

JORGE F. MAQUERA SOSA

BIBLIOTECAS POPULARES EM LIMA - PERU

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

1993

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL

JORGE F. MAQUERA SOSA n/8922

Este exemplar corresponde a redação final da
Dissertação defendida por JORGE F. MAQUERA
SOSA e aprovada pela Comissão Julgadora em
10.08.93

Reflói de JFC
10/8/93

BIBLIOTECAS POPULARES EM LIMA - PERU

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

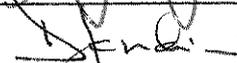
1993

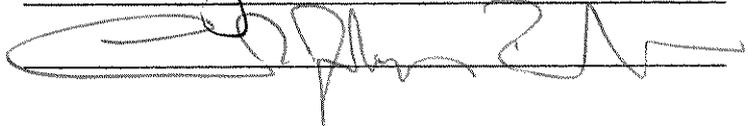
Dissertação apresentada como exigência parcial
para obtenção do Título de MESTRE EM EDUCAÇÃO
na Área de Concentração: Administração e
Supervisão Educacional a Comissão Julgadora da
Faculdade de Educação da Universidade
Estadual de Campinas, sob a orientação da
Profa. Dra. Maria da Glória M. Gohn.†

↓
Oliviana dos

Comissão Julgadora:







Dedicatória:

A meus pais Arnaldo e
Florença, porque suas orações
fizeram possível minha estadia
no Brasil.

A todos os Jovens do Peru
"profundo", que moram em
condições de pobreza.

AGRADECIMENTOS

A Profa. Dra. Maria da Gloria M. Gohn, pela orientação e oportunidade de fazer este trabalho e por suas valiosas sugestões.

A Dra. Blanca Rosa minha irmã, porque seu exemplo tem sido o maior estímulo na minha vida acadêmica.

A meus irmãos Lic. Manuel, Dra. Selma, Lic. Gladys, porque suas cartas foram de apoio constante.

Aos professores do DASE, que contribuíram na minha formação.

A Nadir, Claudia, Marina, Wanda, Ana, Zelia, Sueli, Valeria, pessoas muito especiais.

Ao povo brasileiro por haver-me permitido compartilhar suas vivências e que mediante CNPq deu-me o apoio financeiro sem o qual minha estadia teria sido impossível.

Aos membros das equipes das bibliotecas populares que contribuíram desinteressadamente na realização deste trabalho.

A todos os professores e funcionários da F.E. que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

A Elizabeth Chavez Olivera e Angelica Daga H. por terem compartilhado meus momentos difíceis.

RESUMO

Dentro do Movimento Urbano Popular existem diversas iniciativas por parte da população para satisfazerem suas necessidades coletivas e comuns dentro do bairro. Nesta pesquisa consideramos uma dessas iniciativas que é a Biblioteca Popular, tendo em consideração a importância desta na vida cultural e educativa do bairro.

Esta pesquisa é descritiva - analítica e abrange as bibliotecas populares que surgem nos anos 80 até início de 90 em Lima - Peru. A interpretação e análise foi elaborada baseada nos dados obtidos do questionário aplicado a 78 equipes das 86 equipes de bibliotecas populares que existem, contato pessoal com os membros de 33 equipes, bibliografia existente com respeito ao tema e finalmente minha convivência na formação de bibliotecas populares.

Os resultados desta pesquisa nos permitiu conhecer as contribuições e os problemas das bibliotecas populares dentro do Movimento Urbano Popular, dessa maneira podemos encontrar - ou talvez re-encontrar - pistas e soluções que permitiram potencializar muito mais o seu trabalho.

SUMARIO

INTRODUÇÃO

1. O objeto de estudo.....	1
2. Relevância do tema.....	3
3. Limitações do estudo.....	4
4. Objetivo.....	4
5. Procedimentos.....	4

CAPITULO I - O MOVIMENTO URBANO POPULAR EM LIMA

1. O Movimento Urbano Popular.....	7
2. O movimento urbano popular em Lima.....	17
3. As mudanças ocorridas no fenômeno urbano.....	20
4. As características do fenômeno urbano hoje.....	22
5. A crise da barriada ou povoado jovem.....	27
6. O problema do governo na cidade.....	31

CAPITULO II - A BIBLIOTECA POPULAR NO BAIRRO

1. A biblioteca agente cultural no bairro.....	37
2. A biblioteca centro cultural no bairro.....	42
3. Férias úteis nas bibliotecas populares.....	55
4. A biblioteca no bairro.....	66
5. Uma experiência de coordenação distrital.....	79
6. Considerações finais do capítulo.....	81

CAPITULO III - DESCRIÇÃO E IMPORTANCIA DAS BIBLIOTECAS POPULARES
EM LIMA NA DÉCADA DE 80 E INÍCIOS DE 90.

1. Descrição das bibliotecas populares.....	84
2. População e amostra do estudo.....	85
3. Origem das bibliotecas e relação com a comunidade....	87
4. Recursos humanos.....	95
5. Infraestrutura e instrumentos de comunicação utilizados pelas bibliotecas populares.....	97

CAPITULO IV - TIPO DE BIBLIOTECA POPULAR E RELACIONAMENTO COM
OUTRAS ORGANIZAÇÕES DO BAIRRO

1. Iniciativa de criação da biblioteca popular.....	112
2. Experiencias surgidas a partir de grupos juvenís independentes.....	114
3. Bibliotecas de iniciativa por parte da paróquia.....	115
4. Bibliotecas populares de origem comunitaria.....	116
5. Quem impulsiona a biblioteca popular.....	117
6. Relacionamento da biblioteca com outras organizações do bairro.....	120

CAPITULO V - BIBLIOTECA POPULAR NO MOVIMENTO URBANO POPULAR
E POLITICA CULTURAL NO PERU.

1. Visão coletivista do livro e da leitura.....	126
2. Saber popular e saber acadêmico.....	126
3. Concepção social do livro e da leitura.....	127
4. Biblioteca Popular para onde ?.....	129
5. Contribuição cultural das bibliotecas populares....	131
6. As bibliotecas como uma cultura para a democracia e uma democracia para a cultura.....	131

7. A participação como respaldo da democracia.....	133
8. As bibliotecas populares como base para uma cultura organizada.....	133
9. As bibliotecas populares como fonte de cultura viva.....	133
10. Biblioteca como centro de participação.....	135
CONCLUSÕES.....	137
RECOMENDAÇÕES.....	140
BIBLIOGRAFIA.....	143
Anexo.....	148

INTRODUÇÃO

1. O objeto de estudo.

Em primeiro lugar cabe destacar que a experiência de Bibliotecas Populares não é recente. Desde o início do movimento operário Peruano, no final do século XIX, as bibliotecas tem surgido como centros de auto-formação e instrução dos trabalhadores. Além de serem instâncias de formação e educação alternativas em relação àquelas oferecidas pelo Estado, elas difundiam a experiência do movimento operário internacional.

Mais recentemente nos anos 70 a experiência com as Bibliotecas Populares apresentam uma peculiaridade que é seu caráter de bairro e juventude. Elas se localizam não só nos gremios operários como também nos urbano-populares de Lima, e eram levadas adiante pelos grupos populares culturais juvenis, reunidos ao redor das paróquias e dos partidos de esquerda. A igreja renovada por esses anos, vê nas Bibliotecas Populares espaços para reunir os jovens cristãos ligados ao trabalho pastoral. Os partidos de esquerda também organizam os jovens para o trabalho cultural nos bairros aproveitando-se da militância política de estudantes universitários e trabalhadores jovens. Nesta época, a presença da esquerda dentro do movimento estudantil universitário é bastante forte, promovendo a sua politização.

Por sua vez, os grupos juvenis que assumem a organização de Bibliotecas Populares, procuram criar espaços próprios de formação cultural e política, espaços democráticos, em contraposição às tentativas de cooptação das organizações populares por parte da ditadura militar que por esses anos também assume uma política muito repressiva contra as diversas formas de protesto popular, como o acontecido com as greves nacionais em

1977, 1978, 1979.

Neste contexto, a biblioteca não é só um local de leitura como também, e acima disso, um lugar de debate e reflexão política entre os jovens. Os círculos de estudo político e as discussões sobre a conjuntura proliferam-se.

Na atualidade, as Bibliotecas Populares estão num processo de formação e desenvolvimento nos bairros, e merecem ser estudadas. Isso porque elas se baseiam em novas condições sociais, econômicas e políticas que vive o Perú, desde princípios dos 80.

Com o estabelecimento de uma série de medidas econômicas de tipo neo-liberal pelo governo de Fernando Belaunde Terry (1980-1985), aprofunda-se a crise econômica no Perú, que atinge fortemente os setores populares obrigando-os a procurar alternativas comunitárias para cobrir suas necessidades.

Restaurantes e Bibliotecas Populares crescem e se multiplicam como consequência da precária situação econômica que vive a população. A necessidade de alimentação é mais urgente e imediata. Em um bairro, podem surgir vários restaurantes mantidos com a colaboração das próprias mulheres da comunidade. Além disso as necessidades educativas também estão presentes e encontram eco principalmente nos setores juvenis, já que são eles os que mais sentem os problemas de acesso à educação e à cultura. Sua inquietude juvenil os impulsiona a fazer "alguma coisa" por esse lado.

Assim, dia a dia vão surgindo novas Bibliotecas Populares nos bairros de Lima. Nas províncias também vão aparecendo mais equipes de biblioteca, tanto em zonas urbano populares quanto em setores rurais (Bibliotecas Camponesas). Estas realizam seu trabalho em condições muito difíceis, por causas das grandes

distancias entre elas e das precárias condições de sobrevivência da população.

Certamente são os jovens que impulsionam estas experiencias, assim como no período anterior (1976-1980). Ainda são jovens que tem outras características, com outros problemas e outras inquietudes. Nos referimos logicamente, à juventude popular, aos jovens do Perú que moram em condições de pobreza.

A nova geração de jovens organizados em Bibliotecas Populares está muito marcada pela crise social e econômica vivida durante o segundo Belaundismo e primeiro Aprismo. Desemprego, impossibilidade de acesso aos centros de estudo superior, terrorismo, etc, formam parte do espectro social no qual se insere esta geração.

Felo acima exposto, o objeto desta pesquisa são as Bibliotecas Populares que surgem nos anos 80 até inícios dos anos 90, e que se diferenciam das bibliotecas escolares, municipais, e se desenvolvem no urbano popular como espaço maior.

2. Relevância do Tema.

A relevância desta pesquisa se funda na reflexão sobre o que estão significando hoje as Bibliotecas Populares no urbano popular e além disso ela vai nos permitir conhecer suas contribuições e seus problemas, de maneira que se possa encontrar - ou talvez re-encontrar- pistas e soluções que permitam potencializar muito mais o seu trabalho e o projeto político, ideológico e cultural no qual estão inseridas.

3. Limitações do estudo.

O estudo foi realizado com as Bibliotecas Populares de Lima-Metropolitana, bibliotecas que se desenvolvem desde a década de 80 até inícios dos anos 90, deixando de lado o estudo das bibliotecas rurais ou camponesas e outras bibliotecas populares que se desenvolvem no urbano popular de outras cidades do país.

Outra limitação foi a violência terrorista que dia a dia cresce no Perú, alguns dos distritos em que estão imersas as bibliotecas são "território vermelho" e a presença de um "estranho" pode ser fatal, de igual maneira as universidades que tempos atrás se dedicavam a pesquisar alguns aspectos da sociedade peruana estão praticamente com produção nula.

4. Objetivo.

Descrever e analisar a situação atual das bibliotecas populares no urbano popular de Lima.

5. Procedimentos Metodológicos.

Esta pesquisa é descritiva-analítica. Para alcançar este objetivo o procedimento foi o seguinte:

Inicialmente realizou-se a revisão de textos, revistas e documentos relacionados ao movimento urbano popular e logo depois mais especificamente, ao movimento urbano popular em Lima. As instituições que mais colaboraram com informações atualizadas foram: CIDAP (Centro de Investigación Documentación y Asesoría Poblacional), TAREA (Asociación de Publicaciones Educativas), DESCO (Centro de Estudios y Promoción del Desarrollo), INE (Instituto Nacional de Estadística), SEDAPAL (Empresa de Agua Potable y alcantarillado de Lima), ELECTROLIMA (Empresa de

Electricidad de Lima), ME (Ministerio de Educación), Prefeitura de Lima, Universidad Mayor de San Marcos, Universidad Católica de Lima, e Universidad Union Incaica.

Uma vez reunido e organizado o material, procedeu-se à ordenação e atualização dos dados. Este primeiro passo foi para abordar aspectos teóricos, históricos e conceituais do Movimento Popular em Lima.

Posteriormente realizou-se um levantamento bibliográfico sobre as Bibliotecas Populares em Lima. Neste aspecto duas instituições que trabalham há vários anos com educação popular serviram como fonte de material bibliográfico respeito ao tema e elas são, TAREA e CIDAF. Destas obteve-se artigos atualizados, além de conhecer 4 experiências que serviram de modelo para entender melhor a biblioteca dentro do bairro.

Em seguida elaborou-se um questionário com o objetivo de complementar os conhecimentos dos aspectos gerais e específicos da biblioteca popular atual.

Após elaborado o questionario, que consistia em 20 itens, procedeu-se a aplicação destes nas bibliotecas populares. Esta etapa foi a mais trabalhosa na coleta de dados e isto devido as distancias enormes entre as bibliotecas. Consegui visitar 33 bibliotecas e conversei informalmente com alguns membros das equipes, com a colaboração deles consegui distribuir 82 questionários, tendo o retorno de 78, quantidade que forma nossa amostra.

Com todos esses dados reunidos procedeu-se a tabulação dos mesmos. Nesta etapa o que resaltou foi a média dos dados, dados que são apresentados nos capitulos III e IV em forma de

tabelas e seus respectivos graficos, para uma melhor interpretação e análise

A interpretação e análise foram elaboradas tendo em consideração quatro aspectos, minha participação ou pesquisa participante, já que trabalhei na formação de tres bibliotecas populares do povoado jovem de Huaycan no departamento de Lima, o contato com os membros das 33 equipes, os dados obtidos no questionário e finalmente a bibliografia existente a respeito do tema.

CAPITULO I

MOVIMENTO URBANO POPULAR.

A maioria dos autores que estudam os movimentos sociais urbanos concordam em afirmar que estes não são homogêneos e que se diferenciam de outros movimentos que também se dão na cidade mas não tem esta como objeto.

Os movimentos sociais urbanos propriamente ditos assim devem ser qualificados por conterem uma problemática urbana, que tem a ver com o uso, a distribuição e a apropriação do espaço urbano. Portanto são movimentos sociais urbanos as manifestações que dizem respeito a habitação, ao uso do solo, aos serviços e equipamentos coletivos de consumo.¹

Esta formulação identifica cidade com consumo coletivo. Dentro desta perspectiva se trata de estudar os movimentos orientados a atingir um acesso dos setores populares aos meios de consumo coletivo.

A noção do movimento urbano popular tem sido desenvolvida para se referir a um tipo específico de movimentos sociais, aqueles que ocorrem na cidade, que tem setores urbano populares como seus sujeitos e que tem a cidade não só como espaço da sua ação, como também como um seu objeto.

Em linhas básicas podemos dizer que a análise e a reflexão orienta-se para um conjunto de práticas que tem como denominador comum:

¹ Gohn Maria da Gloria. Movimentos Sociais e Luta Pela Moradia. Edições Loyola. 1991.

a. Os sujeitos são os moradores de um tipo de assentamento surgido geralmente a partir de uma invasão.

b. Suas motivações estão associadas basicamente a:

- A garantia da posse da terra.
- A consecução de serviços de infraestrutura básica, em particular luz elétrica, água e esgoto.

É evidente que não se trata de necessidades novas para os setores populares e que em torno delas se tem desenvolvido sempre um conjunto de práticas individuais ou familiares. Mas o contexto da crise revela estas práticas como insuficientes e por sua vez, comuns a diversos moradores.

De maneira crescente a crise vai levando os setores populares à uma necessidade de socializar seus esforços, e com isso a estruturar, sob esta prática comum socializada, novas formas de organização e outros sentimentos de identidade.

A idéia de movimento de moradores como movimento reivindicatório frente ao Estado, ao qual se opõe uma organização de vizinhança que luta por serviços coletivos, resulta assim limitada para compreender este fenômeno (que é novo pela densidade que adquire na década de 80 e inícios dos anos 90).

A orientação da organização de vizinhança, deixa de ser suficiente para representar o conjunto de práticas e de interesses que se expressam no espaço do bairro. Em muitos casos devem em representação formal mais que no real. São outras as formas de organização que expressam os dinamismos reais dos setores populares.

Isto que se aprecia no bairro, se percebe com mais clareza no nível dos processos de centralização por parte dos moradores, as confederações e federações constituídas sobre a

inércia do processo 75-78, não bem nascidas, perdem sua capacidade convocatória e de mobilização. Esvaziam-se rapidamente da capacidade de serem estruturadores de uma força.

É a consciência deste problema que leva a buscar uma nova compreensão da problemática dos setores urbano populares.

A possibilidade de uma re-interpretção do fenômeno urbano hoje e dos movimentos que nele se apresentam apontam a necessidade de reconhecer como ponto de partida, a existência de uma multiplicidade de necessidades que atuam sobre os setores urbano populares e que servem de base para a estruturação de um conjunto de práticas individuais e coletivas.

Na base deste reconhecimento está a percepção de um sujeito popular muito mais complexo, cuja compreensão, em termos das categorias de classe, resulta insuficiente. Noções como geração, genero, identidade, cultura, etc, começam a ser percebidas como indispensáveis para compreendê-los.

A situação de classe e os níveis de ingresso a ela associados, continua sendo fundamental para compreender a existência de uma necessidade de alimentação, mas a situação de mulher parece ser indispensável para o desenvolvimento dos restaurantes populares.

De fato, até hoje a procura de uma nova compreensão da dinâmica dos setores urbano populares procede mais dos trabalhos sobre a mulher e condições de vida, que dos teóricos do movimento de povoadores.

A maior parte destes desenvolvimentos, apontam a necessidade de perceber a situação da mulher no contexto dos bairros populares e as suas formas de ação e organização.

Uma segunda linha de compreensão está ligada à análise das características culturais destes setores. Podemos encontrar diversas vertentes de explicação, sendo as mais significativas as que se orientam pela procura das raízes andinas dos moradores.

Um traço comum nesta busca de re-interpretação das práticas dos setores populares é a presença de uma perspectiva marcadamente interdisciplinar. A perspectiva mais sociológica, que é dominante no processo de compreensão deste fenómeno hoje em dia recebe contribuições que vem da antropologia, da psicologia e do trabalho social.

Como hipótese nos parece importante ensaiar uma certa tipologia sobre as necessidades dos povoadores em torno das quais se estruturam práticas associativas, embora nem todas elas se traduzam em estruturas organizativas formais.

De maneira esquemática podemos assinalar que estas necessidades cobrem um universo relativamente amplo e se referem às situações individuais, familiares, de grupo, do bairro e do setor popular e mostram variações no tempo. Recolhemos aqui aquelas que consideramos relevantes.

Necessidades coletivas

Por necessidades coletivas entendemos aquelas que afetam por igual ao conjunto dos moradores e que só podem ser atendidas pelas características objetivas que adquirem a satisfação, de maneira simultanea para toda a população.²

² Gohn, Maria da Glória. *A força da periferia*. Editora Vozes Ltda. Rio de Janeiro, 1985.

Estas necessidades estão relacionadas com o processo de adequação do espaço para o uso urbano.

A unidade espacial onde se expressam estas necessidades, é o bairro, e o canal organizativo mais comum para atendê-las é a organização dos vizinhos. Apresentam-se e são percebidas como tais desde a formação do assentamento, mas são abordadas de maneira progressiva.

Dentro desta categoria estão:

Básicas

- Estabilidade no terreno
- Luz elétrica
- Água potável
- Esgoto

Complementares

- Reconhecimento de assentamento e titulação
- Viabilidade
- Transporte
- Limpeza

As facilidades de atendimento variam entre elas e por sua vez entre os diferentes bairros por fatores de localização, capacidade organizativa e recursos económicos da população. O fato que sejam necessidades objetivas e que sejam percebidas assim pelos moradores não supõe que sejam assumidas imediatamente como reivindicação.

Surgem ou devem surgir, como resultado do processo histórico de relação com o Estado. Supõem a percepção da

necessidade como direito e a localização do Estado como responsável por sua satisfação. A reivindicação está associada à idéia de direito violado.^a

Necessidades comuns

Por necessidade comuns entendemos aquelas que afetam um setor majoritário da população mas cuja satisfação através de um esforço individual ou familiar tem tradicionalmente tido uma queda. E o contexto da crise que estas práticas privadas se revelam como insuficientes e se abre a possibilidade de estruturar em torno delas, práticas associadas mais amplas.

Este tipo de necessidade cobre um universo muito amplo podendo ser consideradas como traços que tipificam a situação de pobreza urbana. Algumas delas guardam relação causa - efeito.

Nem todas estas necessidades são diretamente percebidas como tais, ou com a mesma intensidade segundo idade, sexo e outras características. No entanto, operam de maneira mais ou menos sustentada sobre as práticas dos indivíduos determinando os seus comportamentos particulares e associativos e portanto a vida ou a qualidade da mesma.

Diferentemente das necessidades coletivas, este tipo de necessidade não tem um referencial espacial imediato. Embora o bairro seja o terreno concreto onde são detectadas, pois na convivência entre os afetados é que se pode reconhecer o elemento comum que existe em suas necessidades.

^a Bejar, Hector. Movimientos Sociales y Estado en Cuestión de Estado, Temas de Análisis Político N-1, Democracia y Socialismo. Instituto de Política Popular. Perú, 1987.

Dentro destas categorias temos

De subsistência

- Emprego - Rendimento
- Alimentação
- Saúde
- Moradia

De integração social

- Educação, cuidado e formação das crianças.
- Lazer
- Formação sexual
- Produção e lazer cultural.
- Relações inter-pessoais
- Participação na vida comum

Vamos-nos deter para analisar estas necessidades.

Necessidade de subsistência

No que se refere a necessidades comuns de subsistência, é evidente que as associadas ao acesso a um emprego e nível de rendimentos adequados são fundamentais. A forma como elas são atendidas cria melhores ou piores condições para o atendimento de outras necessidades.

O atendimento destas necessidades é determinado por fatores externos ao bairro, pois se relaciona ao modelo de desenvolvimento, à política econômica, etc, por parte do governo municipal ou estadual. Dentro do espaço do bairro, as suas manifestações significativas são o surgimento de postos de trabalho autogerados (o setor informal) e a procura de níveis de capacitação para o trabalho. As práticas associativas para

enfrentar tais necessidades, são poucas mas colocam elementos questionadores sobre as formas capitalistas de organização da economia.

A alimentação constitui outra necessidade comum da população sendo os mais afetados as crianças, já que necessitam de uma alimentação balanceada e isto guarda relação com a crise econômica profunda do país que constitui o terreno concreto para a socialização de práticas a fim de enfrentar esta necessidade.

Um fenômeno relativamente parecido com a alimentação ocorre com a saúde, onde as doenças mais frequentes são aquelas associadas às condições de vida (vias respiratórias e aparelho digestivo), e que seriam controláveis com procedimentos preventivos e inversão na infraestrutura urbana. Igualmente se tem desenvolvido em relação a ela práticas associativas.

A mulher é que sente com maior intensidade este tipo de necessidades já que esta a seu cargo o atendimento à população que apresente este tipo de problemas.

Sobre estas práticas associativas tem se desenvolvido níveis de organização (Clubes de mães, Comites de copo de leite, Restaurantes populares, Comites de saúde, etc.) com um alto dinamismo na vida do bairro.

Por último, com relação à moradia, ela constitui o móvel principal para decidir a se mudar para o bairro. A satisfação desta necessidade é assumida por cada família sob a modalidade de autoconstrução.

Geralmente, é o homem o que assume a tarefa de satisfazer esta necessidade a partir de um esforço particular ou com a família. Não se tem estruturado a sua volta práticas coletivas

formais e generalizadas, embora se apresentem práticas de reciprocidade.

Como no caso das necessidades coletivas, há em relação às necessidades comuns, necessidades derivadas, em special, aquelas vinculadas à informação e capacitação para fazer frente às mesmas.

Necessidade de integração social

A aspiração a uma melhor educação para os filhos é um traço distintivo nas preocupações de homem ou mulher do mundo popular. Ela é considerada como a possibilidade de ascensão social dos filhos (que não vivam o mesmo que um). Ou seja, a necessidade é percebida para os filhos, como se percebe no quadro.

Quadro 1

TIPO DE EMPREGO DESEJÁVEL PARA SEU FILHO (Cifras relativas)	
Profissional	83
Outros Empregos	17
TOTAL	100

FONTE Revista Oiga, 1990

Uma outra preocupação muito associada à possibilidade de trabalho da mulher, é o atendimento pré-escolar, ou em geral o cuidado das crianças em idade pré-escolar.

Em relação a elas, se aprecia o desenvolvimento de formas espontaneas de solidariedade.

- Cuidado da criança vizinha
- Desenvolvimento de formas populares organizadas de atendimento (Creche) com a participação das mães.

O atendimento às necessidades de lazer e cultura são muito importantes na manutenção do equilíbrio emocional. No que se refere a jovens e crianças estas necessidades são percebidas por eles, mas não tanto pela população adulta, embora nos dois casos sejam desenvolvidas diversas práticas associativas para atendê-las.

Temos desde os comitês pró-parque, passando pelos clubes esportivos, clubes culturais até as bibliotecas populares .

Segundo se percebe da leitura, outras necessidades assinaladas são muito diversas, embora o seu atendimento ou não, ou a forma como elas se apresentam, sejam fatores decisivos no desenvolvimento individual e comunitário e sobre as possibilidades de realização com setores sociais.

As práticas associativas e especialmente, os espaços organizativos estruturados em função do atendimento de necessidades como saúde, alimentação, lazer e educação , geram por sua vez um espaço para processar e atender estas outras necessidades, que não são explicitadas enquanto tais, mas que operam de maneira concreta.

Este conjunto de necessidades cuja atenção se entre-cruza numa diversidade de formas organizativas, cobre uma multiplicidade de dimensões da vida dos setores populares, e o bairro resulta como o espaço onde elas se expressam.

"O bairro surge como uma unidade social fundamental, ponto de encontro entre a identidade individual e coletiva."⁴

Os traços desta nova identidade são ainda difíceis de serem formulados. A base é um autoreconhecimento como moradores que ocorre ao longo do processo da invasão e consecução dos serviços coletivos. No desenvolvimento desta experiência vai se forjando uma identidade de vizinho com o componente de terra e proximidade que a terra gera. A abertura do espaço eleitoral, em particular à nível municipal, e as iniciativas desenvolvidas neste espaço, tendem a incorporar os setores populares aos programas de ação municipal e a reconhecer algumas necessidades como direitos, levando ao reconhecimento de uma nova dimensão da identidade: a de cidadão.

Dentro desta perspectiva a identidade Movimento Urbano Popular como movimento reivindicatório frente ao Estado, resulta insuficiente(a implica mas não a esgota).

O conjunto destes elementos apontam a necessidade de uma reconceituação da noção de Movimento Urbano Popular, incorporando, como parte do mesmo, esta diversidade de práticas associativas que os setores urbano populares desenvolvem e que constituem uma nova rede de relações sociais.

O MOVIMENTO URBANO POPULAR EM LIMA.

O que é exposto nesta parte do trabalho surge de uma reflexão sobre as práticas dos setores urbano populares em Lima-Metropolitana, tendo em vista o peso que elas tem na dinâmica nacional.

⁴ SI. Revista de Actualidad, 1990(181). Empresa Editora Rio Blanco.

No entanto é importante ressaltarmos que elas oferecem particularidades em relação às dinâmicas presentes em outras cidades, implicando em uma não generalização dos processos observáveis em Lima ao conjunto do país.

Como exemplo destas particularidades temos:

-Em termos econômicos Lima é responsável pela geração do 49% do PIB.

-68% da produção industrial sai das fábricas localizadas em Lima.

-70% da inversão privada, entre 1985 e 1990 concentra-se em Lima.

-Na área da educação, Lima, na atualidade, tem 13 universidades entre privadas e públicas, sendo uma região privilegiada quanto ao ensino superior, o que origina a migração de estudantes do interior para a capital.

-Lima concentra 88% dos serviços comerciais, de créditos, financeiras e atividades administrativas do país.

-50% do total de trabalhadores do setor público se concentram em Lima e Callao, o que significa mais de 49% dos gastos correntes presupostos da nação se executa em Lima.

Isto sem dúvida é o resultado da ação dos próprios setores populares, que não só moram na cidade como também a produzem.

Lima então se caracteriza pela centralização dos poderes econômicos e políticos das elites dominantes, cujo dinamismo tem provocado um processo crescente de desenvolvimento da cidade e coferido a ela uma relativa situação de privilégio face às demais cidades.

Agora quando consideramos a "prática dos setores populares" é importante ressaltar que esta deve ser analisada levando em conta tres aspectos básicos:

a. Os sujeitos das práticas.

b. As motivações das práticas ou as intenções que os sujeitos põem em jogo em suas atividades.

c. As condições objetivas em que se apresentam estas práticas. A consideração destas condições nos leva a observar tanto, as formas socialmente determinadas que estas práticas adquirem quanto os interesses que se entrecruzam no processo de seu desenvolvimento.

De fato a prática dos setores populares expressa todos estes elementos de forma dinâmica.

Dentro da análise das condições das práticas é importante assinalar que estas são desenvolvidas dentro de um espaço (no sentido físico e social do termo) e um tempo determinados.

Em nosso caso nos referimos a práticas que tem como espaço a Lima-Metropolitana.

As práticas que descreveremos, são as desenvolvidas por aqueles setores em um prazo relativamente curto e recente de tempo, mais especificamente, as que estão associadas às mudanças ocorridas na sociedade peruana nos últimos 45 anos.

A época a que correspondem estas práticas é a da modernização da economia peruana, da crise do estado oligárquico e do crescimento explosivo de Lima como expressão espacial destes setores em Barriadas ou Povoados Jovens, isto é uma forma precária de construção de habitação. Não só da casa, mas especialmente os serviços públicos. Numa típica barriada os seres humanos chegam a um terreno que nesse momento é completamente eriazo. Anos depois, de muitos esforços, chegam os serviços públicos denominados essenciais. A moradia inicial é uma choupana de esteiras mas em

alguns poucos anos depois se transforma numa casa de material firme que se diferencia pouco de outras habitações urbanas. A barriada ou Povoado Jovem então se define, em seus anos iniciais, pela inexistência e/ou pela pobreza dos serviços públicos originando reivindicações coletivas.

As mudanças ocorridas no fenômeno urbano.

De maneira esquemática pode-se localizar duas grandes fases na evolução do fenômeno urbano.

a. A primeira está associada à crise que se dá nas décadas de 40 e 50, resultante da incapacidade do Estado para dar resposta às necessidades dos setores populares que migram para Lima e a emergência da barriada como alternativa. Neste período os temas de reflexão são o problema da moradia, como marco; e o estudo das barriadas e dos invasores, como tema específico.

A imagem da invasão, a esteira e a disponibilidade para autoconstruir a moradia marcam a reflexão e frente a isto a preocupação política de como tratá-los. Os resultados destas discussões se dão a nível legal, na lei 13517;⁵

⁵ Ao final do segundo governo do general Prado, o congresso Peruano aprovou a lei número 13517, que normaliza a relação entre o estado peruano e os migrantes. Alberto Arca Parro foi quem impulsionou a lei. Anos anteriores criou o INE (Instituto Nacional de Estatística).

A verdadeira transcendência da lei repousa em um compromisso entre os migrantes e o Estado, segundo estes obteriam lotes em terrenos vazios e o governo ficava isento de qualquer obrigação com a moradia para os setores populares, ambos os atores aceitavam colaborar para estender as redes de serviços públicos às barriadas. Desta maneira o compromisso procura evitar o conflito. Anteriormente tudo tinha sido informal na relação entre os migrantes e o Estado, dependendo da vontade e cálculos políticos dos governantes. A partir da vigência desta lei, o Estado Peruano tem outorgado lotes e permitido invasões.

b. A segunda fase tem como referente a consolidação do fenômeno da favela, com uma maior quantidade de favelas e de pessoas morando nelas, assim como a modificação das características externas das favelas, substituição da esteira e provisoriamente por moradias construídas com material firme (tijolo e cimento).

A estabilidade adquirida leva os moradores a formular novos problemas. Como, a busca pelo acesso aos serviços de infraestrutura básica que a vida urbana moderna demanda (especialmente luz e água), e a necessária relação dos moradores destes assentamentos com o Estado, para conseguir estes serviços.

Esta mudança nas características do fenômeno favela se traduz na progressiva incorporação por parte dos acadêmicos, de novos temas de análise e de marcos interpretativos. Boa parte da reflexão se desvia assim para os movimentos de moradores e para relação deles com o Estado.

O processo de polarização social que de maneira crescente caracteriza esta relação, leva a se perguntar sobre a potencialidade deste movimento e sobre seu caráter de classe e de suas contradições em relação ao Estado.

Esta perspectiva marcou boa parte da reflexão no final da década de 70 e a prática política nesse período.

Hoje estamos enfrentando os limites destas explicações e à necessidade de construir uma nova aproximação à problemática que nos permita dar resposta de maneira mais eficiente aos problemas que a situação atual coloca. No que segue vamos descrever alguns dos elementos novos que a situação atual apresenta.

As características do fenômeno urbano hoje.

Sabe-se que nestes últimos 45 anos, Lima tem sofrido um conjunto de transformações vinculadas às mudanças operadas na sociedade peruana no decorrer destes anos. A crise das estruturas agrárias tradicionais, o desenvolvimento de um setor moderno na economia de base essencialmente urbana, a ampliação das redes e meios de comunicação, a queda da taxa de mortalidade, etc, tem incidido num incremento no ritmo de crescimento da população e de realocização da mesma.

Originando um crescimento desordenado onde 54% aproximadamente das unidades familiares da cidade são pobres e mais das tres quintas partes da população mora em povoados Jovens, ou cortiços das áreas centrais. Apesar da diminuição da taxa de crescimento, a população aumenta com maior rapidez que os serviços, e apesar do crescimento expansivo até a periferia, não houve modificações internas na estrutura urbana, reafirmando-se o modelo centralista em termos de serviço e emprego.

A chamada área central retém 80% do emprego formal, o 78% dos estabelecimentos industriais, e 65% dos serviços de saúde e educação, enquanto que nas áreas de expansão, onde se localiza quasi a metade de Lima, 3 de cada 5 moradias não contam com os serviços básicos de água, esgoto e luz. As distancias entre a localização residencial e os centros de trabalho e serviços, tem configurado um modelo de desenvolvimento urbano no qual os setores de menor renda enfrentam os mais altos custos no acesso aos serviços urbanos.

Paralelamente ao aumento do peso político e econômico de Lima e das distâncias relativas entre as possibilidades que oferece aos moradores da cidade em comparação a outras cidades do país, tem-se aumentado sua população chegando a representar cerca

de 27 % da população total do país e mais do 46 % da população urbana.

Cuadro 2

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DE LIMA

Ano	Número de habitantes	% da população total	% da população urbana
1876	135,000	5	13
1940	618,000	10	29
1961	1'846,000	19	39
1972	3'050,000	22	41
1981	4'601,000	25	42
* 1991	6'200,000	27	46

Fonte: INE, Censos nacionais de população 1981.

* Dado aproximado.

A análise comparativa das taxas médias de crescimento anual apontado em cada censo, mostra o período 61-72, como o de maior crescimento. As taxas correspondentes a 1972-1981, se bem apresentem uma diminuição em relação ao período anterior ficam acima da taxa de crescimento nacional, indicando que Lima se mantém como foco de atração para importantes correntes migratórias.

Cuadro 3

EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA DO PERU ATUAL

Ano	População	Período	Incremento total	Incremento anual	Taxa anual
1876	2'699,000				
1940	6'440,000	66 anos	3'741,000	358,453	1,37 %
1961	10'218,000	21 anos	3'778,000	149,905	2,22 %
1972	13'955,000	11 anos	3'777,000	343,364	2,87 %
1981	17'755,000	9 anos	3'800,000	422,222	2,71 %
*2000	30'000,000	19 anos	12'245,000	941,923	———

Fonte: INE. Censos nacionais de população.

* Dado aproximado.

O crescimento das atividades econômicas, das oportunidades de emprego e a oferta de bens e serviços por parte do setor moderno da economia não tem acompanhado o processo de crescimento da população. Tem-se gerado assim diversas brechas e estratégias, a partir das classes populares, para enfrentá-las; dentre as quais podemos encontrar as relacionadas à geração de renda no chamado "setor informal".

Sem dúvida não é possível prever iniciativas deste tipo para enfrentar algumas áreas de problemas e inclusive algumas iniciativas provindas dos grupos de menor renda, para atender algumas necessidades, tem um efeito negativo sobre outras. Como exemplo citamos alguns pontos que se apresentam como potencialmente mais críticos.

a. Espaço - População.- O padrão de moradia e urbanização que Lima tem adotado e que se mantém na atualidade é o da moradia tipo "chalet" e a urbanização de baixa densidade. Este é um padrão das classes altas, ou melhor das, mais favorecidas mas também dos setores menos favorecidos. A Barriada ou Povoado Jovem supõe isto. Sob este padrão de desenvolvimento, a cidade se converte em uma grande devoradora de terrenos.

O resultado deste modelo de crescimento, tem sido a destruição do seu "hinterland" ao tal ponto, que as possibilidades de áreas de expansão se encontram à grande distancias das áreas centrais - cerca de 40 km ou 50 km- que é onde estão as maiores oportunidades de emprego, educação e serviços.

b-Água - População.- Outra área onde se pode apreciar o desenvolvimento de uma dinamica que leva a pontos críticos é o caso do abastecimento da água. É certo que hoje em dia existe uma distribuição desigual entre os diversos setores da cidade. Enquanto que nos distritos residenciais os níveis de consumo chegam a 530 ou mais litros/dia por pessoa, aproximadamente 29 % da população da cidade que se abastece por caminhões pipas, com um consumo na ordem dos 85 lts por pessoa/dia e outros 33% que além de ter redes tem níveis de água racionada com consumo médio da ordem dos 300 lts, os recursos hídricos atualmente disponíveis são suficientes só para cobrir a demanda existente.

É conhecido que a empresa (SEDAPAL) planeja uma distribuição desigual do recurso para o futuro, mais isto não elimina o problema. No máximo, o retarda. Na verdade os níveis, de abastecimento a áreas anteriormente bem servidas tem-se deteriorado e os setores populacionais não estão dispostos a abastecer-se eternamente de água por caminhões pipas e por isso pressionam para obter conexões às casas.

c. Recursos e Necessidades.- Os dois exemplos anteriores servem de base para tocar em um dos aspectos centrais da crise da cidade: a relação entre o tipo de necessidades que se vai gerando como resultado do processo de migração e a modalidade de crescimento seguido pela cidade e os recursos com que conta a cidade e o país para fazer frente às necessidades já mencionadas.

Para citar um exemplo, a eletrificação das ruas, e das casas de toda Lima-Metropolitana na atualidade, significaria uma grande inversão com alto custo para o resto do país, já que o valor estimado desta obra representaria 12 % de nossa dívida externa. A isto se deve somar o fato da violência terrorista, que destrói centrais e torres de eletrificação fazendo o problema mais crítico.

Estas dinâmicas geradas em Lima promovem a perigosa tendência a concentrar nela, todos os recursos do país, tendência, que agrava os problemas do país e influi de maneira determinante nos problemas da capital.

O processo de regionalização não redefiniu o papel que Lima deveria seguir em relação ao país. Redefinição que deveria responder à perguntas tais como: aproveitar as economias de escala, a capacidade instalada e os serviços especializados que tem Lima em função de outro tipo de relação com as províncias e não à custa destas.

Embora Lima tenha problemas específicos que se não forem enfrentados neste momento, poderão produzir consequências de alto custo econômico-social, não só para a cidade, como também para o restante do país, problemas que nenhuma política nacional modificará a médio prazo a não ser que se opte por um manejo da cidade radicalmente distinto.

A hipótese mais otimista nos assinala para o ano 2000 um incremento de perto de 2'000000 de habitantes. Sem contar os deficits atuais, isto significará a médio prazo 5'000000 de novos postos de trabalho, 2'000000 de moradias, 5'000000 de vagas escolares e fornecimento de água e eletricidade para 2'000000 de pessoas a mais. Não se trata, portanto, dentro do processo de descentralização, de não investir em Lima, mas que é necessário reorientar os investimentos na cidade, para obter um uso mais racional do espaço e dos recursos, efetuando transformações substanciais em sua estrutura que permita garantir uma democratização dos recursos.

A crise da Barriada ou Povoado Jovem.

A barriada tem se mostrado - desde meados da década de 40 e em especial desde meados da década de 50- uma saída para a crise da cidade nestes anos. Foi um ponto concreto de transação entre diversos interesses: do lado das classes dominantes e do Estado, a possibilidade de atender uma necessidade dos setores sociais, sem um maior custo para eles e inclusive com crédito político.

Por outro lado, para os setores populares a barriada continua sendo uma solução, ou melhor a única solução concreta para enfrentar o problema da moradia. De outra forma não se poderia explicar o fato de que se tenha formado, nos últimos 5 anos, mais de 238 assentamentos deste tipo em Lima.

Cuadro 4

EXTENSÃO DOS ASSENTAMENTOS HUMANOS POR DATAS DE FORMAÇÃO (PROVINCIA DE LIMA)					
	a.N-Asentamentos	b.N-Lotes	c.Ext.(Has)	b/a	c/a
Até 1978	415	219,044	8,157.77	527.8	19.6
1978-1986	284	77,512	2,066.02	272.9	7.3
1987-1991	238	72,345	1,745.45	303.9	7.3

Fonte: INE (Instituto Nacional de Estatística do Peru).

Estas novas invasões apresentam características novas diante às ocorridas no período compreendido entre 1950 e 1970 e que são interessantes de observar.

a. Uma primeira característica já mencionada é que estas invasões, mais que extrapolar os perímetros da cidade, se dão para dentro dela, ocupando:

- Terrenos baldios em zonas próximas a vias de importância metropolitana ou às áreas centrais da cidade.
- As partes não ocupadas de assentamentos humanos existentes: ladeiras muito íngremes ou espaços de reserva para equipamento coletivo.
- Espaços de equipamento comunitário ou local e metropolitano, tais como os parques e a reserva para ligações rodoviárias.
- Toda a área montanhosa próxima à cidade, cujo acesso imediato se encontra impedido, devido a existência de propriedades de terceiros.
- Lotes não ocupados em zonas industriais, mas que estão cercados.
- Pequenos lotes de uso agrícola.
- Lotes de maior extensão que os anteriores e em melhores condições topográficas, mas distantes da cidade e de suas vias de comunicação.

-Mais recentemente os terrenos reservados para especulação imobiliária.

b. Associado á anterior um maior conflito nas invasões, seja pela ocupação de terrenos de propriedade privada, seja pela ocupação de terrenos destinados ao uso da comunidade.

No primeiro caso as brigas pelo uso do terreno com os especuladores, são muito explosivas, pois estes utilizam a polícia para a desocupação. Em muitos casos já se deu inclusive mortes de pessoas que queriam ocupar o terreno. No segundo caso a disputa é com os moradores antigos, neste caso a conflitividade é menor já que os "antigos" compreendem, porque eles também foram invasores.

c. As condições em que se formam estes assentamentos tem implicações sobre as suas próprias possibilidades, de desenvolvimento à médio prazo, como sobre os outros assentamentos das áreas nas quais se localizam.

Em primeiro lugar o tipo de terreno que se ocupa, ou a disponibilidade de terrenos em relação às famílias que invadem, determinam uma maior irregulariedade no trasado urbano, maior dificuldade para o acesso a serviços, menor disponibilidade de terrenos (lotes menores),etc.

No segundo caso, tem-se o sacrifício da infraestrutura comum para o velho assentamento limítrofe e a impossibilidade de têlo para o novo assentamento.

d. Uma última característica a ressaltar, é a relação que mantém estes novos assentamentos com o conjunto da cidade e das zonas barriais.

A lei 13517 como já vimos ,determina um modelo do que seria o desenvolvimento futuro da Barriada: um bairro como outros, resultado do esforço comunitário dos moradores, mas dotado dos serviços que a vida urbana demanda, e onde a semelhança das formas exteriores com as do conjunto da cidade, esconderia sua origem ilegal.

Não parece ser este o processo seguido pelas velhas barriadas. A informação disponível indica que o processo destes assentamentos não tem sido o do desenvolvimento progressivo até atingir um ponto mais o menos alto de estabilização. Antes de possuírem toda uma infraestrutura urbana, as velhas barriadas começam um processo de deteriorização do seu habitat , associado ao surgimento, dentro dela, de uma população excedente ou afetada por um problema de moradia.

A edificação de uso residencial e unifamiliar se encortixa ou muda de uso, e antes de se ter concluído sua construção, abre-se uma loja na frente para dar um ingresso económico "extra" à família. Diversas iniciativas se observam neste sentido.

A comunidade não tem gerado os recursos necessários para dotar ruas ao assentamento. No máximo se tem conseguido a abertura de uma via central para o transporte coletivo e calçadas em algumas áreas. Parte dos serviços comunais não tem sido conseguidos e em diversos casos as áreas reservadas para sua instalação tem sido ocupadas por novos assentamentos, inviabilizando-as para aquele fim.

No que se refere aos serviços básicos, água, por exemplo, a reivindicação reaparece na medida em que, embora se conte com as redes, as condições nas quais se dá o serviço se mostrem mais do que deficientes (baixa pressão, cortes continuos, água com pouco

teor de cloro, etc.).

Todos estes elementos repercutem numa diversificação do fenômeno bairral tanto a nível do conjunto da cidade quanto no interior das mesmas zonas bairrais.

O problema do governo na cidade.

A presença do município como ator protagonista na cena urbana constitui um dos traços novos do fenómeno urbano em Lima-Metropolitana e em geral no país a partir da década de 80. O antecedente imediato é o processo de modernização do Estado e o desenvolvimento de um importante movimento descentralista na década dos 70 que leva à incorporação no texto constitucional de uma perspectiva descentralista e a definição de um rol dos municípios. Mas são dois os fatos que nele incidiram mais acentuadamente, a modificação do marco legal de ação dos municípios (primeiro com o D.L. 051 e logo com a Lei 23583) e a eleição de prefeitos e vereadores pelo voto popular.⁶

Enquanto que a modificação do marco legal dá um novo rol aos municípios delegando-lhes funções que antes eram exercidas pelo governo central, a eleição popular de prefeitos e vereadores faz dos municípios um espaço de luta política, entre as diversas forças partidárias e os projetos sociais que estas forças representam ou procuram representar.

A abertura dos municípios como espaço de luta política, tem resultado no fato de que as forças que disputam este espaço -

⁶ Romero Emilio. O Decentralismo. Editora Mercurio, Lima - Peru, 1989.

dado o mecanismo eleitoral - são obrigadas a centralizar de uma ou outra forma não só seus próprios interesses, como também os de outros setores urbanos. Do ponto de vista dos setores populares, isto implica que suas reivindicações imediatas apareçam explicitamente no debate político e sejam motivo de ofertas eleitorais quando não de ações que, embora isoladas, procuram atender algumas destas necessidades. O que indiretamente supõe uma maior presença dos próprios setores populares no espaço político.

é importante reconhecer que o que se debate na atualidade entre diversas forças sociais em relação aos municípios é o conteúdo concreto daquilo que se está chamando o "novo papel". Como é conhecido no contexto da crise do Estado oligárquico e no esforço por desenvolver um estado moderno, os municípios acabaram por ser despojados de toda função urbana relevante, (Salvo o recolhimento de lixo e os registros civis).

O fracasso do projeto reformista de Belaunde e a ascensão da mobilização regional levou a colocar a necessidade de "devolver" aos municípios as funções e competências.

No debate atual, duas perspectivas se contrapõem:

a. A primeira assume a descentralização como um problema exclusivo ou essencialmente administrativo. Entende o município como gerência da cidade e a subordina ao governo central.

b. Para a segunda, a descentralização não é só um problema administrativo senão político. Entende o município como governo local, ou seja, como representação política de uma população.

Ambas as perspectivas tratam de enfrentar um problema comum: a necessidade de um município adequado a uma organização

estatal moderna. Mas enquanto na primeira subsiste a imagem do município como gestor de serviços residuais, a segunda demanda um município com intervenção em áreas chaves do desenvolvimento local (supõe a anterior mas a supera).

O debate se dá dentro de um processo em curso de modernização do município no qual se tem transferido à sua administração, aspectos como o desenvolvimento urbano, o tratamento dos assentamentos urbano populares, (para seu processo de registro, reconhecimento e titulação) e o transporte urbano. O Estado tenta reservar para si os instrumentos que possam permitir uma ação eficaz nestas áreas.

No caso particular de Lima, o maior peso político que tem a municipalidade Metropolitana lhe permite garantir em melhores condições e em prazos breves, a transferência de algumas funções e competências. Todavia, se no conjunto do país a perspectiva de município/governo local gera tensões e contradições com o governo central, no caso particular de Lima, essas tensões e conflitos tem o agravante da convivência de ambas instâncias do Estado no mesmo espaço, o que aguça tendencialmente o conflito. As áreas de conflito cruzam o conjunto dos ambitos nos quais se movimenta a gestão municipal.

Na base destes pontos de tensão está o problema de como os diferentes grupos de poder, atuam e operam sobre a cidade, aproveitando para isto os problemas de delimitação de funções e competências, que marcam as relações entre as estruturas administrativas de governo central e do município.

Dentro dos grupos de poder mais significativos temos:

a. Os proprietários e especuladores das áreas de expansão urbana, muitas vezes associados ao capital financeiro privado, e que

recorrem ao Ministério da Agricultura ou ao Ministério de Economia e Finanças para reservar áreas "com fins de exploração" agrícola ou mineral, para logo incorporá-las ao processo de expansão urbana.

b. O próprio setor financeiro público e privado, em especial o vinculado às empresas imobiliárias, que operam como grandes proprietários imobiliários que canalizam a poupança social em função dos grupos imobiliários.

c. As empresas de materiais de construção, algumas com o monopólio de ramos (por exemplo, tubos de concreto) e empresas construtoras associadas às empresas de materiais de construção ou ao setor financeiro.

d. O próprio Estado que mantém o controle das empresas de serviços e determina daí outras dinâmicas às quais se associam interesses privados (financeiras, construtoras, etc.).

Em suas ações estes grupos não só se tem orientado no atendimento dos seus interesses particulares, como tem atuado tanto ao nível de governo central como no dos municípios na definição de políticas e instrumentos administrativos para garantir tais interesses. Paralelamente tem atuado para definir políticas e instrumentos administrativos, tanto ao nível de governo central como dos municípios, no sentido de garantir estes interesses.

A manutenção de uma indefinição legal sobre funções e competências, resulta funcional na conjuntura de interesses dos grupos de poder.

O processo de redefinição do papel do município e a abertura do mesmo a mecanismos de representação política,

juntamente com a acentuação das crises na cidade e na barriada abre uma brecha, brecha em duplo sentido, como greta que deixa perceber a existencia de um conflito mais de base ou estrutural, no que se refere ao tipo de cidade, e como espaço por onde penetrar ou procurar penetrar propostas com tendencia a melhorar ou transformar as condições de ação dos setores populares.

Este é o elemento mais de fundo que contem o debate entre as duas grandes perspectivas de compreensão do município.

Quadro 5

ALGUMAS ÁREAS DE CRUZAMENTO DE FUNÇÕES ENTRE ORGAOS DO GOVERNO CENTRAL E MUNICÍPIOS.

ÁREA	ORGÃO EST.COMP	TIPO DE CONFLITO
Solo	MVC,MA,MEM	Disposição do seu uso. Diferença de critérios de atribuição ou reserva de áreas.
Moradia	MVC/ENACE	Inversão não coordenada com respecto dos planos urbanos.
Serviços	MVC/SEDAPAL MTC/ENATRU MEM/ELECTROLIMA	Definem a política, definem obras, etc , a s margens do município.
Abastecimento	MA/PREFEITURA ⁷	Controle de preços.
Economia	PARLAMENTO MEF	Limitação de ingressos,atrasso,transferencias,etc.

Fonte Centro de Estudios y Promoción del Desarrollo. 1990.

⁷ A distribuição política no Peru, permite por lei que em cada departamento o governo central tenha representação, a prefeitura es o portavoz oficial do governo e alem disso tem liberdade para atuar em diversas áreas.

CAPITULO II

A BIBLIOTECA COMO AGENTE CULTURAL NO BAIRRO

A história de cada bairro popular, da maioria dos bairros, começa na luta pela terra, como temos percebido na primeira parte. Conseguir um terreno tem sido e é a primeira tarefa coletiva dos moradores de um assentamento. Com esta ação se funda o bairro, mas se funda também a primeira organização de que se dotam os moradores para atingir um lugar onde morar na cidade.

Toda a história de um bairro esta marcada por esta próxima relação entre necessidades, reivindicações e organização. Conforme tem mudado as necessidades ou a forma de resolvê-las, a organização tem tido que se ajustar e se dinamizar para poder fazer frente às novas exigências. Quando isto não tem sido possível, tem surgido novas organizações dentro do bairro para o atendimento destas necessidades.

Se considerarmos como ponto de referência a década de 70 podemos ver que na maior parte dos bairros de Lima - Metropolitana, a organização mais importante era a organização dos vizinhos. Nesta época os principais problemas dos assentamentos eram a luz e a água.

A organização de vizinhança, associada na sua origem à formação do bairro e à luta pela terra, estava integrada pelos títulos de cada lote. Todos eles preocupados em dotar seu assentamento das condições básicas de habitabilidade que requer a vida urbana.

Pela sua composição, era uma organização de adultos geralmente homens, que sentiam-se responsáveis por dar a suas famílias as condições adequadas de vida. Era o canal necessário para trabalhar coletivamente pela consecução destes serviços.

Conseguir os serviços não foi tarefa fácil. Através da organização de vizinhança os moradores tomaram contato com o Estado e suas empresas especializadas, exigindo delas atenção às suas necessidades, aos oferecimentos iniciais de dotar os bairros de serviços, seguiram as dificuldades para fazê-lo, criando-se um terreno de conflito e polêmica entre moradores e Estado. É importante destacar que estes conflitos coincidiram em muitos dos casos com a situação de crise política nacional.

Em grande medida, o conflito entre moradores e Estado tem sido o crisol onde se formou um sentimento de pertencimento e de identidade coletiva, presente em muitos dos assentamentos.

A crise econômica no final dos anos 70 fez mais complexo o panorama do bairro. Os problemas tradicionais de alimentação, saúde, emprego e educação, se apresentaram de forma dramática. A sobrevivência se converte na preocupação cotidiana da população.

A organização de vizinhança, manteve um certo dinamismo frente aos problemas de terrenos e de serviços, e mostrou-se como uma estrutura limitada para poder fazer frente às necessidades que emergiam com nova força como resultado da crise. De maneira crescente surgiram ou se vitalizaram espaços organizativos que, sem a representatividade da organização dos vizinhos, mostravam um dinamismo e cotidianidade maior,

A década de 80 e a atual, estão marcadas por uma diversificação dos espaços organizativos presentes no bairro, e

por uma maior presença de outros segmentos da população, em especial da mulher.⁸

A legitimidade destas organizações esta associada às atividades que cotidianamente desenvolvem na luta pela sobrevivência e além disso, diferente da organização de vizinhança, cada uma delas não conta com uma representação do conjunto do assentamento, e sim com a dos setores que participam diretamente nas suas atividades.

A primeira geração conquistou a terra, a luz e a água. Construiu neste processo um espaço organizativo, e forjou as bases de uma identidade coletiva. Com a crise as necessidades se tornam mais complexas fazendo surgir além dos espaços organizativos iniciais novos espaços como os restaurantes populares e os comitês de saúde.

O problema central da organização popular hoje, é o da relação entre estes diversos espaços organizativos em busca de uma unidade das organizações.

A história de algumas experiências aqui apresentadas nos permite percorrer, embora de maneira esquemática, alguns pontos que tem marcado a relação entre as organizações juvenís e as organizações de bairro, ao longo deste processo. Não significa que todos os grupos tenham percorrido necessariamente o mesmo caminho ou que vão percorrê-lo, mas é possível reconhecer nestas histórias alguns elementos que tem influenciado esta relação.

A existência de grupos juvenís informais é uma constante na maioria dos bairros. Reunem-se na esquina, para jogar futebol,

⁸ Herencia Cristina. Ideologia andina en la mujer urbana. En congreso de investigacion acerca de la mujer en la region andina. Informe final. Asociacion Peru-Mujer, 1987.

ou ir para uma festa. Neles cultivava-se amizades e afetos. Sem se institucionalizar e conforme o seus miembros envelhecem, a maior parte destes grupos enfraquecem sem maior significado para a vida do bairro. Todos os jovens passaram ou passam por este tipo de experiencia.⁹

Paralelos a estes espaços informais encontramos outros, menos difundidos mas bastante generalizados, como os grupos esportivos e em particular os grupos das paróquias. Neles se soma a possibilidade de atender necessidades de afeto e integração social, com a realização de outras atividades e em alguns casos com momentos de reflexão pessoal e coletiva. Estes grupos, ao contar com uma certa institucionalidad, podem ver mudar seus integrantes mas tendem a se manter por algum tempo além da rotação dos seus membros.

Terminaremos esta parte formando a idéia inicial: a primeira geração conquista a terra a luz e a água ... agora o que resta é conquistar o acesso a produção e ao consumo da cultura.

O que significa isto na prática cotidiana das bibliotecas populares, na sua relação com o mundo juvenil do bairro e com outras organizações populares ?

Em sua prática, as bibliotecas estão passando progressivamente de uma preocupação pelo serviço de leitura para se converter no centro de atividade cultural, tanto para as crianças e jovens -que são os beneficiários diretos do serviço de leitura- quanto para seus próprios pais e os outros adultos do bairro.

⁹Gastillo Oscar. Los jóvenes de Lima, hacia donde. Autoeducación n-12, Lima 1988.

Esta prática cultural que se expressa nas atividades das bibliotecas, responde às necessidades dos jovens que integram as bibliotecas, mas respondem também e de maneira crescente às necessidades (ainda que não sejam percebidas como tais) de outros setores da população.

A diversidade organizativa, presente no bairro, não é um fato igualmente percebida por todos. Cada uma das organizações mais antigas tende a estar envolvida em sua própria problemática, tem seu lugar próprio e sua autoridade.

Não acontece isto com o grupo juvenil, com a biblioteca por exemplo, que chega quando todos os lugares estão ocupados e tem que conquistar seu lugar. Isto lhe dá a possibilidade de uma sensibilidade diferente frente às outras organizações. Deve começar reconhecendo que existem e que são, ou podem ser seus interlocutores.

A BIBLIOTECA CENTRO CULTURAL NO BAIRRO
(BIBLIOTECA POPULAR TARPUY)

A Biblioteca Popular Tarpuy¹ está funcionando atualmente no povoado jovem "As delícias de Vilha" pertencente ao distrito de Chorrillos, no Km 20 da Panamericana Sul.

Sabe-se pela história do Distrito, que este povoado está dividido em duas Associações: a de Pais de Família do Povoado Jovem "Delicias de Vilha" e a Associação Rural Industrial Agropecuaria (ARIA).

Esta divisão, ocorrida em 1958, se dá em meio a enfrentamentos violentos, causados basicamente por diferenças quanto aos critérios adotados para a posse dos terrenos. A Associação de Pais de Família, que atualmente ocupa 119 lotes de 250 m² cada um, defendeu desde o começo seu status de Povoado Jovem de Assentamento Humano Marginal e, ocupando terrenos do Estado, pretendeu dividir os terrenos que originalmente foram de 1000 m² e mais. Diferentemente a ARIA, defendia a propriedade privada dos terrenos que ocupa e pretendia manter a todo custo seus terrenos de 1000 m² cada um (alguns com até 5000 m²). Atualmente a ARIA tem 980 lotes de terreno e tem sofrido uma segunda divisão: um grupo de aproximadamente 180 famílias decidiram formar o Assentamento Humano Vista Hermosa de Vilha, provocando uma remodelação em sua área.

Estas divergências tem originado um ressentimento e rancor que apesar do tempo transcorrido, mantém atualidade e vigência, permitindo, desta maneira que, o atraso seja constante nesta área.

¹Tarpuy: Palavra do idioma Quechua, idioma oficial do Império Incáico, palavra que significa semear.

Apesar de ter mais de 45 anos de vida o Fovoado Jovem "As delícias de Vilha não tem alguns serviços básicos como esgoto, coleta de lixo, correios, pistas nem calçadas e o transporte e o transporte e a infraestrutura de saúde e educação são muito deficientes.

Percebe-se que os moradores deste povo não tem tido uma experiência forte em organização, são muito apáticos e entre eles predomina ainda o individualismo e a desconfiança. A maioria dos moradores não tem nem experiência sindical nem gremial; trabalham independentemente, predominando os artesãos e pequenos comerciantes. Isto explica de alguma maneira o comportamento social deles frente à difícil problemática do bairro no qual moram.

A participação dos vizinhos é mínima, e muitas vezes até forçada, constatando-se a falta de consciência e clareza de uma parte dos moradores para procurar coletivamente uma solução para suas reivindicações.

Outro fato que poderia explicar em parte o evidente atraso deste bairro é a baixa densidade demográfica. Conta com grandes extensões de terrenos destinados a mercados, parques e colégios inexistentes. Desta forma, o Fovoado Jovem "As Delícias de Vilha" tem uma aparência diferente da grande maioria dos bairros populares de Lima, que geralmente são densamente povoados. Isto evidentemente ocasiona uma elevação nos custos de urbanização desta área o que é agravado pelas possibilidades econômicas dos seus moradores, em sua maioria de modesta condição.

Surgimento de Tarpuy

Tarpuy nasce a 22 de Maio de 1981. Depois de vários meses de intenso trabalho, os membros da instituição escolhem um nome,

aprovam seus estatutos e decidem declarar o 24 de Junho como o dia de Tarpuy, rendendo assim uma homenagem ao campesinato peruano.

Mas nada nasce do nada e Tarpuy não escapa a esta lei da natureza. Para seu surgimento houve todo um processo para a qual confluíram diversos fatores que fizeram progredir e chegar até onde tem chegado.

Primeiro passo: A Frente Cultural Jose Maria Arguedas

A origem de Tarpuy remonta a 1977, quando uma série de organizações culturais juvenís, algumas já existentes e outras que são criadas no processo, confluem numa ação concreta no bairro: a criação de um centro de saúde, onde só tinha um pequeno posto médico. Desde 1979, de maneira mais consciente estes grupos experimentaram na prática que a união dos esforços fazia mais produtivo seu trabalho. Comprovando que havia múltiplas coincidências nos objetivos e tipos de atividades das organizações formam uma Frente Cultural. Como dois dos três grupos que participavam desta iniciativa tinham relação com a paróquia, usufruíram da infra-estrutura que esta oferecia, facilitando o trabalho.

Algo ía mal. Noa anos de trabalho anterior se tinha criado uma vanguarda proveniente dos grupos culturais que forçara sem querer o processo de unificação destes, sem que nas bases se acabasse de compreender o porque da interrupção do próprio processo de desenvolvimento.

Por outro lado, os grupos integrantes sofriam um natural desgaste, já que, nos seus 5 ou 7 anos de atuação, os objetivos mantinham-se restritos a uma linha de atividades que já começava a cair na monotonia. Além disso, as condições mudavam na linha da paróquia, limitando cada vez mais o desenvolvimento da Frente

Cultural recentemente criada e o avanço dos grupos que a formavam.

Diante desta situação, o grupo de vanguarda intensificou a sua autoformação e coesão procurando unificar os critérios de trabalho e objetivos. Finalmente, é esta vanguarda que forma Tarpuy e inicia assim uma nova experiência de organização. À Frente e os grupos juvenís, sem este setor que os mantinha com vida, desapareceriam rapidamente.

Bases iniciais de Tarpuy

Como produto da experiência anterior, os gestores de Tarpuy se propõem a dar a esta organização uma total independência e amplitude de movimentos, pois se tinha o temor de que a ligação com as instituições - como a paróquia e a organização de vizinhança- pudesse significar submissão e uma mudança na linha de trabalho, e de antemão limitar as potencialidades de trabalho autônomo.

Desde o primeiro momento o grupo de Tarpuy se propôs a desenvolver seu trabalho como um centro de educação popular, a partir do qual irradiaria suas ações em benefício da população das Delícias. O Centro seria assim um espaço de acolhida e estudo para as distintas organizações do povo, fornecendo-lhes apoio e serviços necessários para a satisfação de suas necessidades segundo, suas possibilidades e dentro de uma perspectiva democrática.

Para avançar nesta linha, o projeto toma por base a formação de uma Biblioteca Popular e a partir dela, visa trabalhar em 4 áreas:

1. Projeção Cultural (Círculos de Estudo, Palestras, Cursos, Concursos, Atos Culturais)

2. Imprensa (Edição de boletim, Propaganda das Atividades, Escola de Jornalismo Popular)
3. Teatro (Escola de Teatro, Capacitação e promoção)
4. Música (Apoio e Formação de Grupos Folclóricos)

Outra das colocações iniciais que é necessário mencionar se refere ao público ao qual se dirigia a Biblioteca Popular. Se por um lado as atividades das suas áreas (ou linhas de ação) pretendia beneficiar a toda a população, por outro pensava-se em formar a biblioteca num lugar específico para dar serviço de leitura à população adulta das Delícias, em particular aos dirigentes potenciais ou em exercício. Isto começaria com um diagnóstico das necessidades da comunidade e tendo em consideração que já existia uma biblioteca na área. Como veremos posteriormente esta e outras colocações tiveram que ser reformuladas a partir da própria experiência.

Seus objetivos

Os objetivos da Associação Cultural Tarpuy em 1981, resumidos posteriormente pelas diferentes instâncias de organização aí geradas são os seguintes:

- Resgatar e difundir Cultura Popular, como uma cultura nacional, Democrática e Científica, em estreita relação com as Organizações Populares.
- Impulsionar a formação de grupos artísticos, trabalhar pelo fortalecimento, coordenação e centralização dos mesmos.
- Impulsionar trabalhos de investigação sobre a realidade nacional, a história, a arte e a cultura do povo.
- Promover atividades dirigidas a adolescentes e jovens, procurando

contribuir para a formação integral da sua personalidade.

-Estudar os problemas relacionados com as crianças e apoiar a sua formação através de atividades adequadas suas necessidades e inquietudes.

-Fornecer serviços de apoio aos moradores e organizações populares da área.

-Desenvolver atividades em favor dos setores mais necessitados.

A organização da Biblioteca.

Tarpuy tem atualmente três níveis de organização:

- 1) Associação Cultural Tarpuy
- 2) Centro de Cultura Popular Tarpuy
- 3) Grupo "A Semente"

A Associação Cultural Tarpuy está legalmente constituída como Associação Civil sem fim lucrativos, com personalidade jurídica e estatutos. é a instância que tem a responsabilidade legal por todas as ações desenvolvidas.

é composta por 9 sócios, cada um dos quais, além de assumir um cargo diretivo, tem uma responsabilidade específica quanto às linhas de ação do Centro.

O acesso à Associação Cultural Tarpuy é reservado às pessoas com provada capacidade e compromisso para assumir e velar pelo fiel cumprimento dos objetivos de Tarpuy, portanto, é de crescimento lento.

O Centro de Cultura Popular Tarpuy é uma organização

muito mais ampla e aberta. Dela participam livremente todas as pessoas (adultos, jovens e crianças) que assumam os objetivos traçados por Tarpuy e trabalhem por eles, seja como uma responsabilidade ou tarefa específica ou colaborando regularmente nas diersas atividades que se realizam. Atualmente conta com 40 membros aproximadamente.

O tipo de organização que neste trabalho se assume corresponde diretamente à estrutura das linhas de ação do Centro, contando com duas áreas de trabalho: área de Biblioteca, formada por um escritorio de bibliotecários encarregados de organizar o serviço de leitura, e quatro grupos de organização de crianças e jovens, que se encarregam de fazer diversas atividades de acordo com suas expectativas; a área de comunicação, que conta com dois escritórios o escritório de rádio, que emite um programa de rádio falante semanal, e o escritório de serigrafia, que se encarrega da produção de material gráfico (geralmente cartazes) por meio de técnicas de serigrafia artesanal. Cabe destacar que cada escritório goza de certa autonomia na realização de suas atividades, mas estas devem estar de acordo com as linhas gerais e plano de trabalho aprovados a nível do Centro. Para isto, cada escritório tem uma direção escolhida por seus próprios integrantes que por sua vez formam parte da Assembléia Diretora, que é a máxima instância de decisão do Centro.

O grupo "A Semente", responde à necessidade concreta de formar um grupo avançado entre os membros mais ativos e responsáveis do Centro, para ir assumindo cada vez mais todas as tarefas e responsabilidades que deste derivem.

A sua organização assume a forma de um Círculo de estudos, de funcionamento periódico (uma jornada de autoeducação a cada 15 ou 20 dias) e conta com um total de 14 membros, cinco pertencentes à associação e nove membros do Centro, escolhidos com

base na responsabilidade e constância demonstrados no cumprimento das tarefas que lhe são encomendadas.

Abertura da biblioteca.

Sem descuidar de sua relação com as outras organizações culturais e populares do Distrito, Tarpuy passa a centrar muito mais suas atividades nas Delícias depois do fracasso da Federação.

Ao finais de 1982, se faz a avaliação que no bairro se considerava que a equipe estava muito fechada em seu local (ainda em construção), mesmo não tendo deixado de realizar atividades culturais. O que realmente sucedia era que as portas do local permaneciam a maior parte do tempo fechadas, porque o grupo estava ocupando em seu trabalho interno e na própria construção do local.

Por isso se fez necessário abrir as portas permanentemente. Era momento de abrir a biblioteca. Esta avaliação levou ao grupo a intensificar ao máximo seu trabalho para conseguir a infraestrutura necessária para a biblioteca. É assim que o 18 de dezembro de 1982 - a um ano e meio de iniciar suas atividades em Tarpuy-, inaugura-se a Biblioteca Popular Tarpuy. Se contava então com a infraestrutura material, mesas, cadeiras, estantes e uns poucos livros que se haviam conseguido, mediante doação dos vizinhos. Porém faltava organizá-la e fazê-la funcionar como uma verdadeira Biblioteca Popular.

Antes da inauguração houve um curto período de tempo em que se abriu a biblioteca, mas não para prestar serviço, e sim para receber a colaboração da comunidade no processo de ingresso, classificação, fichamento e encapamento dos livros existentes. É então que se realiza uma oficina de capacitação, procurando também fortalecer a equipe que ficaria encarregada de seu funcionamento e projeção frente à comunidade, aspecto que sempre foi central para

a equipe, pois não se queria que a biblioteca fosse um depósito de livros e sim um verdadeiro serviço de apoio à educação dos leitores.

Em maio de 1983, se regulariza o atendimento da biblioteca e esta abre definitivamente suas portas. Pouco antes se havia avaliado que as crianças seriam os primeiros a acercar-se à biblioteca, e se havia concordado de não decepcioná-los e responder às suas expectativas. Isto leva a mudar a orientação principal com a qual se havia criado a biblioteca, e que era beneficiar principalmente os moradores adultos da área e os dirigentes populares.

Com efeito, desde a abertura da biblioteca, as crianças foram as primeiras a chegar e as que mais constantemente se dirigiam a ela. E por isto que, em fins deste ano, 1983, em coordenação com a organização Infantil Collera, se formou a Collera Tarpuy, procurando trabalhar com eles promovendo sua formação integral.

Lamentavelmente, os livros com os quais se contava até esse momento eram muito escassos e não satisfaziam nem minimamente às necessidades dos estudantes. Frente a esta situação se intensificaram esforços para conseguir mais material bibliográfico.

As tentativas de organização dos leitores jovens são ainda por essa época, muito pouco efetivas.

Reestruturação das áreas de trabalho.

Em finais de 1984, as atividades e a capacitação do grupo se haviam desenvolvido de tal maneira que era necessário

reestruturar suas áreas de trabalho. é assim que, após uma longa jornada de avaliação se decide reagrupar as atividades em duas grandes áreas de trabalho: a área de biblioteca e a área de comunicação.

Já em princípios desse ano se havia tentado reagrupar as atividades a partir da biblioteca, de maneira que esta funcionasse como um centro de Cultura Popular com diferentes áreas de trabalho. Porém esta estrutura não resulta efetiva porque as áreas de teatro e música não conseguem consolidar-se, e melhor aparecem as áreas de Rádio e serigrafia com possibilidades concretas de trabalho. Por isto é que antes de terminar o ano tornou-se necessário uma nova re-estruturação, que se fizesse sobre a base de criar as duas áreas de trabalho anteriormente assinaladas.

As duas áreas, de biblioteca e de comunicação, formariam parte do Centro de Cultura Tarpuy (formada pelos sócios), e que é criada para facilitar a organização dos colaboradores habituais e esporádicos conquistados através das diversas atividades que se realizam.

A partir de então a Área de Biblioteca incluiria as atividades de extensão cultural (entre elas o serviço de leitura) e a organização das crianças da Collera Tarpuy. A organização dos jovens é embrionária e não é tomada ainda em consideração. O área de comunicação por sua parte, estaria formada pelas oficinas de rádio e de serigrafia.

Aqui é necessário ressaltar que o Centro Cultural Popular Tarpuy nascia por decisão dos membros da Associação Cultural Tarpuy, como resultado de uma avaliação interna e sem a participação de todos os que supostamente, a partir desse momento, formavam parte do centro. Além disso, havia uma indefinição notória quanto aos níveis de participação de seus membros nas

decisões. A Associação tinha nomeado um responsável por cada linha de ação do centro e estes eram os únicos que participavam na direção. Isto resultou na existência de um débil espírito de corpo entre as crianças e jovens que se iam aglutinando ao redor do Centro de Cultura Popular Tarpuy.

É por isso que, após avaliar a problema, a partir de setembro de 1986 se iniciam uma série de ações destinadas a criar as condições para a recriação do Centro. Estas ações terminam em uma jornada de reflexão onde, após analisar a importancia da organização, os níveis de participação dos colaboradores, e uma proposta de objetivos e estruturação organica, se assumem os objetivos, se aprova o organograma de trabalho e se estabelecem alguns critérios para sua implementação.

A estrutura das áreas de trabalho do centro, aprovada na jornada, fica da seguinte forma:

Área de Biblioteca, integrada por:

- Oficina de bibliotecários
- Oficina de organização de crianças (collera)
- Oficina de organização de jovens (Clube de leitores)

Área de Comunicação, integrada por:

- Oficina de Rádio
- Alto - Falante.
- Oficina de serigrafia

A esta jornada seguiu-se uma discussão sobre a formação da diretoria de cada oficina e a limitação das funções de cada um de seus membros. A eleição de suas diretorias e a juramentação de todas elas se realiza em 18 de dezembro 1986, celebrando mais um

ano da inauguração da biblioteca.

Posteriormente, durante 1987 e 1988, Tarpuy promoveu diferentes reuniões que motivavam uma relação estreita com as demais organizações do bairro, porém a participação da comunidade em geral, é muito lenta. Há um reconhecimento da população sobre a importância da atividade cultural que aí se realiza, embora não se tenha conseguido fazer com que ela se sinta comprometida com seu funcionamento e com a obtenção de recursos para suprir suas necessidades.

Nos anos de trabalho houve um amadurecimento do projeto de Tarpuy que sem estar acabado, tem caminhado em diversos aspectos.

-Apesar das debilidades de seu trabalho a nível distrital, tem obtido um bom nível de presença e reconhecimento entre as organizações populares do setor, pelo importante trabalho que realiza em benefício das crianças, jovens e adultos da comunidade.

-Constitue um suporte vital às necessidades educativas dos estudantes das Delicias e outros Povoados Jovens vizinhos, ao por a seu serviço, material bibliográfico com os quais eles não contam devido a seus escassos recursos econômicos.

-A diversidade de suas atividades, dirigidas a distintos tipos de público, atua significativamente no desenvolvimento da criatividade e da consciência crítica, e na formação e resgate das manifestações culturais das crianças, jovens e adultos da comunidade.

-Organiza as crianças e jovens do bairro para a realização de atividades educativas e culturais, para seu próprio benefício e o da comunidade, oferecendo assim uma alternativa de trabalho, de

ação, frente aos vícios, a delinquência e a violência.

-A experiência de Tarpuy é uma escola de formação para seus membros que, a partir do trabalho que realizam, vão reforçando sua convicção e compromisso de apoio aos setores menos favorecidos, vão se formando e se capacitando como educadores populares, e em geral, vão assumindo concepções mais claras e democráticas que enriquecem sua prática cotidiana.

Finalmente, se pode dizer que Tarpuy é um exemplo de trabalho coletivo e que vai crescendo, em um meio difícil, porém cresce, graças à ação de uma equipe -adultos e jovens da mesma localidade-, que sintetizam a tarefa que se tem imposto nas seguintes linhas.

"NO HAY TREGUA, NO HAY DESCANSO,
HAY QUE LIBERAR EN EL HOMBRE
SU CAPACIDAD DE CREAR E TRANSFORMAR...
! HAY QUE FORJAR UNA NUEVA SOCIEDAD !

FÉRIAS ÚTEIS NAS BIBLIOTECAS POPULARES (BIBLIOTECA POPULAR PROGRESSO)

Para entender melhor a atividade que desenvolve a Biblioteca Popular Progresso, é necessário conhecer o meio onde esta se encontra.

Carabayllo é um distrito situado a 20 km, ao norte do centro de Lima, é composto por 23 Povoados Jovens, 7 urbanizações e uma área agrícola, na qual a população juvenil é a mais numerosa. Dentro do conjunto de necessidades que enfrenta a população (seja dito de passo que é esta a característica de todo aquele que habita num povoado jovem), como desemprego, desnutrição, etc, seguiremos trabalhando com a problemática da educação. Dentre os 23 Povoados Jovens que compõem o distrito, existem 9 escolas de primeiro grau e 4 escolas de segundo grau, o que gera um deficit de infra-estrutura na educação de primeiro e segundo graus. Uma grande quantidade de alunos que terminam a primeiro grau no distrito, tem que percorrer entre 10 e 20 km, para estudar o segundo grau, piorando mais o péssimo serviço de transporte da região. Por outro lado, no que diz respeito à implementação das escolas existentes, observa-se que a totalidade das salas de aula existentes em cada escola tem sido produto da ação dos pais de família, sendo nula a ação do Estado. As escolas de segundo grau não contam com laboratórios de física, química e anatomia, e nem com bibliotecas mantidas pelo Ministério de Educação. Coven ressaltar ainda que as baixas condições econômicas das famílias que compõem o distrito, tornam quase impossível que os estudantes comprem os livros que necessitam para poder estudar.

Ao compreender esta realidade é que um grupo de jovens decide formar a Biblioteca Popular Progresso (1979), no Povoado Jovem "O Progresso", que é o mais populoso de Carabayllo.

As organizações no bairro.

O anteriormente descrito responde a uma necessidade concreta, que é o apoio à educação, porém como também se tem mencionado em Carabayllo existe uma série de necessidades, que a população procura solucionar de maneira coletiva, solidária e organizada. As características das organizações que se formam para solucionar as diferentes necessidades são populares, porque são impulsionadas pela população, com a participação da maioria dos moradores, e são também democráticas e autônomas por que nelas se decidem as diferentes linhas de trabalho e atividades a implementar, motivando a participação e responsabilidade coletiva. Como toda organização popular, apresentam uma série de limitações, entre as quais se pode citar as de caráter econômico, familiar e de capacitação. No entanto existe outra limitação e preocupação muito grande, que consiste na "competência" e em muitos casos o paralelismo por parte de organizações e instituições estaduais, que não compreendem o trabalho que realizam as organizações populares e encaram com mais preocupação as vantagens políticas; entendem que se alguma organização popular esta sendo impulsionada por pessoas com posição política distinta à que eles representam, creem que tal organização necessita competir com a outra.

É importante ressaltar as organizações populares mais representativas no distrito, que durante anos vem desenvolvendo uma atividade permanente, vivendo momentos de grande atuação como também momentos de relativa "pasividade", forjando no seu interior novos valores e virtudes.

CAN (Comitê de Apoio à Criança).—Que ante a necessidade de dar-lhe uma ajuda ao desenvolvimento emocional e intelectual das crianças do distrito, conduz e promove o funcionamento de creches infantís.

Comissão Mixta Pró-Água e Esgôto.-é uma instância de vizinhança, que reúne a maioria de juntas diretivas dos Povoados Jovens e cuja tarefa principal é gestar e conduzir a luta por água e esgôto no distrito.

Bibliotecas Populares.-Além da Biblioteca Popular Progreso, se formou mais uma em Carabayllo, no Povoadado Jovem Raul Porras Barrenechea. São organizações cujo raio de ação vai além do serviço de leitura, fomentando atividades vinculadas à valorização dos aspectos culturais do bairro, assim como visam criar uma maior consciência dos problemas do distrito.

Organizações Paroquiais e Culturais.-São os grupos de catequistas, animadores, trabalhadores cristãos, etc, que realizam trabalhos pastorais. Por outro lado existem grupos de música e teatro.

Delegadas de saúde.-Organizações geralmente compostas por mulheres e que desenvolvem primeiro sua capacitação para logo prestar serviços à comunidade.

Grupos de Assessoria e Apôio.-Instituições que fomentam o apôio no campo profissional. Um exemplo a citar é o Centro \cultural "Cesar Vallejo", que mantém dois consultórios jurídicos gratuitos em convênio com o grupo de projeção social da Universidade Católica de Lima.

Comitês do copo de Leite.-Organizações de mães de família que trabalham por alimentação para as crianças em coordenação com o governo local. Este trabalho consiste em uma tarefa que o governo local encomenda às mães e em troca este financia o programa do copo de leite.

Todas estas organizações constituem um imenso esforço coletivo para solucionar os problemas da comunidade, manifestando

assim um protagonismo ativo nos diversos setores do distrito.

A Biblioteca Popular Progresso.

A Biblioteca Popular Progresso é fundada a 13 de maio de 1979 por um numeroso grupo de jovens que em sua maioria eram catequistas e participantes do clube esportivo juventude Esgrima.

Desde o início contou com o trabalho árduo e abnegado, pois era a primeira experiência dessa magnitude no distrito. Embora a população estivesse consciente da necessidade de ter uma biblioteca, alguns, se mostraram incrédulos em relação à proposta.

Mesmo assim algumas linhas de trabalho foram fixadas. Em primeiro lugar, era preciso difundir na população os propósitos da biblioteca para então conseguir o material bibliográfico e o ambiente físico necessários para seu funcionamento.

Tanto a difusão como a implementação foram aspectos que se desenvolveram paralelamente. Assim, quando se realizou a primeira atividade "Operação livro" que consistiu em percorrer o bairro casa por casa, recolhendo livros e diversos materiais para implementar a biblioteca, a importância maior desta atividade consistiu na forma como ela se realizou: O trabalho não se limitou a recolher livros, pois informava-se a cada morador dos propósitos do recolhimento e da futura biblioteca popular, explicando a necessidade de serem eles os gestores de tal obra. Nessa atividade que ocupou grande parte da "Operação livro" e levou portanto ao reconhecimento da população quanto a importância da biblioteca, expressada na participação e colaboração nas diferentes atividades que se desenvolvera nestes 12 anos de trabalho.

A paróquia do bairro teve um papel importante na formação da biblioteca. No começo participou em sua organização e

implementação, chegando a doar todos os livros que possuía em sua biblioteca, porque entendiam que era importante o apóio a uma biblioteca em cuja organização e condução estavam os jovens do distrito. Assim mesmo, receberam o apóio em materiais educativos da Biblioteca Nacional e da Embaixada de Canadá. Neste processo foi necessário a autoformação e capacitação da equipe para entender o trabalho que se devia realizar, implicando a formação de círculos de estudo, que serviram muito para solidificar o grupo, não somente em torno das orientações da biblioteca, como também em uma relação de familiariedade e cordialidade entre os membros.

Sua organização

As diferentes formas de organização foram acontecendo como respostas às exigências das atividades e à medida em que estas se ampliavam. No início a organização era simples, com um coordenador, um secretário e um tesoureiro, que exerciam a função de diretores e representantes; nesta etapa só se planejava o serviço de leitura.

Quando o trabalho foi se ampliando, foi necessário criar um organismo paralelo à biblioteca chamado de "Extensão Cultural", que servia para organizar atividades para a população. Este organismo era composto majoritariamente por jovens que queriam fazer parte da biblioteca, mas que não se decidiam comprometer-se totalmente.

Finalmente se junto à biblioteca um novo modelo de organização, com a formação de Áreas de Trabalho: Serviço de leitura, Educação, Imprensa, Arte, que trabalham separadamente durante o ano. A instância integradora é o Comitê Diretivo, formado por um responsável de cada área.

Desde o começo se mantem objetivos estratégicos para o trabalho, sendo os mais importantes os seguintes:

1. Apoiar à população estudantil do bairro no que se refere a sua formação profissional, como também estimular suas atividades artísticas.
2. Promover e desenvolver um novo modelo de educação, diferente da educação formal, integrada à realidade do distrito.
3. Resgatar e valorizar os aspectos culturais do país.
4. Desenvolver níveis de coordenação com as outras organizações do distrito, principalmente os grupos culturais, e dentro deles, as bibliotecas populares, visando a realização de atividades permanentes no distrito.

Para cumprir tais objetivos se realizaram uma série de ações, entre as quais se destacam:

1. Empréstimo de livros (Serviço de leitura)
2. Organização de palestras com temas diversos, dirigidos aos diferentes setores do Distrito, Em especial aos jovens e pais de família.
3. Férias úteis que se desenvolvem em época de férias escolares.
4. Atividades recreativas, concursos e jogos de mesa.
5. Oficina infantil, "As formiguinhas" se desenvolve durante os meses de abril a dezembro em coordenação com o CAN.
6. Oficina de teatro, tecido, ginástica, etc, que tem uma duração

em geral de dois meses e se realizam uma vez ao ano.

As atividades de Férias Úteis.

As Férias uteis representam um aspecto importante dentro do conjunto de ações da biblioteca e se desenvolvem nos meses de verão, de janeiro a março.

Sabe-se que no distrito os pais de família não tem condições econômicas de sustentar os gastos que demanda matrícula de seus filhos nos meses de verão em uma academia que lhes permita recuperar algumas matérias que cursarão no ano seguinte. Também existe um setor que procura realizar atividades como teatro, ginástica, dança, música, etc. nos meses de férias.

Os assistidos são basicamente os do setor escolar de segundo grau, já que o nível cultural que possuem os pais de família não lhes permite assessorar seus filhos de segundo grau em suas matérias. O mesmo não ocorre com o setor escolar de primeiro grau, para o qual geralmente se encontra um irmão (a), ou pai de família que sabe ler e escrever.

Objetivos das Atividades de Férias Úteis.

O planejamento de férias uteis demanda o estabelecimento de objetivos, em diferentes níveis, tanto para os que vão participar, jovens e pais de família, como também para os organizadores. Entre os principais estão:

1. Criar um espaço de reunião as crianças, jovens e pais de família, em torno da educação, cultura e recreação.

2. Promover experiências de capacitação e autoformação em temas relacionados com os cursos da escola.

3. Desenvolver atividades que motivem uma reflexão crítica sobre a realidade que vive o distrito e o país.

4. Integrar os recursos que se tem no distrito, tanto humanos como os espaços livres.

Da organização

Para o cumprimento de tais objetivos é necessário que a equipe organize o programa de férias úteis com muita antecipação, procurando envolver, além dos membros da biblioteca, outras pessoas interessadas no projeto.

O primeiro passo é avaliar o programa realizado no ano anterior, procurando diferenciar os aspectos positivos de algumas limitações que se foram apresentando. Logo se estrutura um cronograma que deve indicar prazos, tanto nas coordenações como na propaganda e atividades internas a realizarem durante o programa.

A etapa de coordenação começa com a outra biblioteca do distrito com a qual se busca homogeneizar objetivos e metas, planejando atividades conjuntas. Para organizar e conduzir as diferentes atividades, convoca-se a participação de outros grupos do bairro, de modo que seus dirigentes colaborem nos cursos sobre a história e a realidade do distrito. Também os jovens do bairro que têm habilidades pessoais são convocados para apoiar diversas oficinas.

Das atividades

As atividades se dividem em três grandes grupos,

apontando todos para uma valorização dos conhecimentos e a consciência dos moradores do distrito.

No primeiro grupo se colocam as matérias da escola, como matemática, inglês, história e educação cívica. A eleição de tais matérias não se realiza a pedido da equipe mas é produto de questionários e também da demanda no momento da inscrição. As duas últimas matérias não representam uma demanda considerável, porém foram incluídas porque permitem tocar em assuntos que propiciam uma reflexão sobre a realidade do Perú, do distrito e dos direitos humanos.

Em um segundo grupo de atividades, aborda-se tudo o que é relacionado a lazer e cultura que ajude os jovens a expressar-se e socializar-se, motivando-os à criatividade e à arte, dando-lhes espaços de camaradagem que favorecem a identidade distrital. Entre eles estão oficinas de teatro, dança, karatê, campeonatos esportivos, passeios.

Finalmente um terceiro grupo de atividades chamado "curso de realidade nacional" é dirigido aos alunos e a seus pais. Com este tema busca-se levar pais e filhos a uma reflexão sobre sua vida as relações familiares e também sobre os problemas e necessidades do distrito. Os temas são variados, como por exemplo: história do bairro, oficina de jornal mural, problemática do adolescente, e outros mais. Em todos os casos, trata-se de motivar a participação para encontrar soluções para a realidade que lhes cabe viver.

Ganhos e limitações

Como um ganho importante a ressaltar está o nível de convocação que se tem ano após ano: o número de participantes aumenta não só pelo nível de conhecimento que se tem da atividade,

como também pela forma como se trabalha e pela diversidade das atividades desenvolvidas.

As férias uteis também permitem à equipe:

- Capacitação em diferentes áreas de trabalho.
- Valorização das diferentes habilidades dos jovens do bairro, dando-lhes espaços de realização.
- Experimentação de diferentes metodologias de trabalho, como os círculos de leitura e a investigação em grupo.
- Reconhecimento por parte da população de sua atuação como educadores populares.
- Relacionamento com as organizações das vizinhanças.

Porém, como é natural, se tem também limitações, como por exemplo:

- Falta de sistematização no conteúdo das matérias.
- Ausência de recursos econômicos e de infra-estrutura.
- Um plano mais específico para integrar os participantes ao trabalho da biblioteca.

Conclusões

-Esta atividade propicia uma maior interação entre organizadores e participantes, resultando em uma inter relação de apoio e confiança nas atividades, e integração dos jovens e pais ao conjunto do projeto.

-Tem-se buscado e encontrado a confluência de diferentes esforços que se integram, colaborando cada um deles com sua especialidade, tornando possível desenvolver as diversas atividades a partir da biblioteca popular.

-A atividade tem gerado a possibilidade de coordenar orientações comuns entre várias bibliotecas, mesmo quando não é um processo final.

-As práticas que desenvolveu e desenvolve "Progresso" permitem a incorporação de valores de solidariedade entre a juventude, pais e os organizadores, assim como o fortalecimento da identidade cultural do distrito, contribuindo desta maneira, no processo de organização e consciência da juventude.

**A BIBLIOTECA NO BAIRRO
(BIBLIOTECA POPULAR CLARIDADE)**

Em abril de 1979, se cria o Centro Cultural Javier Heraud, poucos meses depois de haver passado pelo processo de reassentamento das famílias excedentes do programa de remodelação da segunda área do Agustino, e que seriam localizadas na parcela b, hoje Povoado Jovem Heróis do Pacífico.

Não obstante já haver sido reassentada, a população teve que fazer frente ao juízo de expropriação e por outros problemas de serviço, assim como de orientar os setores juvenis do povoado leva um grupo de jovens comprometidos e interessados no trabalho político do distrito, a formar o Centro Cultural Javier Heraud. Com uma tendência esquerdista resulta em uma atitude crítica frente à ditadura militar de então e aos partidos políticos de direita.

Partindo das inquietudes próprias dos jovens o centro procura dar ênfase às práticas esportivas e à defesa dos valores culturais, promovendo ações que pudessem eliminar a proliferação de vícios entre os jovens, atuando assim em sua formação.

É assim que entre 1979 e 1982 se trabalha organicamente pelos esportes, e em 1980 se realizam várias ações e atuações do grupo teatral do centro. Procura-se formar um grupo de música, sem maiores resultados. Embora além destas ações, está o interesse e a inquietude do grupo em consolidar o Centro como organização de apoio ao movimento popular, e por tanto, com uma preocupação em relação ao bairro e ao distrito. Isso os motiva a participar desde 1981, do Comitê de Coordenação de Instituições Populares do Agustino, que funcionando desde 1977, seria dissolvido em 1983.

Os primeiros anos de existência do Centro não foram fáceis. Várias vezes esteve a ponto de dissolver-se, principalmente por que em seu interior, havia jovens muito reticentes à realização de um trabalho com projeção política, e que rechaçavam tudo o que pudesse ser considerado como tal: Solidariedade com as greves, apôio à difusão das lutas do bairro, ou trabalho de Educação Popular. Estes jovens só queriam realizar festas. As vezes propiciavam brigas na rua com isso desprestigiavam o Centro diante da população. Sem respeitar a disciplina que o Centro demandava e como eram minoria, tiveram que retirar-se.

Também deu-se o contrário: grupo de jovens que entendiam a importância do trabalho político, buscavam fazer proselitismo em favor de um partido político reacionário, utilizando o time esportivo como base social de apôio; esta tentativa também não prosperou.

Houve ainda uma pequena porcentagem que se separou do grupo por problemas pessoais (trabalho, estudos, etc.) ou por desacordos com a condução do centro, e não faltou um que foi expulso por indisciplina e falta de responsabilidade.

Participação no COPRODE (Comitê de Promoção e Desenvolvimento).

Desde sua criação o Centro esteve muito ligado à organização de vizinhança, e suas membros participavam ativamente nas assembléias, das comissões de trabalho ou outras instâncias.

Foi o esporte que deu mais notoriedade ao grupo, possibilitando sua participação nas secretarias de cultura e esportes, e imprensa e propaganda do COPRODE que lhes deu dinamismo (organização de festivais, eventos esportivos, oficinas técnicas, publicações, etc), trabalho que foi reconhecido pelo bairro e que valeu para que em Assembléia Pública Geral, realizada

no dia 6 de Junho de 1983, se lhe outorgarem voz e voto como organização membro do COPRODE. Cabe notar que, apesar de contar com esta prerrogativa, recém se fez uso do voto em 1988 para solucionar discrepâncias com outros bairros (são 11 as organizações membros do COPRODE). Por outro lado, os dirigentes do Centro reconhecem as debilidades organizativas do mesmo para sediar propostas a nível de vizinhança.

Formação da biblioteca

A prática do Centro, se bem se tenha ligado à vida da organização de vizinhança-principalmente em apoio às suas reivindicações - não estava apropriadamente vinculada à juventude. Por outro lado, os dirigentes juvenis do bairro não tinham um espaço próprio onde pudessem discutir e realizar suas ações.

Por isto, era urgente obter uma sede onde se pudesse manter uma relação direta com os jovens. Além disso, fazendo uma breve leitura da situação juvenil no bairro, chega-se à conclusão de que a maioria dos jovens eram estudantes de poucos recursos econômicos, e não tinham para cumprir os objetivos que a vida de um estudante exige.

Avaliando esta situação decidem formar uma biblioteca. esta iniciativa coincide com a incorporação de novos membros ao Centro, com os quais se inicia a tarefa de recolher livros e fazer toda a campanha de apoio para a biblioteca. Tudo isto se realiza com um grande otimismo por parte dos jovens, mesmo quando os adultos mostravam um certo cepticismo.

O projeto da biblioteca segue adiante, apesar de, neste período, não estar definido com clareza o tipo de relação que manteria com o Centro. O que se tinha claro era a importância de fortalecer, a partir da biblioteca, a base social de apoio ao

trabalho cultural no bairro, assim como fornecer um serviço de apoio aos estudantes, promovendo uma crítica sobre as condições de vida da população dos setores populares.

Embora desde o início do projeto, se tenha reservado um espaço para a biblioteca na sede comum do bairro, foi muito difícil terminar a construção, e nos primeiros meses, a biblioteca teve que funcionar nas casas dos membros da equipe.

Nesta época, o Centro continua com sua política de denúncia dos setores de direita (AP, APRA, PPC), sobre o tratamento que estes davam aos problemas do bairro. Percebendo o "perigo" que significava a ampliação da base social do Centro, a partir da biblioteca, estes desenvolveram uma campanha de desprestígio daquele, campanha que é reforçada pela sua eleição à direção do COPRODE.

Estes problemas, assim como a ausência de um local próprio e seguro e de materiais necessários a uma biblioteca, vão desgastando o grupo, que finalmente fecha a biblioteca para realizar um trabalho distrital a partir do Centro.

Reabertura da biblioteca

Desde 1984, as organizações existentes no bairro não caminhavam bem: O COPRODE estava praticamente desativado; o restaurante popular não tinha o apoio da população desde seu início e isto dificultava seu fortalecimento, apesar do esforço de seus principais dirigentes; o comitê de saúde, do qual havia surgido o projeto do restaurante, havia praticamente paralisado seu trabalho. Por sua parte, o Centro tinha seguido promovendo atividades esportivas, aproveitando um campo existente no bairro. No entanto este foi invadido com a permissão do Secretário Geral do COPRODE, e perdia-se, desta forma, a possibilidade de construir

um conjunto esportivo nesse terreno, ação para a qual o centro tinha direcionado seus esforços.

Havendo um lote não ocupado no bairro, se percebe a possibilidade de expropriá-lo. O mais urgente para o grupo era agenciar-se de um local próprio para a biblioteca. O grupo pressiona o COPRODE em coordenação com o município conseguindo expropriar um lote, que se destina a restaurante, centro de saúde e biblioteca.

Entusiasmados novamente com o projeto da biblioteca, os jovens se organizam para ocupar o local ante a possibilidade do antigo dono recuperá-lo pela força. Isto era possível porque o processo de expropriação avançava lentamente e o dono reclamava o pagamento de materiais de construção investidos no lote, reclamação que respondem com os próprios recursos do grupo, por falta de apoio econômico do COPRODE.

À nova biblioteca passaram todos os bens e livros que pertenciam à Biblioteca Popular Claridade, inaugurada no dia 16 de novembro de 1985, com grande entusiasmo dos jovens do bairro.

Em seus inícios, o grupo da biblioteca desenvolve uma reflexão interna sobre o significado de seu trabalho e seu papel no bairro, ao mesmo tempo em que fazem propaganda para sensibilizar a população sobre o projeto.

Traçando os objetivos para a Biblioteca dentro de uma perspectiva de Educação Popular, o grupo se propõe a desenvolver um trabalho cultural com as crianças e jovens do bairro, promover na população uma atitude crítica e esclarecedora da realidade socio-econômica do bairro e do país, fornecer um serviço de leitura aos estudantes do bairro.

A responsabilidade da biblioteca fica a cargo de um integrante ativo do Centro, que, juntamente com dois leitores inteirados do trabalho, formam a Diretoria do Comitê de Biblioteca. Embora sejam duas instâncias diferenciadas, percebe-se que a população considera o centro e a biblioteca como uma só.

Atualmente 4 membros ativos e 2 colaboradores impulsionam os trabalhos de biblioteca, encontrando ocasionalmente apoio ativo dos leitores para suas ações.

Relação com as organizações do bairro.

Embora a luta por um local tenha sido conjunta, as relações da biblioteca com os membros do Restaurante e do centro de saúde não eram muito sólidas, já que se davam certos conflitos pela ocupação dos melhores ambientes no interior do local, provoca não só frequentes conversas entre os integrantes das três organizações, como também trabalhos conjuntos para a preservação do local e pagamento da dívida ao ex-dono, fazendo com que se superem as discrepâncias, e se reforce um clima de familiaridade entre elas.

Isto coincide com a criação, por iniciativa do município, do Comitê de serviços Múltiplos do Povoado Jovem Heróis do Pacífico, como novo dono do local expropriado, e formado pelas três organizações. A partir de então as organizações percebem a necessidade urgente de se unirem e se apoiarem mutuamente para melhor coordenar suas ações.

Contribuição da biblioteca à comunidade.

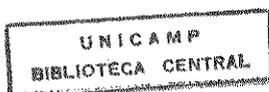
-Certamente Claridade está contribuindo a partir de seu trabalho para uma maior comunicação com o bairro, procurando a relação

entre as organizações existentes e a biblioteca.

-Os jovens do bairro, faz uma década, não tinham nenhuma participação na organização de vizinhança, que era considerada como "assunto de maiores". Hoje, a partir da experiência com a biblioteca popular, demonstra-se que é possível, fazer muito neste nível.

-A biblioteca está trabalhando na promoção de novos valores sociais nas crianças e jovens, tratando de incorporá-los ao trabalho cultural e reforçando o ensino escolar. O serviço de leitura é uma contribuição concreta neste sentido.

-Através do trabalho que se realiza na biblioteca, a população simpatiza com a força do trabalho juvenil, pois percebe claramente suas ações. Desta maneira o grupo tem ganhado legitimidade e reconhecimento no bairro.



UMA EXPERIÊNCIA DE COORDENAÇÃO DISTRITAL
(Rede de Bibliotecas Populares de Vila o Salvador)

Características de Vila o Salvador.

Vila o Salvador é um dos maiores distritos do Perú, com mais de 385,000 habitantes, e uma rica experiência de organização e luta. Luta titânica para ir transformando o areial em um lugar digno para viver; isto graças a uma formidável organização que soube canalizar os esforços para ir construindo uma sociedade nova, com paz e justiça social.

Frente a uma infinidade de dificuldades como falta de água, luz, transporte, escolas, etc, o povo vai se organizando nos quarterões, grupos residenciais e finalmente nas CUAVES¹¹ como organização máxima. Frente aqueles problemas, Vila o Salvador encaminha soluções concretas, que mobilizam à população.

Toda esta experiência de construção de uma luta popular alternativa se projeta em um plano integrado de desenvolvimento de Vila o Salvador ou PIDVES, que consta de cinco áreas: parque industrial, para gerar emprego para a população; área agropecuária, que consiste em enverdecer os areas e incentivar a pecuária; área urbano-social, área de expansão e construção de centros de saúde, bibliotecas, etc; e o área de educação, cultura e lazer, onde as organizações juvenis tem maior trabalho, que recolhem a experiência de organização e luta, e tomam consciência da tarefa de "filhos dos fundadores".

A organização juvenil em Vila o Salvador é diversa, com diferentes características, indo desde os grupos que desenvolvem o esporte, até grupos de teatro, academias de folclore, bibliotecas

¹¹CUAVES. (Comunidade Urbano Autogestionaria de Vila o Salvador).

e comunidades cristãs.

Com o objetivo de contribuir para a centralização do movimento juvenil e desenvolver o projeto cultural de Vila, forma-se a Rede de Bibliotecas Populares.

Atualmente, as bibliotecas populares desenvolvem seu trabalho num contexto onde existe 39 escolas para 120,000 alunos, sendo que dos 210 alunos que iniciam o primeiro grau, só 180 são promovidos para o segundo grau e 11 alunos ingressam na universidade.¹²

Os grupos que formam a rede.

A rede de Bibliotecas Populares de Vila o Salvador foi formada em junho de 1986, com a participação de 12 grupos com características, formas de trabalho, ritmos de participação e níveis de formação distintos entre si, o que dificulta o avanço da rede a um mesmo passo, e o estabelecimento de metas a médio prazo. Hoje, são 15 as bibliotecas, mas só 9 tem um trabalho permanente na comunidade; as razões disso trataremos de encontrá-las na apresentação de cada grupo, e suas principais características, a seguir.

CLUBE CULTURAL JOSÉ MARIA ARGUEDAS. Localizado no grupo 1 do primeiro setor a sua principal atividade é o teatro popular. Conta com 30 jovens de 15 a 25 anos aproximadamente; trabalha em coordenação com a Diretoria Central em Saúde e Rádio Alto-falante. Não conta com local próprio, o que não lhe permite desenvolver bem o trabalho é o grupo residencial e todo Vila o Salvador (por meio do teatro).

¹² Ministério de Educação do Peru, Informe Anual, Dezembro 1990.

BIBLIOTECA JUAN VELASCO ALVARADO. Localizada no grupo 3 do primeiro setor. Esta biblioteca foi construída pelo Município junto com a comunidade. é dirigida pela diretoria central, por não existir um grupo que desenvolva um trabalho permanente.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL ALBERT EINSTEIN. Fundada em fevereiro de 1982 e localizada no grupo 8 do segundo setor. é composta por 20 jovens de 16 a 25 anos. é promotora da Academia Pré-Universitária Cuantica e está desenvolvendo outras áreas- canto, teatro e biblioteca- desde janeiro de 1984. Seu local é provisório e conta com poucos livros. Sua área de expansão é o segundo e terceiro setor de Vila o Salvador. Também promove cursos de nivelção com as crianças e jovens estudantes.

SERVIÇO DE EDUCAÇÃO E CULTURA POPULAR (SECUP). Localizada no grupo 2 do segundo setor. é integrada por jovens de 20 a 25 anos. Realiza poucas atividades permanentes e carece de um espaço (local) próprio onde projetarse. Hoje esta experiência se encontra bastante inativa.

BIBLIOTECA SANTA ROSA. Localizada na Paróquia Santa Rosa. Formada por 26 jovens de 17 a 24 anos; participam nas atividades da paróquia. Sua atividade é permanente.

GRUPO DE BIBLIOTECA TARPUI DE VILA O SALVADOR. Se reinicia com força em 1987 e forma parte dos grupos juvenís da Paróquia Sagrada Família, localizada no grupo 13 do segundo setor. Vinte jovens de 16 a 24 anos formam a equipe. As atividades que realiza são as de atendimento da biblioteca e as relacionadas com a paróquia. Conta com local e alguns livros.

ESCRITORIO DE BIBLIOTECA DO CENTRO DE COMUNICAÇÃO POPULAR "CESAR VALLEJO". Desenvolve atividades desde 1978 e se localiza no grupo 15 do segundo setor. Formada por 8 jovens de 14 a 19 anos, sua

principal atividade é o atendimento de leitura e o círculo de leitores, contando com aproximadamente 50 leitores por dia. Também é um centro de informação e documentação para as organizações e o movimento popular. O centro de comunicação é, além disso, uma organização popular que desenvolve a comunicação entre os moradores por meio de suas oficinas audio visuais, biblioteca, Canto, Cinema, publicações e teatro.

CLUBE ESPORTIVO-CULTURAL ESTUDANTES UNIDOS. Localizados no grupo 24 do terceiro setor, é formado por 30 jovens de 17 a 25 anos. Sua atividade está relacionada ao esporte, desenvolvendo também o aspecto cultural como -biblioteca, palestras, atos públicos- em coordenação com os dirigentes do grupo residencial.

GRUPO DE BIBLIOTECA NOVO DIA. Funciona desde 1979, se localiza no grupo 11, terceiro setor. É integrado por jovens de 16 a 19 anos pertencentes à paróquia. Suas atividades são o atendimento diário da biblioteca e aquelas relacionadas à paróquia.

BIBLIOTECA POPULAR JOSE CARLOS MARIATEGUI. Funciona desde 1986 e foi construída pela Associação de Pais de Família e pelo SUTEP¹³ do Centro Educativo 4072. Carece de recursos humanos (Grupo de jovens). O serviço é irregular e não conta com livros escolares suficientes. A biblioteca é assumida pela Associação de Pais de Família, e tem-se a pretensão de convertê-la em espaço dos estudantes.

BIBLIOTECA POPULAR "SANDINO". Hoje se limita ao serviço de leitura. O responsável é um professor. Apesar de existir uma boa organização estudantil, não se atingiu um vínculo sólido com as outras organizações populares.

¹³SUTEP. (Sindicato dos trabalhadores em Educação do Peru).

BIBLIOTECA JUAN PABLO II. Construída pelo município e pela comunidade. Sua única atividade é o atendimento ao serviço de leitura, e esta é muito irregular por carecer de um grupo juvenil que aí trabalhe; o tempo dos dirigentes é limitado e não podem assumir bem esta tarefa. Tendo em vista este fato está se procurando os grupos esportivos do bairro para que assumam.

GRUPO CULTURAL NOVA GERACAO. Fundado em 1985 e localizado no grupo 6 do sexto setor, se iniciou como grupo esportivo e hoje conta com a biblioteca "Ricay"; oferece um atendimento permanente e conta com um grupo de teatro, radio alto-falante e Canto (este último em formação). Está formada por 20 jovens e crianças. hoje o grupo juvenil é o motor na diretoria central; tres de seus membros formam parte desse organismo. Sua área de trabalho é o grupo residencial, mantendo uma relação cordial com a comunidade. O local da biblioteca foi construído com ajuda do município.

SURGIMENTO DA REDE.

A rede de Bibliotecas Populares Vila o Salvador nasce a partir da constatação da necessidade de cada grupo residencial contar com um centro de cultura que servisse de lugar de encontro e de referência para os diferentes grupos culturais, permitindo uma maior articulação entre as diferentes organizações juvenis, avançando assim na formação da Federação Juvenil.

Para atingir esta meta o Centro de Comunicação Popular e o Município de VES desenvolvem um plano de ações, onde o município construiria bibliotecas nos diferentes grupos e cumpriria um papel articulador entre os grupos juvenis que pretendiam ter uma biblioteca popular.

OBJETIVOS DA REDE.

Em um primeiro encontro de todas as bibliotecas para construir a rede foram definidos os seguintes objetivos:

-Elevar o nível de consciência e participação da população em geral, promovendo o desenvolvimento humano e cultural da pessoa de acordo com os princípios de "Liberdade e Justiça".

-Fortalecer à CUAVES, como coluna vertebral de todo o movimento popular da comunidade.

-Incentivar e difundir a cultura popular por meio de jornais murais, palestras, atos públicos, festival de cultura popular, etc.

-Desenvolver a Educação Popular como uma prática alternativa diante da educação tradicionalista e antipopular, que faça e sistematize as práticas da comunidade.

-Contribuir para o fortalecimento dos grupos e Bibliotecas, membros da rede, em infra-estrutura, materiais e formação.

Estes objetivos não deviam levar a um afastamento da identidade das bibliotecas. Ao contrário, deviam fortalecer o serviço de leitura permanente, como resposta à marginalização cultural do Estado, que faz com que os livros e materiais educativos fiquem longe do alcance dos pais de família e de seus filhos estudantes.

A REDE E O MUNICÍPIO.

Pode -se dizer que um dos fatores mais importantes para o nascimento da rede tem sido o papel do município, o que não

acontece com outras bibliotecas populares em outros distritos. Desde o início se traçou um plano de trabalho dentro da política de que o município devia servir para fortalecer as organizações próprias da comunidade, delegando poder a CUAVES, fortalecendo a FEPOMUVES¹⁴, etc.

Mas no caso da juventude não existia nenhum canal, as organizações não estavam centralizadas. Então se propõe impulsionar o projeto Rede de Bibliotecas com as já existentes e, com as que se constituíram logo depois (na atualidade existem 4 bibliotecas com o apoio do município).

Outra das contribuições do município é sua capacidade de convocação e a disponibilidade de recursos. Mas também pode ser um limite, já que em seu afã de poio aos grupos, são muitas as portas que abre, mas nem sempre as organizações tem capacidade de sustentá-las: é mais fácil construir uma biblioteca do que transformar a rede em um grupo humano comprometido com o projeto.

Na atualidade, com o afã de corrigir erros, a rede está trabalhando a possibilidade de desenvolver relações mais estreitas com o município, formando uma comissão mixta, integrada por o secretario de cultura do município e membros da rede.

A rede tem permitido a cada um dos grupos sair um pouco das dinâmicas particulares e projetar-se na comunidade e seu futuro, dentro do plano integrado de Vila o Salvador.

Este processo de centralização permite abrir um espaço de ação dos grupos de bibliotecas e dirigir suas atividades para o fortalecimento da organização comum: CUAVES. Anteriormente os

¹⁴ FEPOMUVES. (Federacao Popular de mulheres de Vila o Salvador).

grupos funcionavam de acordo com suas próprias necessidades, dentro de seu grupo ou setor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO.

As experiências apresentadas neste capítulo foram elaboradas com a colaboração das equipes das respectivas bibliotecas.

Estas quatro experiências mostram claramente o que estão significando as bibliotecas populares na vida do bairro. Em sua diversidade de formação e prática, pode-se encontrar uma constante que é a intenção de ir superando as necessidades educativas e culturais dos jovens e crianças do bairro.

As experiências aqui apresentadas não nos permitem fazer generalizações já que representa uma minoria das bibliotecas populares que existem em Lima-Metropolitana. É nesta direção que se elaborou um questionário que foi aplicado às equipes das bibliotecas populares. São 78 equipes das 89 que existem. Para conhecer aspectos como sua origem, funcionamento, objetivos, etc, que permitam esclarecer mais o projeto no qual estão imersas. A apresentação de dados e a respectiva análise se realizará nos capítulos seguintes.

CAPITULO III

DESCRIÇÃO E IMPORTÂNCIA DAS BIBLIOTECAS POPULARES EM LIMA NA DÉCADA DE 80 E INÍCIOS DE 90

O desenvolvimento das Bibliotecas Populares na década do 80 e inícios de 90 foi influenciado por grandes fenómenos sociais internos ao Peru onde se destacam:

1- O terrorismo que se inicia no ano 1980 com o segundo governo do arquiteto Fernando Belaunde Terry, pertencente a AP (Acção Popular), partido de tendência direita. A existencia do SL (Sendero Luminoso) de directrizes Maoistas dirigido pelo professor de filosofia Abimael Guzman Reynoso, preso o 13 de Setembro de 1992, depois de 10 anos de semear pánico, terror e morte em tudo o Peru. Existe tambem o MRTA (Movimento Revolucionario Tupac Amaru) de linha Marxista Leninista dirigido por Victor Polay Campos tambem preso em julho del 92.

2- O desastroso governo de Alan García Pérez pertencente ao APRA (Alianza Popular Revolucionaria Americana), partido de tendência direita. Como uma manifestação daquele governo, o escritor e analista peruano Hernando de Soto, disse: "foi o pior governo que o Peru teve desde sua primeira Republica. Cometeu-se um assalto a os cofres publicos mediante diversos mecanismos e se violentou os direitos humanos em muitas ocasiões, para favorecer a seus companheiros de partido. Ele colocou o Peru a beira de um colapso social com conseqüencias irrecuperáveis."¹⁵ No final de seu mandato, em 1990, o Peru tinha uma hiperinflação somente

¹⁵ Revista CARETAS, Junho 1991. Lima - PERU.

comparável com a que existiu na Alemanha na década de 1920.

3- A desintegração da esquerda no Peru. Esta desintegração ocorreu depois de 13 anos de união de 9 partidos políticos de diversos matizes da esquerda que formaram a IU (Esquerda Unida). Depois dessa união as discrepâncias que surgiram foram de caráter interno, na cúpula da IU. No último congresso que ocorreu em Janeiro de 1989, originou-se novo desmembramento, ocasionando grande descrédito por parte da população.

Assim, a esquerda e a direita, não respondem às inquietudes e aspirações dos jovens e ao conjunto dos setores populares. É por isso que eles não demonstram interesses em por participarem da sociedade política mais ampla, e se mostram alheios. O resultado foi a eleição do Engenheiro Alberto Fujimori Fujimori um independente que entrou na cena política como um desconhecido.

Pelo descrito anteriormente, dizemos que os jovens estão imersos numa sociedade que sofreu e sofre muitas mudanças e cujas consequências se observa no dia a dia nos bairros.

Esta parte da pesquisa expõe e analisa os resultados do questionário e de outras fontes de informação. As bibliotecas que consideramos se enmarcam dentro de padrões específicos os quais diferenciam-se de outros tipos de bibliotecas tais como: escolares, municipais, universitárias e outras que dependem da biblioteca nacional do Peru.

A contagem das bibliotecas em muitos casos foi dificultada pelo grau de acesso ao bairro e as distâncias entre elas. No período de três meses foi obtido o número exato destas, contando para tal com a colaboração de pessoas e instituições que estão ligadas a este trabalho.

Resaltamos que no periodo que estamos considerando muitas das bibliotecas que existiram desapareceram por diversos motivos, entre os quais destacamos:

- Falta de colaboração da comunidade.
- Desintegração da equipe por falta de recursos materiais.
- Desintegração da equipe pela a não satisfação das expectativas e falta de independência no trabalho..
- Desintegração da equipe pela necessidade de sobrevivência dos membros.

Situados neste contexto a seguir apresentamos o Diagnostico Situacional das Bibliotecas Populares. Caracterizamos a população e a amostra das bibliotecas

DESCRIÇÃO DAS BIBLIOTECAS POPULARES.

As bibliotecas populares são um conjunto de atividades organizadas que complementam a educação e a instrução das crianças e dos jovens do bairro. Resultado das inquietudes de alguns jovens que se organizam e que procuram preencher os vazios deixados pela educação formal oferecida pelo estado, elas resgatam valores culturais mediante diversas atividades. As crianças, os jovens e os adultos do bairro são os destinatarios e os beneficiários desse esforço.

A partir da definição acima a população e a amostra que consideramos foram as seguintes:

POPULAÇÃO E AMOSTRA

POPULAÇÃO. A população constitui-se de 86 Bibliotecas que encontram-se nos bairros populares dos distritos de Lima.

Estes distritos foram divididos em 5 zonas, a saber:

DISTRITOS	NÚMERO DE BIBLIOTECAS
ZONA NORTE	
San Martin de Porres	4
Comas	5
Independencia	3
Carabayllo	2
Puente Piedra	1
ZONA SUL	
Villa Maria del Triunfo	7
San Juan de Miraflores	4
Villa el Salvador	15
Chorrillos	9
ZONA ESTE	
San Juan de Lurigancho	12
El Agustino	4
Ate-Vitarte	3
ZONA OESTE	
Callao	2
Bellavista	1
Carmen de la Legua	2
ZONA CENTRAL	
Rimac	9
San Luis	1
Surquillo	2
TOTAL DE BIBLIOTECAS	86

AMOSTRA. A amostra foi constituída por 78 Bibliotecas. Nossa intenção no primeiro momento, foi abranger toda a população mais por motivos que se explicam nas limitações do estudo não conseguimos.

A amostra distribui-se da seguinte maneira:

DISTRITOS	NÚMERO DE BIBLIOTECAS
ZONA NORTE	
San Martin de Porres	3
Comas	4
Independencia	3
Carabayllo	2
Puente Piedra	1
ZONA SUL	
Villa Maria del Triunfo	6
San Juan de Miraflores	4
Villa el Salvador	15
Chorrillos	8
ZONA ESTE	
San Juan de Lurigancho	11
El Agustino	3
Ate-Vitarte	2
ZONA OESTE	
Callao	2
Bellavista	1
Carmen de la Legua	2
ZONA CENTRAL	
Rimac	8
San Luis	1
Surquillo	2
TOTAL AMOSTRA	78

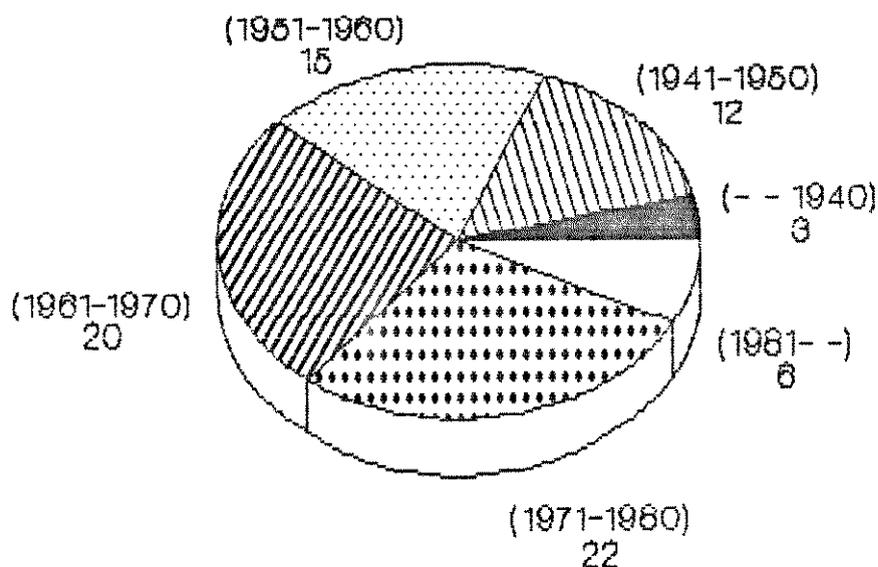
ORIGEM DAS BIBLIOTECAS E RELAÇÃO COM A COMUNIDADE.

Na tabela 1 e o grafico 1 apresentamos, o ano de fundação dos bairros onde existem as bibliotecas. Vemos aqui que nos periodos de 1961 a 1970 e 1971 a 1980 o crescimento dos bairros foi muito maior com respeito aos anos anteriores.

TABELA 1

ANO DE FUNDAÇÃO DO BAIRRO						
PERIODO	- - 1940	1941-1950	1951-1960	1961-1970	1971-1980	1981 -
Número de bairros	3	12	15	20	22	6
Total	78					

GRAFICO 1
ANO DE FUNDAÇÃO DO BAIRRO



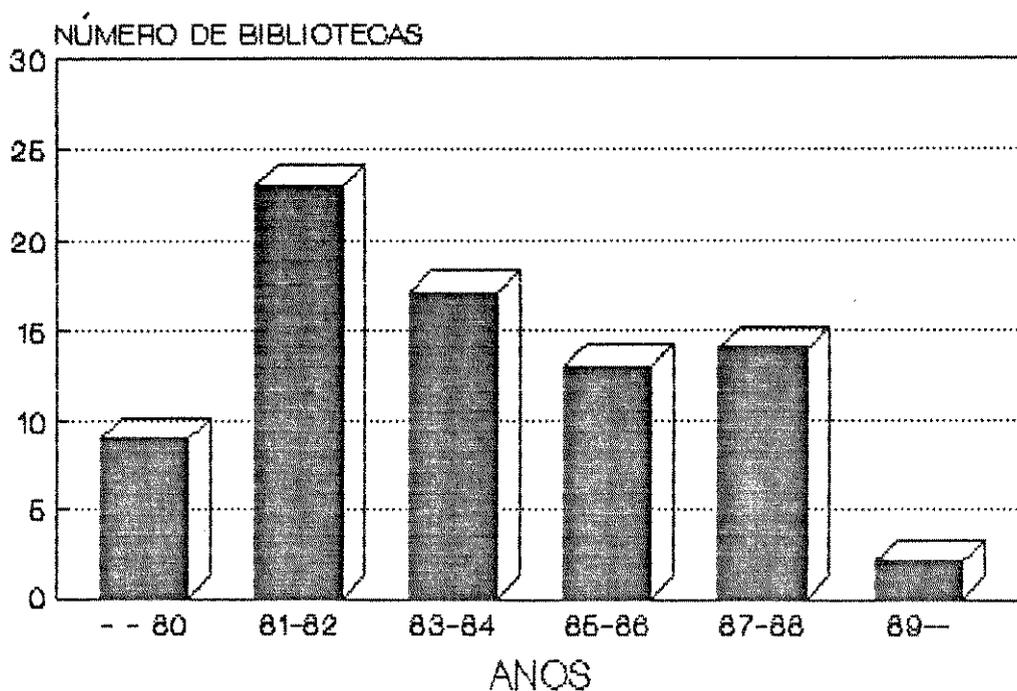
Na tabela 2 e o grafico 2 apresentamos a data de inicio das bibliotecas.

TABELA 2

DATA DE INICIO E FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA POPULAR						
ANOS	-- 80	81 - 82	83 - 84	85 - 86	87 - 88	89 - -
Número de bibliotecas	9	23	17	13	14	2
Total	78					

GRAFICO 2

DATA DE INICIO E FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA POPULAR



Observamos que a data de início das bibliotecas antes do 80 é somente 9 e depois do 80, o crescimento foi maior.

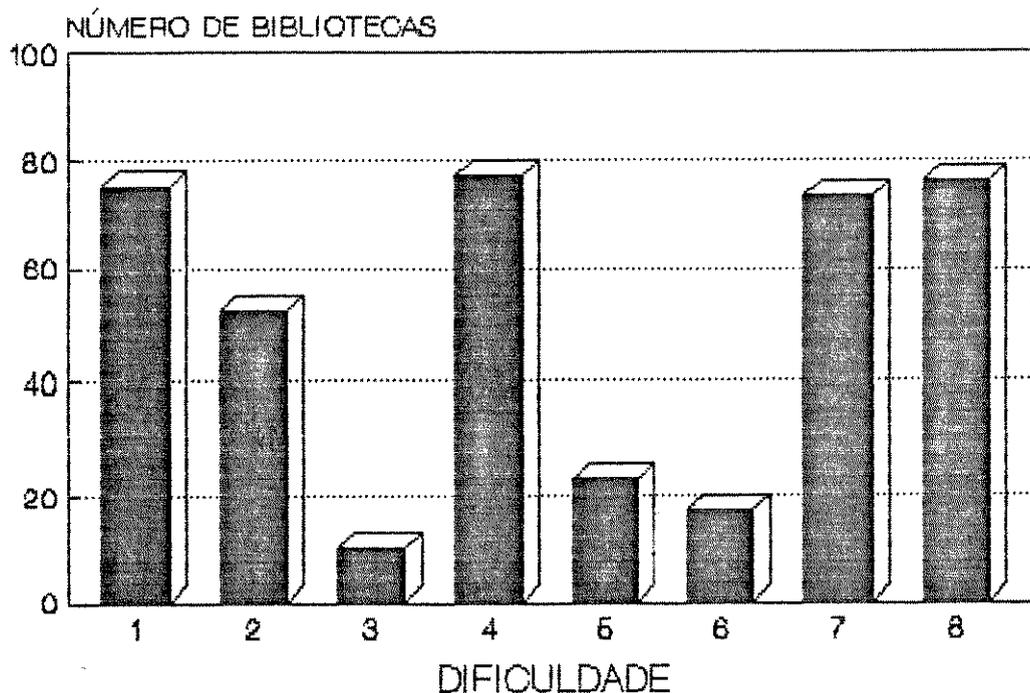
Relacionando estes dois resultados vemos que, as bibliotecas populares estabeleceram-se nos bairros que já estão consolidados e que atingiram a maioria dos serviços coletivos, como luz, água, calçadas.

Como em todo início existem dificuldades, as bibliotecas também não fugiram dessa realidade. As dificuldades que foram encontradas mostramos na tabela 3 e seu respectivo gráfico na figura 3.

TABELA 3

DIFICULDADES ENCONTRADAS NA FORMAÇÃO DA BIBLIOTECA POPULAR	
DIFICULDADE	NÚMERO DE BIBLIOTECAS
-Falta de local	75
-Falta de participação da comunidade	52
-Falta de pessoas interessadas no projeto	10
-Falta de recursos econômicos	77
-Falta de capacitação para cumprir a tarefa	23
-Falta de colaboração da junta diretiva do bairro	17
-Falta de livros	73
-Falta de mobiliário	76

GRAFICO 3
 DIFICULDADES ENCONTRADAS NA FORMAÇÃO DA BIBLIOTECA POPULAR



1-Falta de local 2-Falta de participação da comunidade 3-Falta de pessoas interessadas no projeto 4-Falta de recursos econômicos
 5-Falta de capacitação para cumprir a tarefa 6-Falta de colaboração da diretiva 7-Falta de livros 8-Falta de mobiliário.

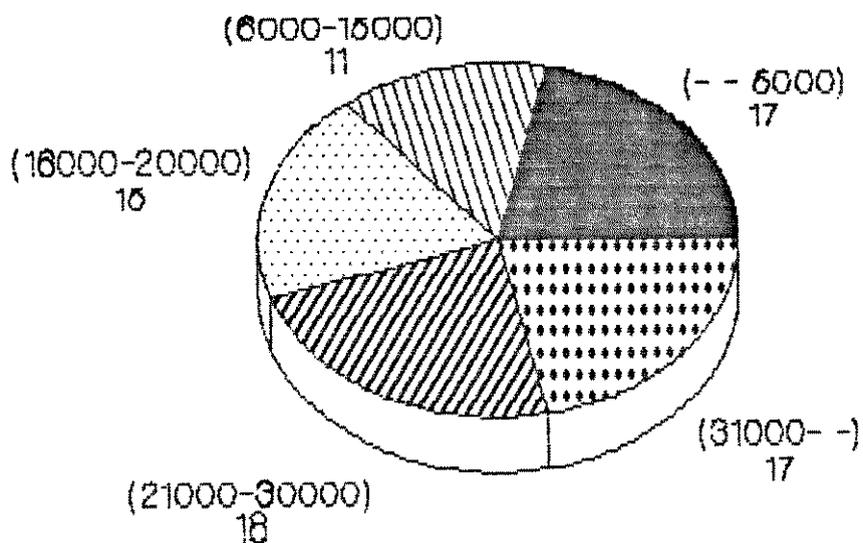
Observando estes resultados, vemos que as equipes têm, na formação de uma biblioteca, diferentes dificuldades. Entre as principais destacam-se a falta de recursos econômicos, falta de mobiliário, falta de local, falta de livros o que constituem impedimentos para o avanço do trabalho. As equipes pouco a pouco têm superado estas dificuldades de diferentes formas, como veremos mais adiante.

Outro indicador que mostra sobre o comportamento das bibliotecas com respeito ao numero aproximado de moradores mostramos na tabela 4 e figura 4.

TABELA 4

NÚMERO APROXIMADO DE MORADORES DO BAIRRO					
NÚMERO APROX. - DE MORADORES	-5000	6000-15000	16000-20000	21000-30000	31000- -
Numero de bairros	17	11	15	18	17
Total	78				

GRAFICO 4
NÚMERO APROXIMADO DE MORADORES NO BAIRRO



Segundo este gráfico vemos que os bairros que possuem bibliotecas populares tem um considerável índice demográfico. Por exemplo; existem 18 bibliotecas; isto, é 18 bairros cujo número aproximado de moradores é de 21.000 a 30.000 habitantes, e 11 bairros que possuem bibliotecas cujo número de moradores é de 6.000 a 16.000 habitantes.

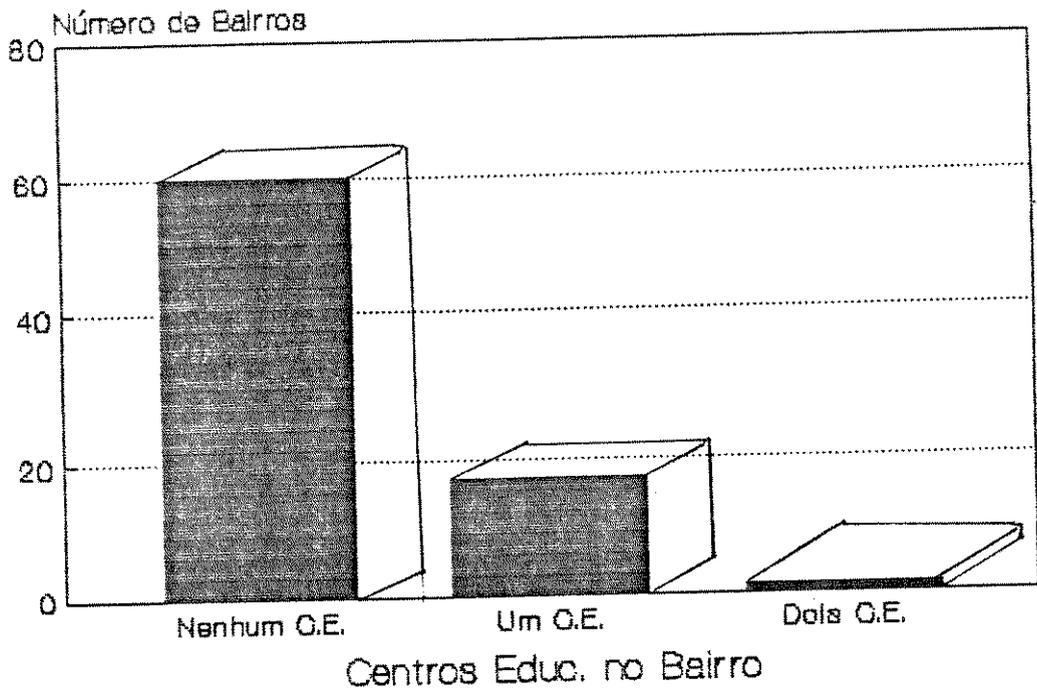
Para ressaltar a importância das bibliotecas populares, como uma alternativa para preencher dificuldades do ensino administrado pelo Estado, nas tabelas 5 e 6 e seus gráficos mostramos o número de centros educativos no bairro e o número de bibliotecas escolares nos centros educativos respectivamente.

TABELA 5

NÚMERO DE CENTROS EDUCATIVOS NO BAIRRO (PRIMEIRO E SEGUNDO GRAU)			
NÚMERO DE CENTROS EDUCATIVOS	0	1	2
Número de bairros	60	17	1
Total		78	

GRAFICO 5

NÚMERO DE CENTROS EDUCATIVOS NO BAIRRO
(PRIMEIRO E SEGUNDO GRAU)



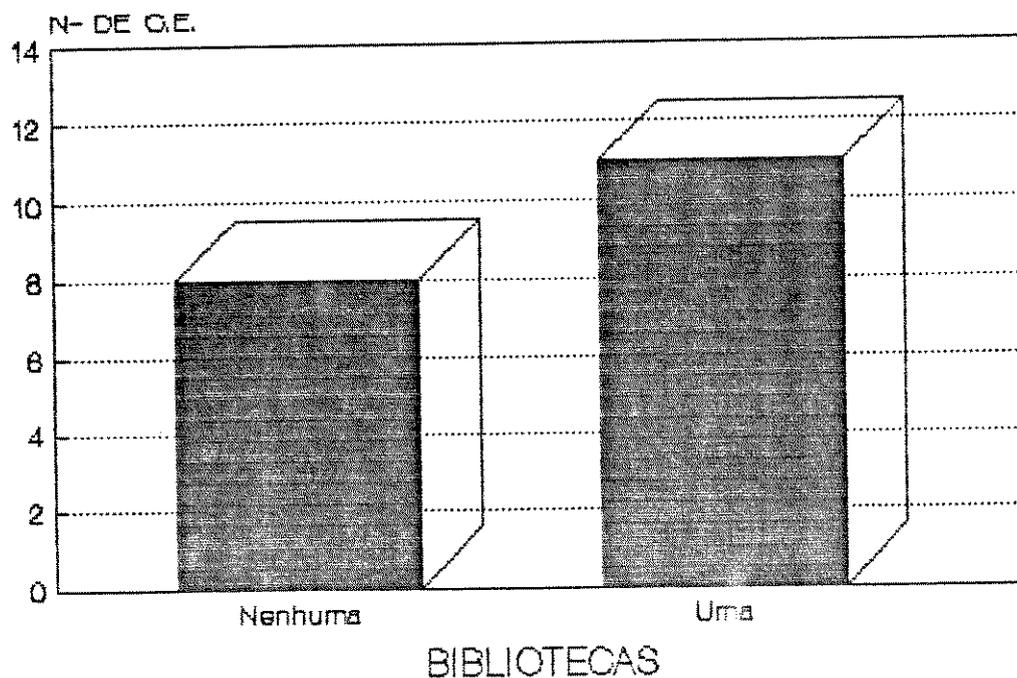
Na Tabela 5 e seu grafico, vemos 60 bairros não têm centros educativos, 17 bairros tem 1 centro educativo e 1 bairro 2 centros educativos. Este resultado reflete um problema educacional, dado que os estudantes têm que percorrerem grandes distancias para ter acesso a um centro educativo, como dissemos no Capitulo I. Esta situação origina a evasão escolar e também o baixo rendimento acadêmico.

TABELA 6

NÚMERO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES NOS CENTROS EDUCATIVOS DO BAIRRO		
NÚMERO DE BIBLIOTECAS	0	1
Centros Educativos	8	11
Total	19	

GRAFICO 6

NÚMERO DE BIBLIOTECAS NOS CENTROS EDUCATIVOS DO BAIRRO



Na Tabela 6 e seu gráfico, mostramos que: 8 centros educativos não têm nenhuma biblioteca e 11 possuíam 1 biblioteca escolar. As bibliotecas escolares, existentes nos bairros, trabalham com material bibliográfico defasado, que já deveria ter sido inutilizado por recomendação do Ministério da Educação. Isto

tem originado, o problema, da falta de motivação dos alunos, além do problema para o professor no momento de recomendar os livros textos.

RECURSOS HUMANOS.

Na atualidade as equipes que dirigem as bibliotecas populares são estudantes. Elas têm em média 11 membros dos quais 7 contribuem com a biblioteca de forma regular e 4 de forma esporádica. Isto se deve ao fato de que, a maioria de seus membros, além de estudar trabalham.

A média de idade dos jovens que compõem as equipes é de 22 anos, o que demonstra que existe participação de jovens que estão se formando em alguma universidade, ou centro técnico.

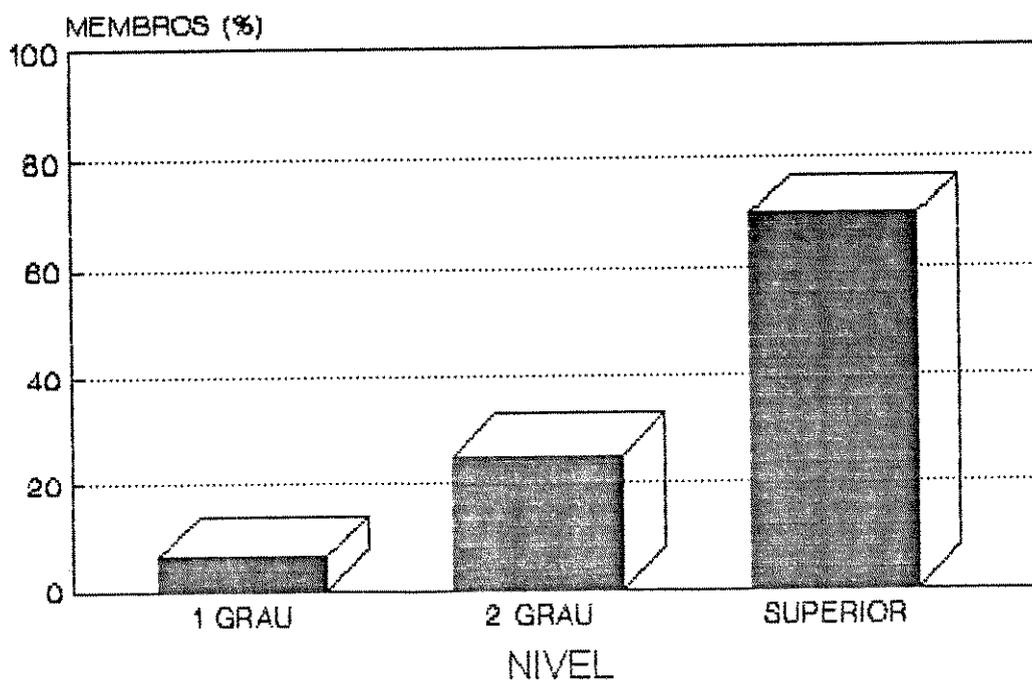
Observa-se que, em algumas bibliotecas, os jovens que pertencem ao grupo de assistência esporádica têm formado subdivisões do trabalho como: o Clube de Leitores, o Clube de Amigos, adquirindo experiência e responsabilidade para depois de certo tempo formar o grupo que dirige a biblioteca. Por este mecanismo de trabalho tem-se conseguido envolver outros jovens, o que permite dar uma continuidade ao mesmo. O grau de colaboração que se recebe destes permite atingir os objetivos da biblioteca.

Na tabela 7 mostramos o grau de instrução dos membros do equipe, e para sua melhor visualização mostramos o respectivo gráfico na figura 7.

TABELA 7

GRAU DE INSTRUÇÃO DOS MEMBROS DA EQUIPE	
NIVEL	MEMBROS (%)
-1 Grau	6
-2 Grau	25
-Superior	69
Total	100 %

GRAFICO 7
GRAU DE INSTRUÇÃO DOS MEMBROS DA EQUIPE



Observando estes resultados vemos que 69% dos membros das equipes provem do nível superior, 25% do Segundo Grau e 6 % do Primeiro Grau.

Finalizando este capítulo, faremos a descrição da infraestrutura e dos instrumentos de comunicação existentes nas bibliotecas.

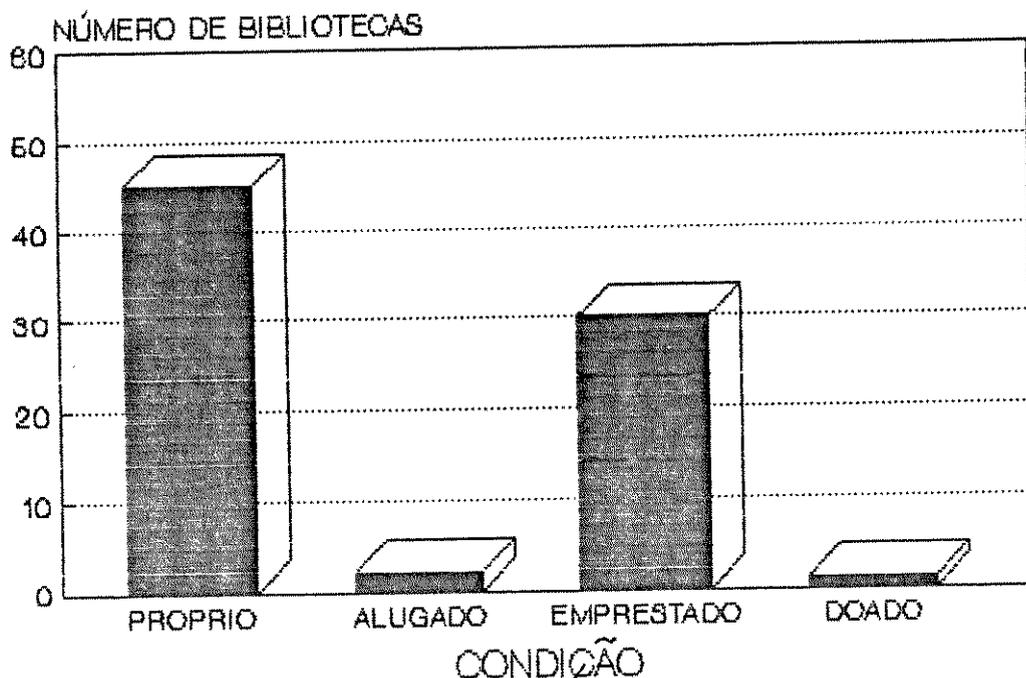
INFRAESTRUTURA E INSTRUMENTOS DE COMUNICAÇÃO UTILIZADOS PELAS BIBLIOTECAS POPULARES,

As condições que envolvem as bibliotecas populares são as mais variadas. Na tabela 8 e seu respectivo gráfico apresentamos a condição dos locais das bibliotecas.

TABELA 8

CONDIÇÃO DO LOCAL	
CONDIÇÃO	NUMERO DE BIBLIOTECAS
-Próprio	45
-Alugado	2
-Emprestado	30
-Doado	1
Total	78

GRAFICO 8
CONDIÇÃO DO LOCAL



Na tabela e no gráfico acima, vemos que 45 das bibliotecas funcionam num local próprio, 30 em local emprestado, 2 em alugado e 1 num local que foi doado.

Usualmente, as Bibliotecas Populares instalam-se por último, depois de já existir todas as outras organizações do bairro. É por isso que há muito esforço para se construir ou conseguir um local para desenvolver o trabalho.

Em algumas bibliotecas o espaço físico é compartilhado com outras organizações do bairro, que também desenvolvem trabalho social em próe da comunidade, como vemos na tabela 9 e seu respectivo grafico.

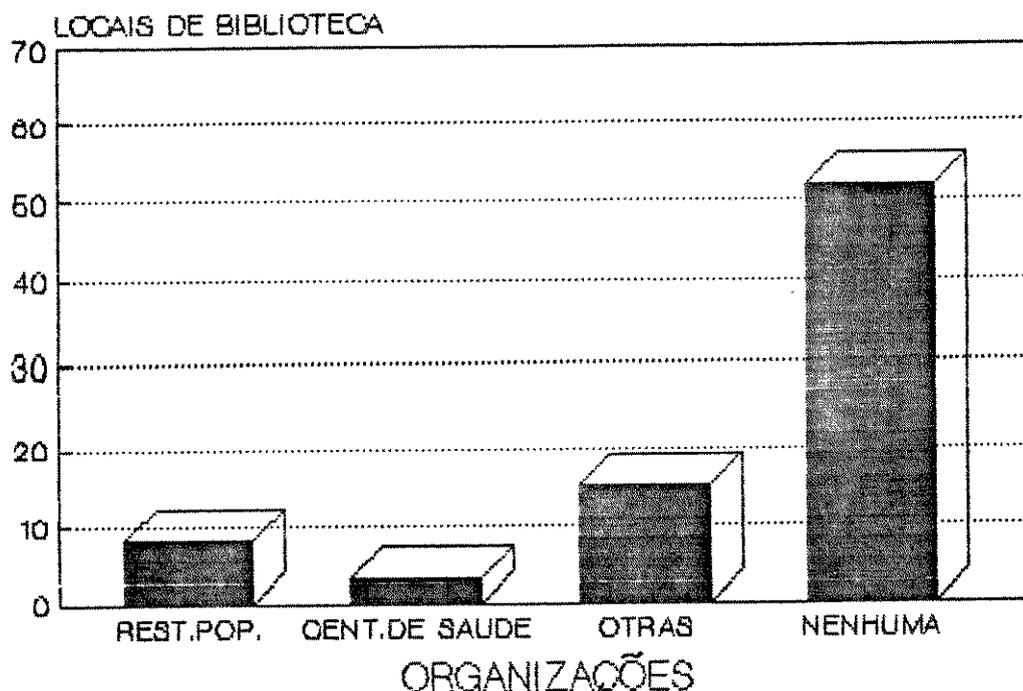
TABELA 9

FUNCIONAMENTO DE OUTRAS ORGANIZAÇÕES DO BAIRRO NO MESMO LOCAL
DA BIBLIOTECA POPULAR

ORGANIZAÇÕES	NUMERO DE LOCAIS DE BIBLIOTECA
-Restaurante Popular	8
-Posto de Saúde	3
-Outras	15
-Só biblioteca	52
Total	78

GRAFICO 9

FUNCIONAMENTO DE OUTRAS ORGANIZAÇÕES DO BAIRRO NO MESMO LOCAL



Destes resultados se aprecia que 8 bibliotecas compartilham seu espaço físico com Restaurantes Populares; 3 com Postos de Saúde; 15 com outras (Clube de Maes, Clubes esportivos, Centro comunitário de telefone, etc.), e 52 trabalham em forma independente.

A convivência entre estas organizações algumas vezes ocasionou divergências, que foram superadas de maneira rápida.

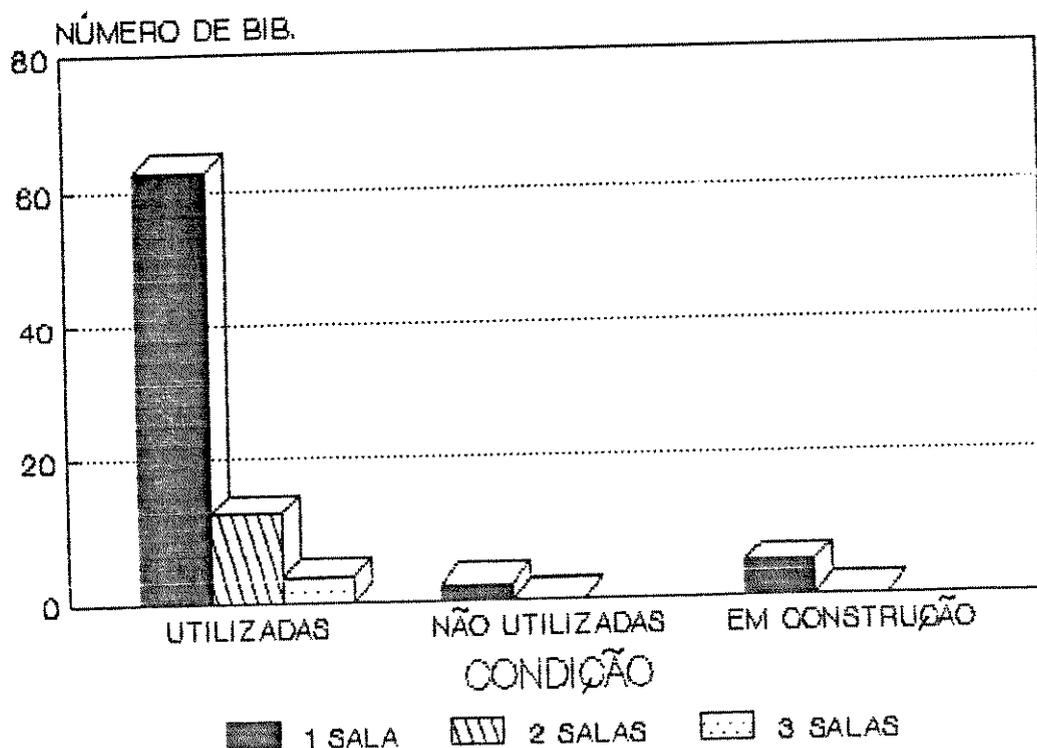
Em alguns casos observa-se que as bibliotecas têm avançado e algumas inclusive tem de 1 a 3 ambientes, onde desenvolvem seu trabalho de forma organizada. A tabela 10 mostra o

número de salas das bibliotecas, representadas também no gráfico 10, a seguir.

TABELA 10

CONDIÇÃO	NÚMERO DE SALAS						
	UTILIZADOS			NÃO UTILIZADOS		EM CONSTRUÇÃO	
Número de salas	1	2	3	1	2	1	2
Número de bibliotecas	63	12	3	2	-	4	-
Total	78 UTILIZAM 1-3 SALAS			2 NÃO UTILIZAM 1 SALA		4 ESTÃO EM CONSTRUÇÃO DE 1 SALA	

GRAFICO 10
NÚMERO DE SALAS



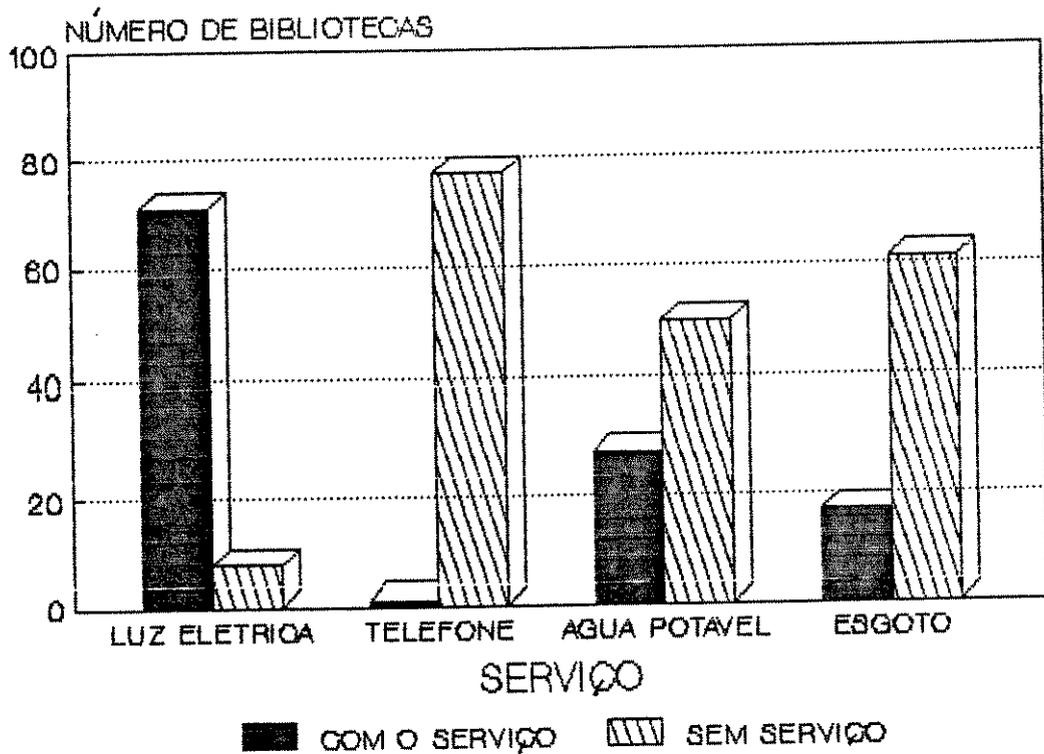
Vemos que 63 bibliotecas funcionam com uma sala , 12 bibliotecas com 2 salas e 3 com três salas. Por outro lado; 2 bibliotecas não utilizam uma sala e 4 bibliotecas estão construindo mais uma sala.

Na tabela 11 mostramos a situação das bibliotecas com respeito aos serviços e seu respectivo gráfico na figura 11.

TABELA 11

SERVIÇOS QUE POSSUI A BIBLIOTECA POPULAR		
	NÚMERO DE BIBLIOTECAS COM O SERVIÇO	NÚMERO DE BIBLIOTECAS SEM SERVIÇO
-Luz elétrica	71	7
-Telefone	1	77
-Água potavel	28	50
-Esgoto	17	61

GRAFICO 11
SERVIÇOS QUE POSSUI A BIBLIOTECA



Vemos que o serviço de maior ocorrência é a luz elétrica já que 71 bibliotecas a possuem, e o menor serviço é o telefone dado que 1 biblioteca apenas a possui.

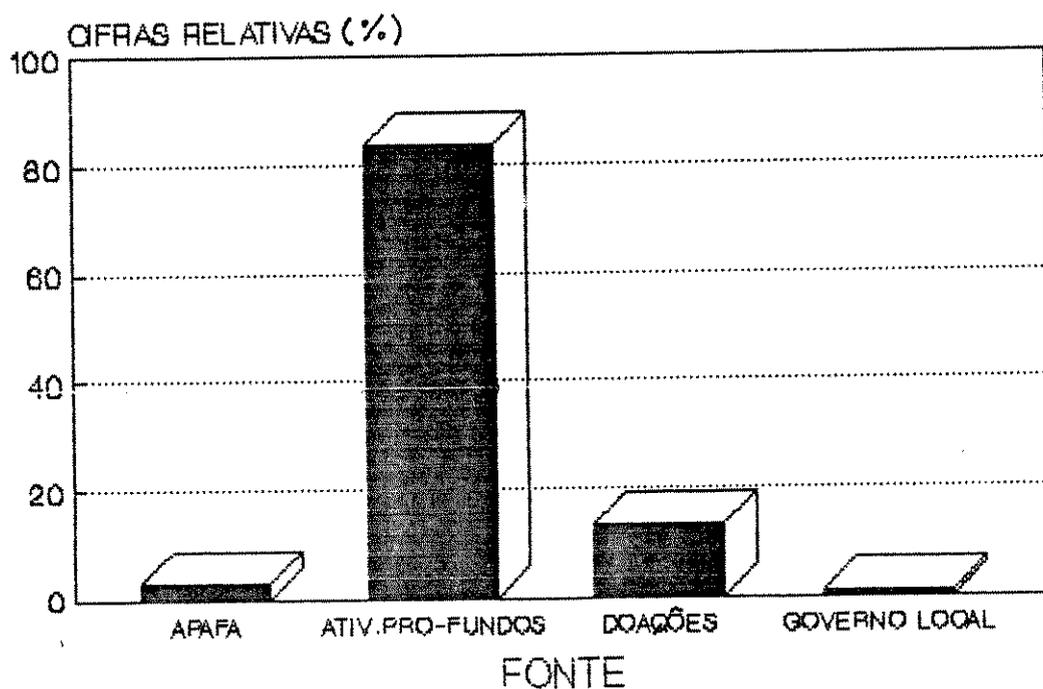
Os livros e os materiais que cada uma das bibliotecas têm em seu acervo, a disposição do público, provêm de varias fontes.

Na tabela 12 temos os diferentes tipos de ingressos dos recursos econômicos e de livros, e seu respectivo grafico apresentamos na figura 12.

TABELA 12

INGRESSOS DE RECURSOS ECONOMICOS	
	CIFRAS RELATIVAS (%)
-APAFA	3
-Atividades pro-fundos promovida pela equipe	84
-Doações	13
-Governo Local	1
Total	100

GRAFICO 12
INGRESSOS DE RECURSOS ECONOMICOS



Destes resultados, as atividades pró-fundos (festas, rifas, etc.) contribui com 84 % dos recursos, seguido pelas doações com 13 %. Ressaltamos que 1 % provem do Governo Local.

Os livros existentes nas bibliotecas populares são os mais variados. Podemos dividi-los em 4 grupos: Ciências, letras, história e outros.

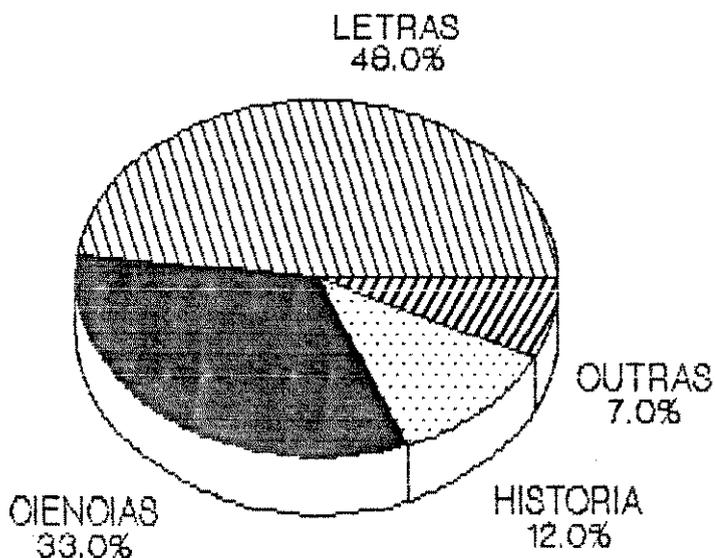
Na tabela 13 e figura 13 mostramos a porcentagem dos diferentes tipos de livros.

TABELA 13

QUANTIDADE DE LIVROS POR ÁREA				
ASSUNTO	CIÊNCIAS	LETRAS	HISTÓRIA	OUTRAS
Livros	33 %	48 %	12 %	7 %
Total	100 %			

GRÁFICO 13

QUANTIDADE DE LIVROS POR ÁREA



Vemos que a porcentagem maior dos livros correspondem aos livros de letras com 48 %, seguido de ciências com 33 %. Os livros de história e outras (Livros de geografia, música, etc.) tem o 12 % e 7 % respectivamente.

Em sua maioria o público escolar frequenta mais a biblioteca popular, porque ali encontram material bibliográfico que precisam para cumprir os encargos escolares.

As equipes planejam estratégias para tornar conhecida no bairro a biblioteca, como ponto de convergência dos interesses sociais e culturais das crianças, jovens e adultos.

A divulgação da existência da biblioteca no bairro se realiza de diferentes formas.

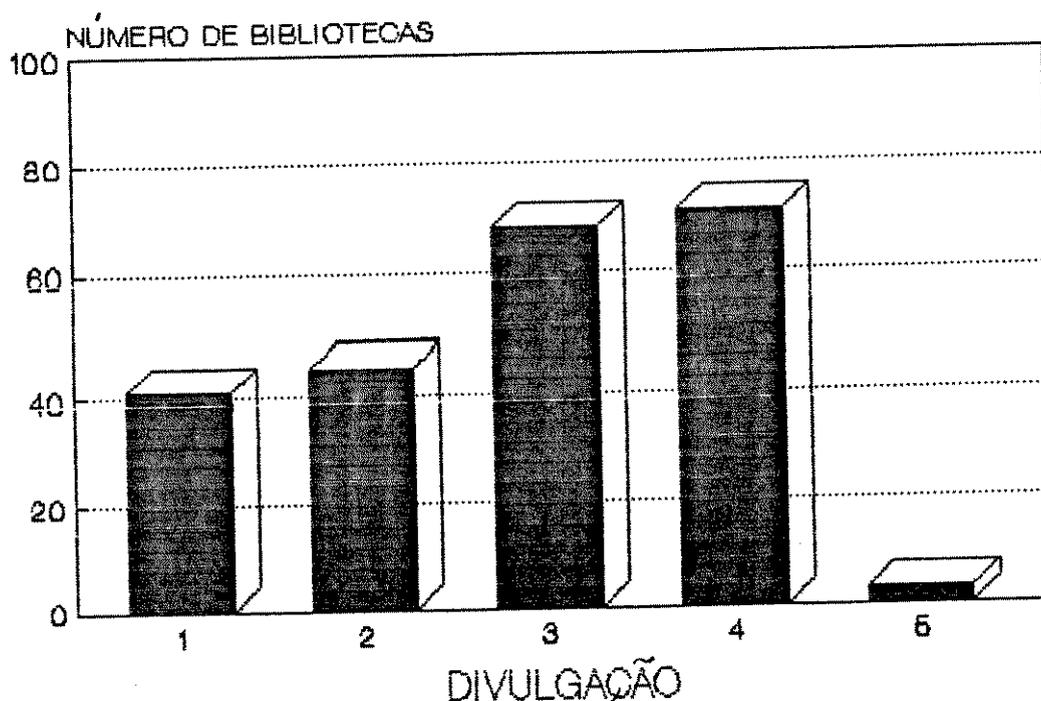
Na tabela 14 mostramos estas formas de divulgação, cujo respectivo gráfico esta na figura 14.

TABELA 14

TRABALHO NO BAIRRO PARA DIVULGAR A CRIAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA POPULAR	
DIVULGAÇÃO	NÚMERO DE BIBLIOTECAS
-Visitas de casa em casa	41
-Reuniões com outras organizações do bairro	45
-Reuniões e assembléias com moradores do bairro	68
-Cartazes, convites	71
-Teatro	3

GRAFICO 14

TRABALHO NO BAIRRO PARA DIVULGAR A CRIAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA POPULAR



1-Visitas de casa em casa. 2-Reuniões com outras organizações.
3-Reuniões e assembleias com moradores do bairro. 4-Cartazes, convites. 5-Teatro.

Destes resultados vemos que 71 bibliotecas utilizam a divulgação através de cartazes e convites; 68 utilizam as reuniões e assêmblias com os moradores do bairro e 3 através do teatro. Fazemos a observação que uma determinada biblioteca pode fazer uso de uma ou mais formas de divulgação. A divulgação ocorre no início da biblioteca e também na sua continuidade.

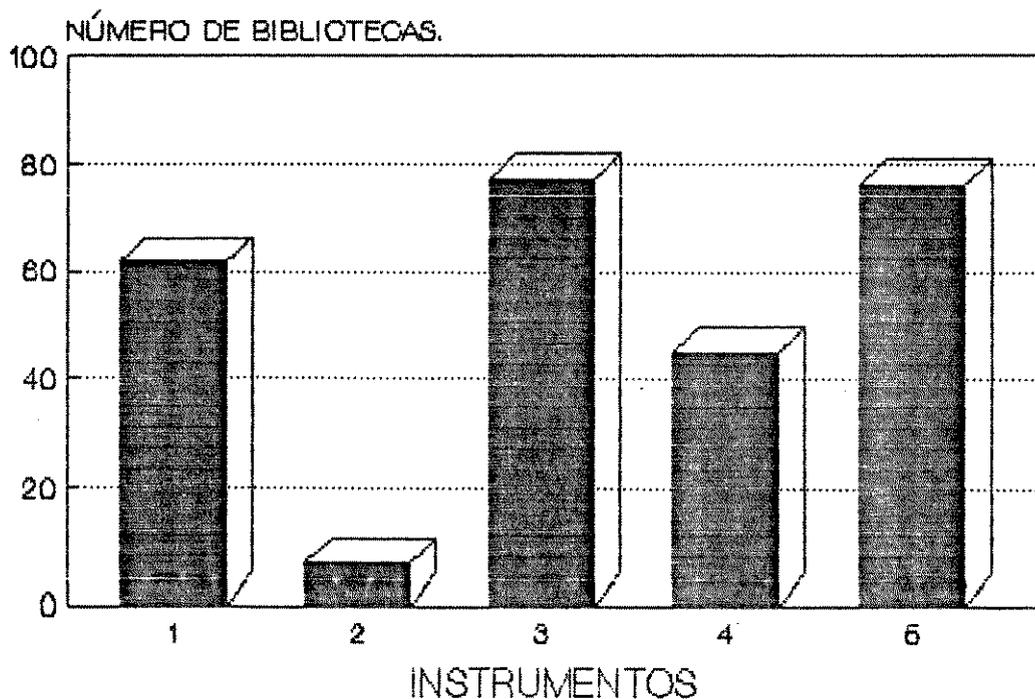
A equipe desenvolve inúmeros trabalhos de ordem recreativo cultural e precisa informar à comunidade de suas atividades e de seus planos. Para isto se utilizam diferentes instrumentos de comunicação. Na tabela 15 e figura 15 mostramos os referidos instrumentos.

TABELA 15

INSTRUMENTOS DE COMUNICAÇÃO UTILIZADOS PELA BIBLIOTECA POPULAR	
INSTRUMENTOS	NÚMERO DE BIBLIOTECAS
-Jornal mural	62
-Radio alto-falante	6
-Cartazes	77
-Reuniões com os moradores	45
-Contato pessoal com os leitores	76

GRAFICO 15

INSTRUMENTOS DE COMUNICAÇÃO UTILIZADOS PELA BIBLIOTECA POPULAR



1-Jornal mural. 2-Radio alto-falante. 3-Cartazes
 4-Reuniões com os moradores. 5-Pessoalmente com os leitores.

Da tabela e figura vemos que o número de bibliotecas cujo instrumento são os cartazes é 77. Outro meio utilizado em 76 bibliotecas é o contato pessoal dos leitores com a comunidade, seguido pelo journal mural, e assim por diante.

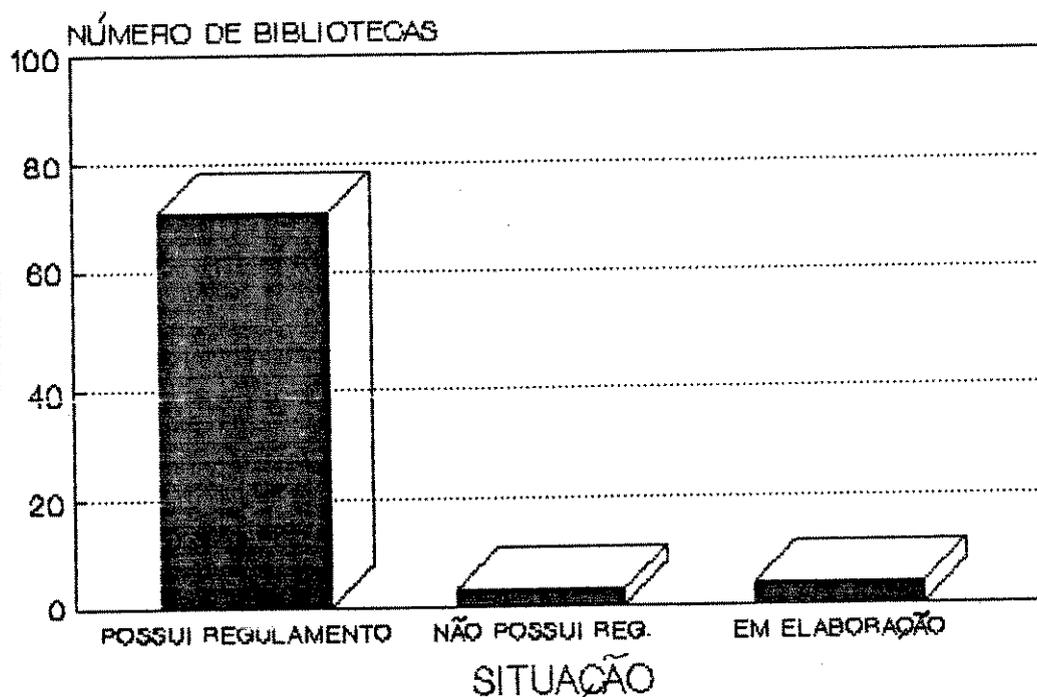
Estes fatos são considerados importantíssimos no funcionamento da biblioteca, já que se constitui no canal de interação com a comunidade.

Todo o trabalho organizado, na maioria dos casos, está baseado em regulamentos que lhes permite ter uma estrutura organizativa lógica potenciando os resultados. Para tanto veremos o comportamento das bibliotecas frente a este fato os quais mostramos na tabela 16 e figura 16.

TABELA 16

SITUAÇÃO DOS REGIMENTOS E NORMAS	
SITUAÇÃO	BIBLIOTECAS (%)
-Possui regulamento	91
-Não possui regulamento	4
-Em elaboração	5
TOTAL	100 %

GRAFICO 16
SITUAÇÃO DO REGULAMENTO



Se observa que: o 91 % das bibliotecas possui regulamentos, 5 % esta em elaboração e 4 % não possui.

As equipes que pertencem ao grupo das que não têm regulamento, são equipes constituídas por 3 a 5 pessoas e ocorrem nos bairros com pouca experiência organizativa.

No seguinte Capitulo, faremos a caracterização dos tipos de Bibliotecas Populares, no estilo ainda descritivo, para no último capítulo apresentarmos algumas considerações analíticas.

CAPITULO IV

TIPO DE BIBLIOTECA POPULAR E RELACIONAMENTO COM OUTRAS ORGANIZAÇÕES DO BAIRRO

Devido à existencia de diferentes tipos de Bibliotecas Populares, neste Capitulo descreveremos as iniciativas que as originaram. Agrupamos as iniciativas em três grupos e damos a suas características. Finalmente, estudamos o relacionamento das bibliotecas com outras organizações dos bairros.

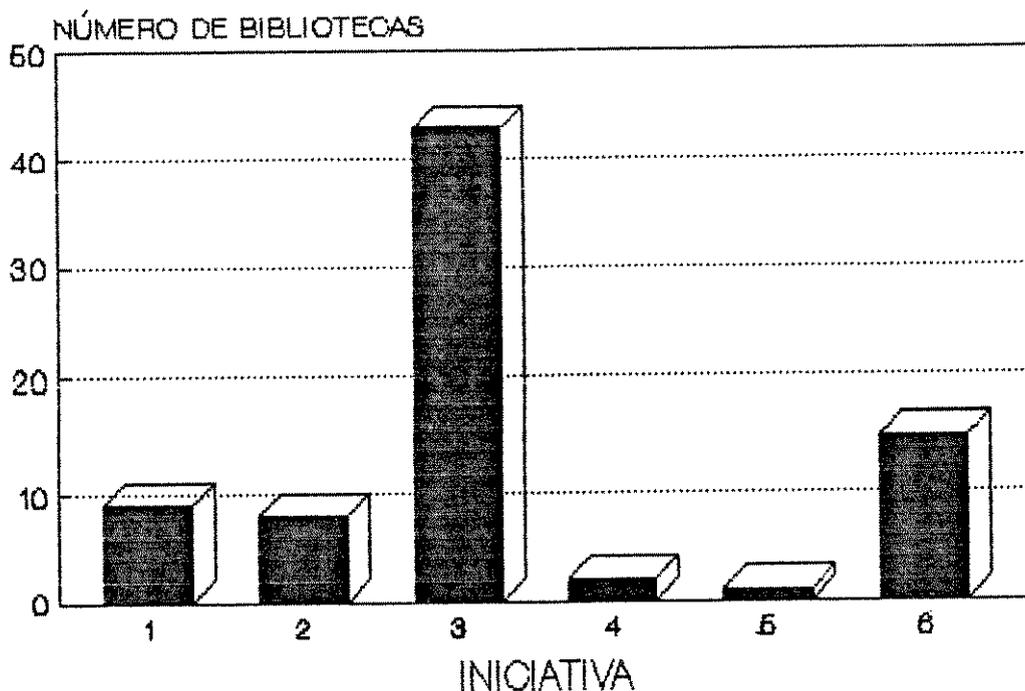
As bibliotecas nascem pelos diferentes interesses e expectativas dos moradores do bairro.

Na tabela 1 e o grafico 1, deste capitulo mostramos o número de bibliotecas que foram originadas pelas diversas iniciativas:

TABELA 1

INICIATIVA DE CRIAÇÃO DA BIBLIOTECA POPULAR	
INICIATIVA	NÚMERO DE BIBLIOTECAS
-Indivíduo ou grupo de moradores do bairro, sem filiação com partidos políticos.	9
-Grupo de jovens pertencentes a um clube esportivo.	8
-Grupo de jovens pertencentes a um clube cultural.	43
-Indivíduo ou grupo de moradores do bairro, com filiação a partidos políticos.	2
-Junta diretiva do bairro	1
-Iniciativa por parte da paróquia religiosa	15
TOTAL	78

GRAFICO 1
INICIATIVA DE CRIAÇÃO DA BIBLIOTECA POPULAR



1-Indivíduo ou grupo de moradores do bairro, sem filiação com partidos políticos. 2-Grupo de jovens pertencentes a um clube esportivo. 3-Grupo de jovens pertencentes a um clube cultural. 4-Indivíduo ou grupo de moradores do bairro, com filiação a partidos políticos. 5-Junta diretiva do bairro. 6-Iniciativa por parte da paróquia.

Observamos que a iniciativa 3 (grupo de jovens pertencentes a um clube cultural) foi a que originou maior quantidade de bibliotecas.

Para melhor compreensão agrupamos estas iniciativas em tres grupos:

Grupo 1

Iniciativa 2, 3

Grupo 2

Iniciativa 6

Grupo 3

Iniciativa 1, 4, 5

GRUPO 1. Experiencias surgidas a partir de grupos juvenis independentes (Grupo de jovens pertencentes a um clube esportivo, grupo de jovens pertencentes a um clube cultural.)

Estes grupos geralmente têm uma trajetória de trabalho e demandam ter mais autonomia e liberdade para desenvolver suas ações. A possibilidade para que isto ocorra depende do manejo sobre a diversidade de aspectos que envolve à organização, sobretudo quanto ao local e a infraestrutura existente.

Os grupos juvenis independentes geralmente contam com um local próprio ou alugado; constituem-se geralmente em associações civis com normatividade legal. Este último aspecto lhes permite ter segurança e legitimidade na comunidade, e além disso, têm a facilidade solicitar contribuições a outros órgãos ou instituições, com o fim de obter recursos para realizar trabalhos a médio prazo.

As equipes se esforçam para demonstrarem com seu trabalho o quanto são necessárias para o bairro. Desta maneira adquirem apoio da comunidade e justificam os pedidos de apoio.

É necessário salientar que estes grupos expressam mais significativamente a busca de um trabalho sob a perspectiva da cultura popular e o papel que a biblioteca deve cumprir nesta. Isto ocorre devido ao passado rico dos grupos em experiências de organização dentro da própria comunidade, manifestado em suas

diversas formas de organização. Sobre as bases iniciais, procuram sistematizar, aprofundar e encaminhar melhor suas ações.

Dentro deste grupo percebe-se que muitos de seus membros tem um trabalho de politização em sua zona. Isto se constitui em benefício para o grupo já que permite fazer análises sobre certos temas sociais de interesse nacional ou local.

Os grupos juvenis independentes geralmente são mais integrados e consolidados, o que lhes permite coordenar atividades com outras organizações do bairro que também estejam direcionadas em benefício da comunidade. Outras vezes, além do bairro, eles integram-se com outras organizações do mesmo distrito ou outros distritos, criando desta maneira um campo amplo de ação, cujo resultado é um intercâmbio de experiência que melhora a organização do grupo, com resultados melhores para todos.

O fato de pertencer a um clube esportivo ou a um clube cultural mostra a busca de integração por parte dos jovens. Origina-se, dessa maneira, mudanças na vida cultural do bairro devido ao trabalho da juventude popular.

GRUPO 2. Bibliotecas de iniciativa por parte da paróquia.

Neste tipo de experiência os jovens estão ligados ao trabalho de catequese. São eles que tomam a iniciativa de fundar a biblioteca e se valem da infraestrutura e do próprio local da paróquia.

Este tipo de experiências contém a maior quantidade de livros e isto se explica pelo lugar que a paróquia tem na comunidade. Ela goza de confiança dentro da comunidade, no bairro e em outros órgãos estaduais e privados. Isto lhe permite obter

com mais facilidade os livros, que em sua maioria provêm de doações de organizações privadas.

Também a dinâmica dos grupos juvenis dedicados ao trabalho pastoral permite chegar com maior facilidade a outros jovens, permitindo assim uma integração cada vez maior. Desto resulta a possibilidade de dar continuidade e estabilidade ao trabalho.

GRUPO 3. Bibliotecas populares de origem comunitária (Indivíduo ou grupo de moradores do bairro, sem filiação com partidos políticos, Indivíduo ou grupo de moradores do bairro, com filiação a partidos políticos, dirigentes do bairro).

Este tipo de experiência é pequeno e isto se explica porque, na sua maioria, são pessoas de mais idade que as desenvolvem. Elas já passaram pela necessidade de ter uma biblioteca no bairro no tempo em que eram estudantes. Estas pessoas se dedicam também a outras atividades comunitárias, de caráter pessoal e coletivo, compondo um grupo "sui generis" na história das bibliotecas populares.

Em muitos dos casos se percebe que o local da biblioteca já constava do plano da infraestrutura comunitária do bairro, embora elas possam não ter as condições necessárias de mobiliário. Dependendo do esforço do grupo responsável para conseguir recursos, ela se equipa aos poucos.

A existência deste tipo de biblioteca tem uma dependência das orientações por parte dos dirigentes barriais e das prioridades políticas que esta determine. Disto resulta o não fortalecimento da equipe e cria uma dependência que é prejudicial ao trabalho dos membros da equipe. Eles ficam limitados para desenvolver plenamente as aptidões que possuem.

QUEM IMPULSIONA A BIBLIOTECA POPULAR ?

Anteriormente vimos que são diversos os atores locais que levam adiante estas experiências. Em geral elas são criadas quando se percebe que já estão certas as condições. Por isto, ter uma biblioteca dentro do bairro, em primeiro lugar, é uma necessidade percebida por uma parte da população; como consequência, existe um grupo que potencialmente pode sustentar o trabalho. Em segundo lugar, a formação de uma biblioteca serve para legitimar outras áreas de trabalho da organização ou instituição que a produz, conseguindo espaço e legitimidade dentro da comunidade mediante o serviço que presta.

O trabalho das bibliotecas se mantém devido à colaboração dos jovens do bairro. Em algumas experiências a organização da biblioteca esta em mãos de uma ou de duas pessoas, que recebem uma pequena remuneração por esta atividade. Mas elas usualmente são acompanhadas por um grupo juvenil, que a apoia no funcionamento e consecução de recursos, que ajudam na implementação adequada às necessidades do público da comunidade. Tudo isto nos conduz a perguntar: porque são os jovens que levam adiante o trabalho nas bibliotecas populares ?

Esta pergunta pode ser respondida em duas partes, a saber: primeiro as condições de pobreza que rodeam ao bairro não permitem pagar a uma ou mais pessoas que possam ficar a disposição da biblioteca, é por isto que elas têm que serem asumidas de forma voluntária por parte dos jovens. São eles, os jovens, os que sentem a necessidade de produzir e consumir cultura, dedicando o tempo disponível para atender na biblioteca. Esta disponibilidade tende a variar constantemente. Em segundo lugar são os jovens dos setores populares que têm o interesse de desenvolver este tipo de prática tendo como principais razões as seguintes:

- Os jovens têm a necessidade social de ter convívio social. Por isso buscamse relacionar com outros jovens que compartilhem ideais, aspirações e também fracassos.

- Os jovens, por seu dinamismo, estão a procura de recreação, educação e cultura. Estas dimensões são identificados como as mais importantes na vida do jovem da camada popular. Estes espaços são os que não podem faltar na sua vida devido às necessidades que enfrentam. O Estado não tem cumprido o papel de produzir cultura mediante seus organismos, para os setores juvenis populares. Por isto, os próprios jovens pertencentes as camadas populares, são motivados a trabalhar neste campo, a partir da formação de grupos onde possam desenvolvem o esporte, buscam resolver as necessidades educativas de diversos setores da população resgatam e produzem os elementos de uma cultura popular, entre outros aspectos. A biblioteca é a possibilidade concreta de trabalhar estes âmbitos.

- Os jovens tem uma maior disposição a investir seu tempo livre, sua vitalidade, seus esforços, a serviço de ideais e projetos que, em alguns casos, se transformam na realização de ações concretas e efetivas, em beneficio dos setores mais necessitados de sua própria comunidade. Neste sentido, tem um espírito mais altruísta que os adultos para aceitar e desenvolver propostas criativas.

Além da situação econômica que rodeia o meio urbano popular existe na maioria dos jovens a necessidade de trabalhar para sobreviver. Quando isto ocorre não é tão fácil permanecer no grupo e assumir as tarefas da biblioteca. Em muitos casos, este foi o problema que originou a desintegração da equipe, e inclusive, em alguns casos, a solução foi fechar a biblioteca até que fossem integrados novos membros para retomar o trabalho.

O problema da necessidade econômica não é o único fator que origina o desmembramento da equipe, porém é o principal.

Ligado a ele existem outros problemas, como a não resposta as suas expectativas, interrogações e aspirações, originando o descontentamento e como consequência o alijamento dos jovens da equipe.

Atualmente o trabalho que se realiza dentro da equipe é o de dar manutenção econômica a seus membros para que eles possam dedicar mais tempo ao projeto e conseguir um maior grau de unidade e organização. O objetivo é que se potencialize a equipe com a experiência acumulada, no decorrer da formação e funcionamento da biblioteca.

Observamos também que existe uma enorme diferença com os jovens da década de 1970. Aqueles, foram motivados a nível internacional pela revolução de Cuba, pelo surgimento de guerrillas na America Latina; a nível nacional pelo encerramento dos espaços democraticos, pela ditadura militar, e pela emergência cívica de paralizações e mobilizações com o apoio da esquerda.¹⁶ Tudo isto criou espaços próprios para a formação politica e cultural dos jovens. As bibliotecas surgiram como formas plausíveis de concretizar estes ideais.

Concluí-se que se produziu um distanciamento entre as duas gerações, de 1970 e de 1980, e isto dificultou o processo de integração das equipes nas bibliotecas. A linha que segue as novas equipes é a da renovação de seus membros.

As novas equipes impulsionam a biblioteca com os recursos precários que possuem (Tabelas 2, 6, 7, 9, 11). Também a falta de qualificação na maioria dos membros origina um avanço lento do projeto. Não basta a boa intenção dos jovens, esta pode desaparecer quando estão frente à realidade, de não poder contar

¹⁶ Rospigliosi, Fernando. Juventud obrera y partidos de izquierda. IEP, 1988, Lima - Peru.

com recursos materiais. Porém as experiências nos demonstram até agora que eles não desanimam, lutando constantemente pela consecução dos recursos e de seus objetivos (Tabela 10).

O trabalho destes jovens até agora tem sido voluntário, o ativismo é a característica fundamental das equipes de biblioteca.

Estes jovens demonstram também, em diversos momentos, espírito de renovação. Dada certas características da juventude, tudo querem fazer rapidamente e não se permitem uma pausa para avaliar o processo e tirar conclusões que possam viabilizar novas estratégias ou mudanças na organização.

Nas conversas informais que tivemos com alguns membros das equipes, eles assinalaram que uma quantidade considerável de adultos do bairro não compreendiam o trabalho que eles realizavam e por isso os adultos não colaboravam nas atividades, nem autorizavam que seus filhos participassem, obrigando jovens e crianças a diminuir sua permanência e esforço na biblioteca popular.

RELACIONAMENTO DA BIBLIOTECA COM OUTRAS ORGANIZAÇÕES DO BAIRRO.

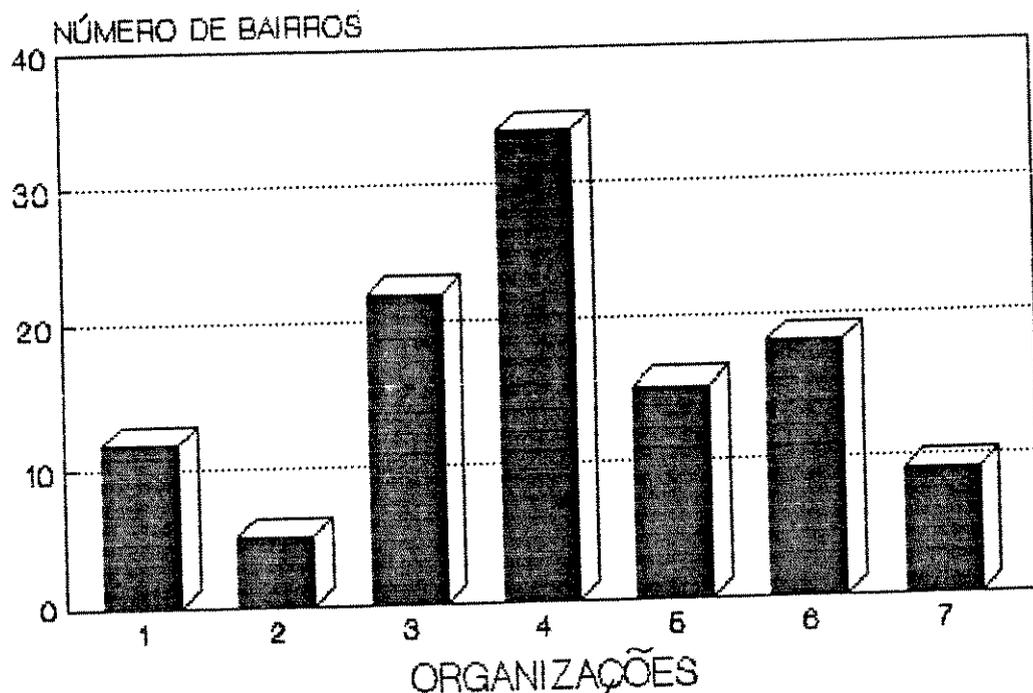
Dentro do bairro existem inúmeras organizações que interagem entre si. Cada uma delas trata de suprir as necessidades comuns e coletivas da população da melhor forma. Nesse processo se destacam três organizações: os restaurantes populares, as organizações paroquiais e as organizações culturais. Isto nos demonstra dois âmbitos complementares: o físico e o cultural o que explica certo equilíbrio nas vivências no meio urbano popular.

Na Tabela 2 e figura 2, mostramos as diferentes organizações, que existem nos bairros.

TABELA 2

OUTRAS ORGANIZAÇÕES QUE EXISTEM NO BAIRRO	
ORGANIZAÇÕES	NÚMERO DE BAIRROS
-Comissão do copo de leite	12
-Comitê de apoio as crianças	5
-Organizações paroquiais	22
-Organizações culturais	34
-Grupos de assessoria e apoio	15
-Restaurantes populares	18
-Posto de saúde	9

FIGURA 2
OUTRAS ORGANIZAÇÕES QUE EXISTEM NO BAIRRO



1-Comissão do copo de leite. 2-Comite de apoio as crianças.
3-Organizações paroquiais. 4-Organizações culturais. 5-Grupos de
assessoria e apoio. 6-Restaurantes populares. 7-Centro de saúde.

Observa-se que as organizações paroquiais e culturais estão em maior número dentro dos bairros, seguido dos restaurantes populares.

Para dar término a este capítulo mostramos o relacionamento das bibliotecas populares com outras organizações.

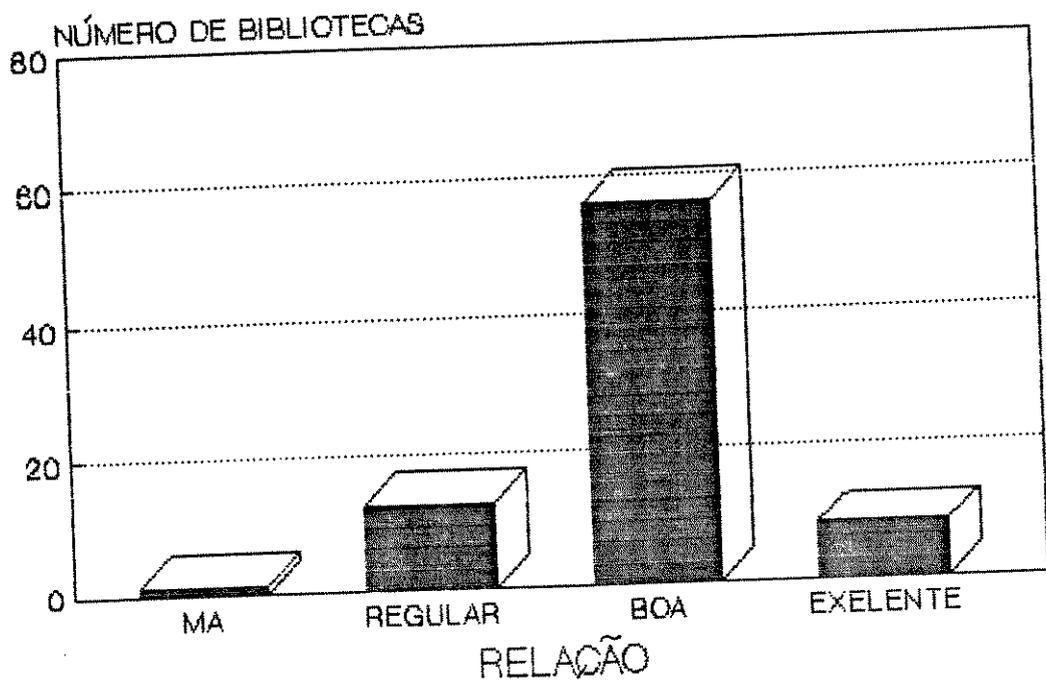
Na Tabela 3 e figura 3 apresentamos o relacionamento com outras organizações do bairro.

TABELA 3

RELAÇÃO COM OUTRAS ORGANIZAÇÕES DO BAIRRO	
RELAÇÃO	NÚMERO DE BIBLIOTECAS
-Má	1
-Regular	13
-Boa	56
-Excelente	8
Total	78

GRAFICO 3

RELAÇÃO COM OUTRAS ORGANIZAÇÕES DO BAIRRO



Observa-se que o 72 % das bibliotecas têm um relacionamento bom, 17 têm um relacionamento regular (neste tipo de relacionamento as equipes comentarão que existe um trabalho

pouco coordenado com outras organizações que existem no bairro. Isto se deve à falta de integração e confiança dos dirigentes das organizações). Uma manifestou ter mau relacionamento com as outras organizações bairrais, e 10 % das equipes mantem um excelente relacionamento.

Baseados nos Capitulo III e IV, a seguir faremos a interpretação e análise das bibliotecas populares. Também faremos algumas considerações de como elas contribuem para o desenvolvimento educativo-cultural do bairro e este, por sua vez, para o movimento urbano popular, de uma forma geral, para o processo educativo do país.

CAPITULO V

BIBLIOTECAS POPULARES NO MOVIMENTO URBANO POPULAR E POLÍTICA CULTURAL NO PERU.

A independência do Peru foi em 28 de julho de 1821, e após um mês, em 28 de agosto, criou-se a Biblioteca Nacional. Este fato se constitui na primeira medida governamental em relação à política cultural. Isto mostra o interesse dos primeiros governantes peruanos, em especial do General José de San Martín, pela cultura, pregando o acesso do povo à cultura. O novo estado peruano demonstrava uma abertura para a democracia cultural num país de grandes contrastes culturais. Contrastes que se manifestavam também em relação ao regime anterior em que o Peru era politicamente dependente da Espanha, neste período procurava-se evitar o acesso do povo à cultura, com o objetivo de manter o colonialismo.

Desde o estabelecimento da República, em toda a história do Peru elaborou-se somente dois documentos que esboçam as políticas culturais. Um deles foi proposto em um regime de governo militar e outro, em um regime de governo civil. Ambos os documentos, felizmente, foram publicados. O primeiro denominado "Bases para a Política Cultural da Revolução Peruana" (foi divulgado em RUNA, dezembro 1977), durante o governo militar do general Juan Velasco Alvarado. O outro, intitulado "Documento de Base para a formulação da política cultural" (folheto editado pelo Banco Central de Reserva do Peru), foi emitido pelo Conselho Nacional de Cultura, em 1993, isto é, no governo civil do arquitecto Fernando Belaunde Terry.

Lamentavelmente estes dois projetos não passaram de uma formulação programática, e não chegaram a ter a participação das "grandes maiorias" às quais se supunha convocar e mobilizar.

Visão coletivista do livro e da leitura.

Uma política sobre a leitura no Peru precisa avançar na perspectiva de uma concepção de cultura que abarque, e não exclua, as grandes coletividades e maiorias nacionais, as quais têm sido até agora marginalizadas nos projetos de construção de uma cultura nacional própria.

Daí que o interesse pelo livro tenha sido de um pequeno grupo, o mesmo que detém o poder político e econômico do país. Isto explica porque ainda estamos presos a uma visão de cultura aplicada a um círculo reduzido e "seleto" da intelectualidade nacional.

Deve-se estimular uma concepção coletivista de cultura, para a qual torna-se necessária uma pesquisa junto aos antepassados, considerando devidamente seus testemunhos culturais em todos os campos, fazendo um esforço em explorar e encontrar a identidade cultural.

Saber popular e saber acadêmico.

Em toda a estrutura social e cultural há centros de influência, de domínio e de colonização. Há grupos de poder que impõem normas, gostos e estilos. Esta relação assimétrica ocorre também entre idiomas, línguas e dialetos, assim como na leitura, onde se tem de um lado campos e setores centrais, hegemônicos e

privilegiados e , de outro, grandes setores marginalizados e menosprezados.

Dentro deste contexto cabe ressaltar que no âmbito da leitura, do livro e da biblioteca, há um saber popular negado, desprezado e excluído. Depende então de uma opção política saber se seguimos aprofundando estas diferenças ou se fazemos uma opção, frente a esse saber popular, que precisa ser revalorizado, resgatado, a fim de que sirva de base para a construção de uma nova sociedade.

Concepção social do livro e da leitura.

É necessário avançar em direção a uma concepção social do livro e da leitura. Isto é necessário porque até agora se tem assumido uma postura individualista, particularizante e egoísta em relação ao livro.

Com respeito ao livro no Peru não se deve continuar sustentando que exista individualismos pelas seguintes razões:

- 1) Porque é um bem importante para o desenvolvimento.
- 2) Porque são escassos (devido à situação de pobreza aguda do país).
- 3) Porque custa muito caro editá-los.

É por isto que se deve buscar uma concepção que caracterize os livros como bens sociais, dando ênfase em sua circulação e empréstimos.

Dentro das prioridades do governo deve existir uma política de acesso das maiorias ao livro, uma política que viabilize materiais para a execução da leitura. Este fato tem várias implicações sociais, econômicas e culturais, abrangendo desde a edição do livro até a funcionalidade dos serviços de biblioteca.

No entanto, a Constituição peruana, em concordância com a declaração dos direitos humanos, reconhece e garante a produção e consumo da cultura.

A relação entre produção e consumo da cultura está em crise¹⁷ porque o Estado não cumpre seu papel de produtor da cultura; ao contrario, mostra-se alheio a essa questão. Assim, as bibliotecas escolares não têm recebido recursos suficientes para garantir o acesso dos alunos à cultura e ao conhecimento. Nestes últimos anos essas bibliotecas só receberam 3 % do orçamento destinado à educação escolar,¹⁸ sendo que os mais beneficiados são os centros educativos que não estão localizados em zonas populares urbanas e cujos estudantes são provenientes de famílias com maiores recursos econômicos. Os centros que estão em regiões populares urbanas têm que equipar-se de recursos para estar em dia com os livros didáticos que o Ministério de Educação recomenda para ser utilizados no ensino. Em todo este processo a juventude tem demonstrado capacidade para conseguir e construir cultura.

Neste panorama precário é que surge a Biblioteca Popular. Embora com muitas limitações e problemas, ela aparece como um apoio ao ensino escolar, estando direcionada ao âmbito da cultura popular que se desenvolve no espaço urbano popular e se constitui

¹⁷ Matos, Jose. Desborde popular y crisis de Estado. IEP, Lima, 1984.

¹⁸ Relatório do Ministério da educação, 1991, Lima - Peru.

como espaço de construção da cultura em forma individual e coletiva.

BIBLIOTECAS POPULARES PARA ONDE?

O projeto no qual as bibliotecas populares estão inseridas se associa a determinadas linhas de ação, linhas estas que determinam seus objetivos. Entre os principais estão os seguintes:^{1º}

- Possibilitar um espaço para o desenvolvimento da criatividade e do saber popular, em consonância com os processos organizativos dentro da comunidade.
- Procurar descobrir e canalizar a prática organizada da educação popular.
- Ser o início de um processo que procura ser um exercício democrático nas organizações do bairro.
- Constituir-se em um conjunto de experiências de diversas naturezas que apresentem elementos comuns. O objetivo é fazer com que os jovens sintam-se parte da comunidade, compartilhando problemas e planos.
- Resgatar, valorizar, e difundir a tradição cultural peruana em diálogo com a história e com a construção do presente.
- As ações que são desenvolvidas no âmbito educativo e cultural se manifestam de acordo com as possibilidades tanto de recursos econômicos como de formação e capacitação do grupo.

^{1º} Dados tirados do questionário.

- Ser um grupo humano organizado dentro da comunidade para atuar como um espaço de formação integral, suprindo necessidades que não são atendidas por outro tipo de educação, especialmente por aquela oferecida pelo Estado.

Tudo isto se pode comprovar pelo grau de expressão e aceitação que as práticas das bibliotecas populares têm na comunidade. Apesar de uma grande parte das bibliotecas enfrentarem muitas dificuldades dentro de sua comunidade, estas são superadas pelo modo através do qual elas vão se adaptando, e reformulando seus objetivos de acordo com a conjuntura, tendo como subsídios os resultados da própria experiência prática. Isto traz benefícios para a equipe, que fortifica os laços de integração entre seus próprios membros, e por sua vez, incorpora novos elementos que permitem uma melhor organização do trabalho.

O conjunto de práticas em torno da leitura, organizado como apoio à instrução e à educação, permite um melhor uso do livro. A interação entre o leitor e a biblioteca também é melhor. Deste ângulo se percebe o leitor como sujeito ativo, participante da construção da sociedade. Além de ser um centro ativo de produção cultural, a biblioteca revela-se como o centro cultural do bairro por excelência.

O dinamismo entre as equipes é constante. Isto se pode constatar facilmente mediante a prática cotidiana, onde se observa um elevado grau de compromisso, companherismo e solidariedade entre os participantes. Estes elementos se irradiam para o resto da comunidade, influenciando na ação de outros membros da comunidade que vêem os jovens da equipe como exemplos de cooperação. Todas as práticas da equipe estão orientadas para o conhecimento e a superação das necessidades comuns da comunidade.

Entretanto, as bibliotecas populares também enfrentam várias limitações, tanto na preparação de uma equipe como na organização de materiais (Tabelas 6, 7, 8, 9). Isto se revela diretamente na dificuldade de incorporar novos jovens ao grupo, originando uma tensão constante ao longo do trabalho, que às vezes é interrompido.

Contribuição cultural das bibliotecas populares.

A principal contribuição cultural das bibliotecas está ligada a sua própria prática organizativa, implicando uma reformulação da cultura a partir do que podemos chamar "cultura juvenil". Isto não teria sentido se os resultados de aceitação por parte da maioria da comunidade fossem negativos. Porém percebemos que existe um apoio de outros setores do bairro assim como de outras forças que pertencem à sociedade política, como por exemplo, as embaixadas.

Na biblioteca popular se democratiza a cultura por ser um valor que está inserido na vida social da comunidade popular urbana, o que nos permite falar de uma educação popular direcionada para a produção de uma cultura popular dinâmica.

As bibliotecas como uma cultura para a democracia e uma democracia para a cultura.

Como descrevemos no capítulo IV, as bibliotecas populares da década de 80 e inícios de 90 (Tabela 15) têm origem em diversas iniciativas, e não aparecem como um processo homogêneo no que se refere a suas práticas sociais e a seus mecanismos organizativos. Há que se reconhecer, então, os desníveis nos quais ainda se situam algumas experiências, onde o "caudillismo"² e a

²Entendemos por "caudillismo" nas bibliotecas as experiências que tem uma pessoa que possui poder carismático ou autoritário em torno à qual os demais membros da equipe trabalham.

verticalidade continuam reproduzindo-se. Embora isso não deva nos impedir de abordar um dos sentidos da existência das bibliotecas: o fato de que estas se convertam em espaço de cultura democrática. Este último aspecto tem a ver com a formação dos integrantes da biblioteca, voltada para uma nova maneira de entender e interiorizar as relações sociais e de organização. A valorização do democrático constitui um elemento de coesão e de unidade social, cujo aprendizado e prática redonda na gestação de uma nova sociedade. Desse modo o valor "democracia" vai se interiorizando e faz variar as relações que se estabelecem na perspectiva destas organizações e o aprendizado que elas tem propiciado para seus integrantes na prática futura: "A liberdade que é indispensável à democracia política, é também um valor cultural"²¹. Esta afirmação coloca outro âmbito da realidade: o da democratização da cultura. Sendo a cultura peruana heterogênea e contraditória, não só basta reconhecer e aceitar a vigência dessa heterogeneidade cultural mas, também se deve considerar a injusta distribuição das riquezas. Questão que se agrava na diferenciação e capacidade de uso dos fatos culturais.²² Isto supõe democratizar também a produção dos fatos culturais, de modo que estes se tornem um elemento de debate e de bandeira que as bibliotecas vão assumindo. Queremos dizer que a biblioteca popular vai-se constituindo em um espaço de cultura democrática. Pode-se dizer, desse modo, que o democrático tem se tornado parte da prática social e é um valor inerente ao protagonismo popular, mas também é a luta por uma real democratização dos fatos culturais.

Simultaneamente, nestes últimos tempos, tem se associado à cultura democrática o símbolo da "vida". Símbolo que pretende ligar a "paz" e a "justiça". E é frente ao clima de violência que

²¹ Octavio Ianni "Cultura y Democracia" en casa de las Americas. Ano XXVII-159, La Habana, 1986, p. 33.

²² Diz respeito a formulação e realização de atividades no âmbito econômico, político, religioso, e educativo.

as bibliotecas têm colocado paulatinamente em relevo a luta pelo respeito aos direitos do povo. A democracia começa a ser aprendida como um exercício que define a paz como uma forma de coesão dos setores populares.

A participação como respaldo da democracia.

A biblioteca popular atende duplamente a participação e a elaboração de uma proposta cultural que tenha por base a realidade. Deste modo um dos elementos de incremento cultural que a biblioteca desenvolve é a crescente participação da comunidade.

A comunidade e o bairro têm uma participação especial. Eles não estão ausentes nas jornadas culturais. O bairro não se apresenta apenas como expectador. De alguma maneira podemos afirmar que ele se constitui em participante ao valorizar o que culturalmente está produzindo de maneira marginal e inédita. "A participação cultural permite e possibilita um encontro com a província, revaloriza o que vem do migrante em nossos bairros populares e põe atenção no que se está produzindo no bairro."²³

As atividades culturais não se realizam sem estarem relacionadas ao bairro e sem explicitarem uma valorização especial da criatividade dos participantes e da população. O fazer cultural é um dos objetivos que, implicitamente, em sua prática cotidiana, a biblioteca tem afirmado.

As bibliotecas populares como base para uma cultura organizada.

"Necessariamente um movimento social não pode ser sólido se não tem a educação e cultura como pilares fundamentais de seu

²³ Rivera, Cecilia. Lima y los Provincianos, en Socialismo y Participación. N-45, CEPED, Lima, 1989.

sentido de ser."²⁴ Estes elementos não cumprem seu papel quando são dados sob uma organização ampla. Nesta perspectiva a biblioteca popular está numa constante atualização e colabora como elemento dinâmico no processo organizativo nacional.

Os jovens se organizam e respondem à necessidade de cultura que às vezes origina a identidade dos mesmos. O jovem, ao sentir-se "parte de" um núcleo está envolvido numa dupla circunstância: a primeira tem a ver com sua integração na equipe, isto é, ele se sente co-participante da construção organizada de fatos culturais, e a segunda, considerando-se que esta maneira de gerar fatos culturais comporta uma relação de identidade com um horizonte histórico, faz com que ele se sinta parte de um movimento mais amplo.

A noção de cultural aqui relaciona-se à prática cotidiana das bibliotecas populares. Estas permitem uma ação cultural contínua, o que as leva a se constituírem em como ponto de referência cultural dentro do bairro. Sua ação permite entender que o cultural tem variado e se enriquecido cada vez mais com a prática, contribuindo para o desenvolvimento de uma proposta de mudança efetiva. Dessa maneira podemos dizer que o conceito de cultural não se restringe ao reconhecimento do chamado "culto" ou "bellas artes", mas associa-se à vida, ou seja a uma cultura viva.

As bibliotecas populares como fontes de cultura viva.

Ainda não se pode falar de uma nova cultura mas sim que as bibliotecas populares originaram e sugerem espaços desta cultura nova. Aqui o novo está se dando em uma relação dinâmica entre o organizativo e o cultural. Diríamos que as bibliotecas

²⁴ Bejar, Hector. Movimientos Sociales y Estado em Question de Estado, Temas de analisis politico N-1, Democracia y Socialismo. Instituto de Política Popular. Peru, 1987.

têm-se constituído em germens, onde a juventude dos setores populares atuam, e criam suas identidades.

Estes espaços vivos de cultura popular questionam e envolvem práticas distintas, construindo identidades no bairro a partir do local e do distrital.

Bibliotecas como centro de participação.

A Biblioteca Popular é um apelo constante em busca da pela participação social, isto é característico da Educação Popular. Também é um meio privilegiado para se chegar à tomada de consciência e à organização popular, podendo ser considerado como um dos aspectos mais importantes dentro deste campo. É necessário observar também que esta mesma participação, em conjunto com as possibilidades democráticas, dá lugar a uma série de interrogações e tensões que não encontram respostas suficientes e claras.

A seguir assinalaremos um conjunto de aspectos que indicam que as experiências de Bibliotecas Populares são vistas como contribuição para uma construção democrática da sociedade.

1) A existência desta prática e seus resultados sublinham que a construção da democracia não se estabelece apenas no plano dos partidos políticos e da política em sentido amplo. As bibliotecas jogam, também, no campo das relações comunitárias e no plano de transformação cultural um papel importante.

2) As Bibliotecas Populares se relacionam aos processos moleculares de formação de identidade coletiva e cultural. "Não haverá uma democracia substantiva se ela não for expressiva do conjunto de setores sociais presentes na sociedade."²⁵

²⁵ PASARA, Luis. La "Libanización" en democracia, Em Democracia, sociedad y gobierno en el Peru. CEDYS, Lima.

3)As experiências de Bibliotecas Populares aparecem como uma concretização bem sucedida da exigência de participação que as políticas sociais postulam como necessária. Parte-se buscando contribuir para a satisfação de necessidades urgentes e específicas; mas os beneficiários não são vistos só como "população objeto" de uma política, e sim como participantes da mesma, capazes de apropriar-se dela e, se necessário, transformá-la.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.

As bibliotecas populares estudadas não têm em sua maioria condições necessárias para cumprir todos os seus objetivos, e estão rodeadas de múltiplas limitações. Procurando superar esta situação, os integrantes das equipes se esforçam para que, em um futuro próximo, a biblioteca se transforme em um centro efetivo de cultura no bairro, acessível a pessoas de todas as idades.

Diremos também que, se um grau maior de coesão entre os integrantes das equipes pode potencializar o trabalho, esta coesão é um difícil pois os integrantes da equipe não se dedicam só ao trabalho de biblioteca: são estudantes de segundo grau e da universidade, que dedicam o "tempo livre" para colaborar no projeto que eles mesmos planejaram e estão pondo em execução.

Outro aspecto a considerar é o tempo médio de funcionamento das bibliotecas, cuja média é de 6 anos. Este tempo de trabalho demonstra a vitalidade e dinamismo das equipes.

Atualmente, o público a que servem é, em sua maioria, estudantes, e o acêrvo de livros é composto basicamente por textos para esse nível. Sem dúvida é um trabalho importante, não só porque satisfaz as necessidades acadêmicas, como também pelo relacionamento que os bibliotecários mantêm com os leitores, o que motiva o estabelecimento de laços fortes para continuar o trabalho e criar, dia a dia, um sentimento recíproco de ajuda: os que hoje são leitores, amanhã serão bibliotecários populares e mais que isso, educadores populares.

Quanto às outras organizações do bairro as relações que existem são boas, já que todos trabalham em uma mesma direção: a superação das necessidades comuns e coletivas. As divergências que as vezes aparecem são cujunturais.

A existência de outras organizações juvenis que desenvolvem diferentes tipos de atividade no bairro é uma fonte de formação da consciência coletiva. Isto tem gerado, em sua maior parte, o aparecimento das Bibliotecas Populares que canalizam o tempo e dinamismo dos jovens do bairro, para realizar atividades que contribuam para a construção da personalidade e do caráter dos jovens. É por isso que as bibliotecas populares se constituem como uma alternativa essencial frente a outras formas nas quais os jovens podem investir sua capacidade e tempo (Violência, vícios, terrorismo, etc.). É assim que a Biblioteca Popular é um lugar de encontro que obrigatoriamente passa pelo cultural, onde os jovens podem interagir e reforçar suas relações pessoais sobre a base de uma cultura juvenil.

Em todo o processo de formação e funcionamento da Biblioteca Popular está o trabalho coletivo e constante dos membros da equipe. A biblioteca garante um serviço de atendimento ao público com certa regularidade e tem obtido, nesta atividade, a incorporação de novos elementos educativos e formativos. Com o passar do tempo, estes benefícios para todo o bairro, já que se formarão jovens mais maduros e conscientes. Isto se reverterá em benefício não só no bairro como também em outros espaços sociais fora da comunidade a que pertencem.

Usualmente os jovens chegam a Biblioteca Popular em um momento em que suas vidas estão caracterizadas pela busca de sua próprias identidades. A biblioteca Popular fornece elementos para que a escala de valores destes jovens possa ser formada, já que ela incorpora valores básicos como : a solidariedade, a responsabilidade, o respeito, o companherismo, e a participação.

As Bibliotecas Populares têm se constituído em centros de formação de dirigentes jovens que atuam e atuarão na construção do bairro e da sociedade, porque ali eles próprios assumem

responsabilidades no grupo. Com esta prática democrática rompe-se a tradição de se ter "líderes caudillistas" característica da geração passada de dirigentes do país. A atuação do governo local e do Estado são praticamente nulas, exceto as bibliotecas que estão no distrito de Vila o Salvador que recebe assessoria do governo municipal (Comunidade Autogestionária).²⁶ Esta situação se deve ao fato, à crise moral, econômica, social e política que vive o país, obrigando a comunidade a se organizar em práticas comuns e coletivas e a procurar outros meios para suprir suas necessidades. Por outro lado, existe indiferença destes órgãos que não colaboram não porque não tem, mas porque lhes falta vontade de trabalhar pelos setores que os elegeram.

Por último, as contribuições das Bibliotecas Populares à sociedade são inúmeras e a melhor demonstração disto é que os jovens ao trabalhar de forma contínua e eficiente na solução das necessidades (educativas especialmente) dentro da comunidade. Desse modo, tem se criado elementos na base, e a partir deles, pode-se trabalhar novas formas que ajudam na incorporação de outros jovens em atividades de desenvolvimento do próprio bairro e da nação. Isto levando-os a assumirem o papel de educadores populares e agentes potenciais em um projeto cultural que gera a mudança da sociedade peruana. Se todo este trabalho não tem dado maiores resultados não tem sido por culpa dos jovens, já que eles têm dado tudo o que estava dentro de suas possibilidades, e sim de pessoas que estão na direção dos organismos competentes nas áreas do Estado.

²⁶ Ver Capítulo II, pag. 71.

Algumas recomendações e metas as equipes das Bibliotecas Populares:

Com o esforço das equipes é possível fazer muito no sentido de superar suas próprias limitações, apontando para diversos aspectos:

-Procurar oferecer um serviço cada vez melhor à população, porque esta necessita dele e o exige. A base disto é a autoformação dos membros do grupo, que lhes permita fazer do serviço um trabalho de educação popular a partir do qual se legitima seu esforço organizativo dentro e fora de sua comunidade.

-O grupo de biblioteca deve procurar integrar em seu interior as vivências cotidianas dos jovens; não só daqueles que participam dos trabalhos como também do conjunto de jovens da comunidade, de maneira a responder mais efetivamente a suas necessidades e inquietudes. E pelas necessidades básicas da juventude carente de espaços gratificantes, que é preciso resgatar a dimensão lúdica e festiva em qualquer forma de reunião ou de trabalho.

A possibilidade de desenvolver tanto quantitativa como qualitativamente o trabalho da equipe depende muito do dito acima. É provável que o redimensionamento desses outros espaços vitais para os jovens leve-os a se integrarem e a realizarem um trabalho educativo cultural com maior entusiasmo. E isto é importante para despertar o interesse de outros jovens, levando-os a fazer algo construtivo em detrimento da delinquência, do vício e do terrorismo.

Outra meta deve ser a politização dos jovens entendendo-a como processo de reflexão sobre o que passa a seu redor e no país, de maneira a ir gerando consciência para trabalhar por sua transformação. Nesse sentido temos que

considerar o perigo da instrumentalização política dos jovens pelos partidos políticos, aspecto sobre o qual há que se ter cuidado. Politizar não é, necessária nem obrigatoriamente, partidizar.

Dentro do campo citado nos parágrafos anteriores merece uma especial atenção a inter-relação entre as bibliotecas de uma mesma zona ou distrito, a qual deveria ter como base três objetivos centrais:

-Conhecer e tracar suas expectativas (problemas, indagações, etc.)

-Aprofundar a delimitação do papel que as bibliotecas cumprem no desenvolvimento de suas zonas ou distritos (o qual deve partir de um diagnóstico da situação econômica, social e política que hoje atravessa a população.).

-Definir linhas de trabalho com outras equipes de biblioteca de outros bairros e esclarecer suas propostas e demandas para potencializar seu trabalho e fortalecer suas organizações.

Sugestões para as Bibliotecas Populares e suas relações com a organização popular.

Coordenar com outras organizações existentes na comunidade (juntas diretivas, comitês do copo de leite, clube de mães, etc.) atividades procurando apoio mútuo e motivar a reflexão e o trabalho ao redor de um projeto de desenvolvimento integral da comunidade, assumindo o papel político que, como agentes de transformação educativa cultural.

Entre os trabalhos a curto e médio prazo, pode-se ter:

-Participar e/ou convocar a comunidade através de multirões.

- Capacitação de promotores em questões organizativas.
- Resgatar mediante contos e atividades culturais a história das organizações de base.
- Coordenar com outras organizações populares da zona os eventos, culturais, como concurso de desenho, música etc.
- Realizar painéis sobre reflexão da realidade nacional.

ENTRE AS BIBLIOTECAS E O GOVERNO LOCAL.

- Buscar o reconhecimento da prefeitura para as bibliotecas (permissão de abertura)
- Solicitar à prefeitura, na medida de suas possibilidades, pacotes de livros apropriados para uma leitura crítica e coletiva.
- Exigir uma parcela do orçamento municipal para implementar a biblioteca.
- Realizar campanhas de coleta de livros.
- Organizar festivais culturais em relação com o município.
- Iniciar e/ou participar de algumas iniciativas das instituições e governos locais.

BIBLIOGRAFIA

- ALTAMIRANO, Teofilo. Presencia andina en Lima Metropolitana, PUCF, Lima, 1984.
- ALLOU, Serge. Lima en Cifras, CIDAP, Lima, 1989.
- ARNILLAS, Federico. Movimiento Urbano Popular, CELATS, Lima, 1987.
- AZEVEDO, S. Habitação e Poder, Rio de Janeiro, Zahar, 1982.
- BALTAZAR, Caravelo. Lima: Problema Nacional, Gredes, Lima, 1987.
- BARRIG, Maruja. Democracia emergente y movimiento de mujeres, em Movimientos sociales y democracia. Ballon editor, DESCO, Lima, 1986.
- BEJAR, Hector. Movimientos sociales y Estado en Cuestion de Estado, Temas de analisis político n-1, Democracia y socialismo. Instituto de política popular, Peru, 1987.
- BLAY, Eva. Eu não tenho onde morar, São Paulo, Ed. Nobel, 1985.
- BORJA, Jordi. Movimentos sociais urbanos, Buenos Aires, SIAP, 1975.
- BRANDÃO, C.R. (org.), Pesquisa participante, São Paulo, Brasiliense, 1982.
- BURGA-DELPECH. Villa el Salvador. La ciudad y su desarrollo, realidad y propuestas, CIED, Lima, 1989.

- CALDERON-GROMPONE. La Lima de los 80 crecimiento y segregación social. CIED, Lima, 1983.
- CARDOSO, Ruth C.L. Movimentos Sociais Urbanos: balanço crítico, em Sociedade e Política no Brasil pós-64, São Paulo, Brasiliense, 1983.
- COLLIER, David. Barriadas y elites: de Odria a Velasco, IEP. Lima, 1978.
- CORDOVA, Adolfo. La vivienda en el Peru, Imprenta Casa Nacional de la Moneda, Lima 1958.
- CORDOVA-GORRITI. Apuntes para una interpretación del movimiento de mujeres. Los comedores populares y los comites del vaso de leche en Lima, Documento de trabajo, SUMBI, Lima, 1989.
- CARVALHO, I. Movimento de bairro e política, São Paulo, Abril, 1978 (mimeo).
- CASTELLS, Manuel. Movimientos Sociales Urbanos, Madrid, Siglo XXI, 1973.
- CASTELLS, Manuel. Crise do Estado, Consumo Coletivo e Contradições Urbanas. In: POULANTZAS, Nicos. O Estado em Crise. Rio de Janeiro Graal, 1977.
- CASTELLS, Manuel. Cidade, Democracia e Socialismo, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980.
- CASTILLO, Oscar. Los jovenes de Lima, hacia donde. In Autoeducación n-12, Lima, 1988.

- CHAVEZ DE PAZ, Dennis. Juventud y terrorismo. Características sociales de los condenados por terrorismo y otros delitos. IEP, Lima. 1989.
- CUETO, Marcos. Excelencia científica en la periferia. Grade-Concytec. Lima 1989.
- DE SOTO, Hernando. El otro sendero. ILD, Lima, 1988.
- DINIS, E. Favelas associativismo e participação social, in Moviemntos coletivos no Brasil urbano, Rio de Janeiro, Zahar, 1983.
- DOIMO, Ana. Movimento social urbano, Igreja e participação popular, Petropólis, Vocez, 1984.
- DURHAN, E. Movimentos Sociais. A construção da cidadania, in Novos Estudos Cebrap, n. 110.
- FALS BORDA, Orlando. Ciencia propia y colonialismo intelectual. Carlos Valencia Eds, Bogotá. 1981.
- FALS BORDA, Orlando. La ciencia y el pueblo, Em Vío Grossi, De Wit y Gianotten (eds), 1981, pp. 19-47.
- FRANCO, Carlos. La otra modernidad. (mimeo), CEDEF, Lima, 1990.
- FRIAS, Carlos. Características de las formas de gestión del habitat por organizaciones populares. Institut Francais de Etudes Andines, Lima, 1989.
- GOHN, M. Maria da Gloria. A força da periferia, Vozes, Petropolis, 1985.

- GOHN, M. Maria da Gloria. Movimentos sociais e luta pela moradia, Edições Loyola. São Paulo, 1991.
- GOHN, M. Maria da Gloria. Reivindicações Populares Urbanas. São Paulo Autores Associados/Cortez, 1982.
- GOLTE, Jurgén. Los caballos de troya de los invasores. IEP, Lima, 1988.
- GROMPONE, Romero. Talleristas y vendedores ambulantes en Lima. DESCO, Lima, 1988.
- HUAMAN, Josefina. Economía y organización de los comedores, em Mujer y comedores populares, editora SEPADE, Lima. 1987.
- HERENCIA, Cristina. Ideología andina en la mujer urbana. Em congreso de investigación acerca de la mujer en la región andina. Informa Final. Asociación Peru-Mujer, Lima 1986.
- IANNI, Octavio. "Cultura e democracia" en casa de las Americas. Año XXVII-159, La Habana, 1986.
- LEDGAR, Reynaldo. La ciudad moderna. Em margenes n-12, Lima, 1987.
- LOBO, Susan. Tengo casa propia. Organización social de las barriadas de Lima. IEP, Lima, 1984.
- MARZAL, Manuel. Los caminos religiosos de los inmigrantes en la gran Lima. PUCP, Lima, 1988.
- MATOS, Jose. Desborde popular y crisis de Estado. IEP, Lima, 1984.
- RIOFRIO-RODRIGUEZ-WELSH. De invasores a invadidos. DESCO, Lima, 1976.

- RIVERA, Cecilia. Lima y los provincianos, en Socialismo y participación n-45 CEPED, Lima, 1989.
- ROMERO, Emilio. El descentralismo. Editora Mercurio. Lima, 1989.
- ROSPIGLIOSI, Fernando. Juventud obrera y partidos de izquierda. IEP, Lima. 1988.
- PASARA, Luis. La "Libanización" en democracia, Em Democracia, sociedad y gobierno en el Peru. CEDYS, Lima.
- SALAZAR BONDY, Sebastian. Lima la horrible. Persa, Lima, 1973.
- SANCHEZ LEON, Juan. Tugurización en Lima Metropolitana. CIDAF, Lima, 1979.
- SULMONT, Denis. La esperanza jodida de los pobres. Ed. Milla Batres. 1990.
- TIRONI, Eugenio. Marginalidad, movimientos sociales y democracia, em "Proposiciones", 14, SUR, Santiago, 1988.
- VERGARA, Ricardo. Población y desarrollo capitalista. CIDAF. Lima, 1982.

ANEXO

ENCUESTA DIRIGIDA A LOS MIEMBROS DE LOS EQUIPOS DE BIBLIOTECAS POPULARES DE LIMA METROPOLITANA

La presente encuesta servira como complemento para el trabajo de investigación sobre Movimiento Urbano Popular y Bibliotecas Populares (situación actual).

INDICACIONES:

1. Reunirse con los miembros del actual equipo y responder juntos a las respuestas pedidas.
2. Responder con un (x) donde corresponde, si son respuestas con oraciones escribir en forma clara, conscisa y sencilla.
3. En las partes punteadas mencionen o consideren lo que no esta dentro de las alternativas.
4. Se puede marcar o escribir mas de una alternativa.
5. En caso de duda escribir a la casilla 4896 de Lima o llamar por telefono al numero 971344.

I DATOS DEL BARRIO.

- 1.1 Fecha de fundación del barrio.....
- 1.2 Numero aproximado de habitantes del barrio.....
- 1.3 Ubicación geografica (distrito).....
- 1.4 Numero de centros educativos en el barrio.....
- 1.5 Numero de bibliotecas escolares en el barrio.....

II DATOS DE LA BIBLIOTECA POPULAR.

- 2.1 Nombre de la biblioteca.....
- 2.2 Dirección de la biblioteca (Jr, Calle, Numero).....
- 2.3 Fecha de inicio y funcionamiento de la biblioteca.....

2.4 Tenencia del local:

Propio
Alquilado
Prestado
.....

2.5 Numero de ambientes:

Utilizados
No utilizados
En construcción
Total

2.6 Funcionamiento de otras organizaciones del barrio en el mismo local.

Senalarlos indicando el turno de funcionamiento.

Nombre de la organización	Turno de funcionamiento
1.....	1.....
2.....	2.....

III SERVICIOS.

Servicio de luz electrica	Si.....	No.....
Servicio de telefono	Si.....	No.....
Servicio de agua potable	Si.....	No.....
Servicio de Desague	Si.....	No.....

IV DATOS SOBRE INGRESOS DE RECURSOS ECONOMICOS Y DE LIBROS.

	% aproximado
- APAFA
- Actividades pro fondos promo- vidas por el equipo
- Donaciones
-

V MOBILIARIO.

Denominación	Numero	Estado		
		Bueno	Regular	Malo
Escritorios
Mesas
Sillas
Armarios
Estantes

VI CANTIDAD DE LIBROS POR AREA.

- Ciencias Volumenes
- Letras Volumenes
- Historia Volumenes
- Volumenes

VII NUMERO DE MIEMBROS DEL EQUIPO.

- Asistencia regular
- Asistencia irregular
- Total

VIII EDAD PROMEDIO DE LOS MIEMBROS DEL EQUIPO.

Edad promedio anos

IX GRADO DE INSTRUCCIÓN DE LOS MIEMBROS DEL EQUIPO.

- Primaria miembros
- Secundaria miembros
- Superior miembros

X INICIATIVA DE CREACION DE LA BIBLIOTECA POPULAR.

- Individuo o grupo de moradores del barrio, sin filiación con partidos politicos
- Grupo de jovenes pertenecientes a un club deportivo
- Grupo de jovenes pertenecientes a un club cultural
- Individuo o grupo de moradores del barrio, con filiacion a partidos politicos
- Junta directiva del barrio
- Iniciativa de parte de la parroquia

XI TRABAJOS EN EL BARRIO PARA DIVULGAR LA CREACIÓN Y FUNCIONAMIENTO DE LA BIBLIOTECA POPULAR.

- Visitas de casa en casa
- Reuniones con otras organizaciones del barrio
- Reuniones e asambleas con moradores del barrio
- Carteles, invitaciones
-
-

XII INSTRUMENTOS DE COMUNICACIÓN UTILIZADOS POR LA BIBLIOTECA POPULAR.

- Periodico mural
- Radio parlante
- Carteles y afiches
- Reuniones con los moradores del barrio
-
-

XIII DIFICULTADES ENCONTRADAS EN LA FORMACIÓN DE LA BIBLIOTECA POPULAR.

- Falta de local
- Falta de participación de la comunidad
- Falta de personas interesadas en el proyecto
- Falta de recursos economicos
- Falta de capacitación para cumplir la tarea
-
-

XIV SITUACIÓN DEL REGLAMENTO.

- Posee reglamento
- No posee reglamento
- En elaboración

XV OTRAS ORGANIZACIONES QUE EXISTEN EN EL BARRIO.

- Comision del vaso de leche
- Comite de apoyo a los ninos
- Organizaciones parroquiales y culturales
- Grupos de asesoria y apoyo
-
-

XVI RELACION CON ESTAS ORGANIZACIONES.

- Mala
- Regular
- Buena
- Excelente

XVIII EN LA EVALUACIÓN DEL EQUIPO QUE OBJETIVOS SE ESTAN
CUMPLIENDO Y CUALES NO.

.....
.....
.....
.....
.....
.....

XIX CONSIDERACIONES FINALES.

.....
.....
.....
.....
.....
.....

XX GUSTARIAN TENER RETORNO DE ESTA INVESTIGACIÓN?

- Si - No

Gracias por la colaboración prestada, una vez terminada la encuesta favor enviarla a la brevedad posible a la CASILLA 4896 de LIMA.

ERRATAS

	Onde se lê	Leia-se
Pag. 131	"(Tabelas 6,7,8,9)"	"(Tabelas 3,8,9,11, Cap III)"
Pag. 131	"(Tabela 15)"	"(Tabela 1, Cap. IV)"
Pag. 134	"constituirem em como"	"constituirem como"
Pag. 135	"busca da pela"	"busca pela"
Pag. 135	"seriede"	"serie de"
Pag. 137	"é um difícil"	"é difícil"